



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**CURSO DE MESTRADO EM ECONOMIA**

**ANA ELISIA SOUZA DE FREITAS**

**POTENCIAL EXPORTADOR DE ATIVIDADES RELACIONADAS AO**  
**AGRONEGÓCIO: BAHIA E OESTE BAIANO.**

**SALVADOR**  
**2008**

ANA ELISIA SOUZA DE FREITAS

**POTENCIAL EXPORTADOR DE ATIVIDADES RELACIONADAS AO  
AGRONEGÓCIO: BAHIA E OESTE BAIANO.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em  
Economia da Universidade Federal da Bahia como  
requisito parcial á obtenção do título de Mestre em  
Economia.

Área de concentração: Economia Regional.  
Orientador: Prof. Dr. Lívio Andrade Wanderley.

SALVADOR  
2008

Ficha catalográfica elaborada por Valdineia Veloso Conceição CRB 5-1092

Freitas, Ana Elísia de Souza  
F866      Potencial exportador de atividades relacionadas ao agronegócio:  
Bahia e Oeste Baiano / Ana Elísia Souza de Freitas . – Salvador,  
2008.  
82p. il.

Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências  
Econômicas, Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Lívio Andrade Wanderley.

1. Agroindústria - Bahia. 2. Economia agrícola 3. Exportação  
I. Freitas, Ana Elísia de Souza. II. Wanderley, Lívio Andrade. III.  
Título

CDD – 338.17

ANA ELISIA SOUZA DE FREITAS

**POTENCIAL EXPORTADOR DE ATIVIDADES RELACIONADAS AO  
AGRONEGÓCIO: BAHIA E OESTE BAIANO.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Economia da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial á obtenção do título de Mestre em Economia.

Aprovada em \_\_\_\_ dezembro de 2008.

Orientador: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Lívio Andrade Wanderley.  
Curso de Mestrado de Economia da UFBA.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. André Maia Gomes Lages  
Curso de Mestrado de Economia da UFAL

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Henrique Tomé da Costa Mata  
Curso de Mestrado de Economia da UFBA

## AGRADECIMENTOS

Muitas são as pessoas por quem devo agradecer. Mais em primeiro lugar está Jesus Cristo por ser a força e o meu apelo diário nesta jornada de muitos dias e de luta contra o tempo. Obrigado pela saúde e por mais uma conquista em minha vida, tornando o impossível, apenas mais uma Vitória na minha história.

**Família** – pelo incentivo diário, motivação, por todo apoio, carinho e compreensão, simplesmente por serem vocês os melhores companheiros que poderei ter realmente por toda vida: José Anísio, Jovita, Luciano, Livia e ao encantador João Lucas.

**Fapesb** – Pela concessão da bolsa de estudos ao longo desses dois anos sem a qual não seria possível concluir este trabalho, que muito teve da minha dedicação e prioridade.

**Colegas** -pelo companheirismo, aprendizado e trocas de experiência em muitos momentos de alegrias, desenganos, dificuldades, descontração e também de muito estudo.... Edna Maria, Ricardo Sampaio e Karina Lima. Ao prestativo Anderson Leite, que mesmo não sendo colega de classe muitíssimo contribuiu para este trabalho com sua inteligência e generosidade.

**Orientador** – não por ser apenas o responsável pelo meu ingresso na vida acadêmica como por ser um exemplo de profissional autenticamente “apaixonado” pela escolha da profissão, mesmo com todas as dificuldades encontradas. Se um professor “contagia” os alunos pelo curso que oferece, então cumpre sua missão. Desta maneira, o professor Lívio na graduação e durante o mestrado foi na minha formação e acredito que será sempre um orientador especial, pela sua dedicação, por ser o conselheiro (dos bons conselhos), um verdadeiro mestre que como poucos conhecem, poucos terão o prazer de conhecer, a pessoa íntegra e o profissional brilhante.

**Professores-** Por compartilharem o melhor que vocês conquistaram com muita dedicação, esforço e dificuldades: o conhecimento.

**Funcionários-** Pela simpatia, zelo e auxílio em tantos momentos de agonia e pressa: Ruy, Suely, Anita, Wanderley, Edson, Raimundo, Sr. Augusto, Valdinéia.

**André** – Sua dedicação e carinho comigo foi de uma exclusividade única, com a qual não tenho palavras a agradecer, para mim você ao longo desse tempo foi mais que um colega, mais que um amigo,... Foi um autêntico companheiro para maiores dificuldades e para os momentos de distração. Você e sua mãe são verdadeiramente muito especiais e agora, fazem parte da minha família.

**Obrigada á todos vocês**

Dedico e agradeço a conclusão deste trabalho a minha mãe **Jovita Freitas**, a pessoa que mais desejou vê-lo concluído, e que apesar de todos os seus problemas sempre me cobrou e apoiou. A sua fé muito me ensinou, motivou e deu coragem durante esta trajetória.

“Quanto maior a dificuldade, tanto maior é o mérito em superá-la”.

Beecher, H. W.

## **RESUMO**

Esta dissertação fez um estudo sobre o estado da Bahia nos setores de atividades primordialmente relacionados ao segmento do agronegócio. Através do modelo da base exportadora e dos indicadores de análise regional, estudou-se a Bahia e o Oeste baiano respectivamente. Os testes de inferências econométricas do modelo da base de exportação referendam as análises do Estado que tem se caracterizado por microrregiões e atividades setoriais de potenciais voltados para o mercado externo. Os resultados foram satisfatórios na medida em que nos dois anos estudados (1995 e 2005), se testou para a Bahia as relações de causalidade entre os setores de atividades de exportação e os voltados para o mercado interno, obtendo-se o multiplicador de emprego. Quanto aos indicadores se observou que os principais setores e municípios do Oeste baiano sinalizam para algum grau de competitividade nas exportações. Ressalta-se que em nenhum momento as limitações teóricas e metodologias, assim como da utilização de base de dados secundária foram desconsideradas nas avaliações e análises comparativas deste trabalho.

**PALAVRAS CHAVE:** Bahia. Oeste da Bahia. Agronegócio.

## ABSTRAT

This dissertation made a study on the state of Bahia in sectors of activities primarily related to the segment of agronegócio. Through the model of the exporter base and indicators of regional analysis, studied the Bahia State and the West of Bahia state respectively. The tests of inferences econometric model export base concur analyzes of the State which has been characterised by microrregiões and potential sectoral activities directed toward the external market. The results were satisfactory to the extent that in two years studied (1995 and 2005), if tested for Bahia the causality relations between the sectors of activities of export and directed to the internal market, getting the multiplier effect on employment. Regarding the indicators it was observed that the main sectors and municipalities in the west of Bahia state, indicate to some degree of competitiveness in exports. Emerges that, at no time constraints and theoretical methodologies, as well as the use of secondary database were disregarded in the assessments and comparative analyzes of this work.

KEY WORDS: Bahia. West of Bahia. Agronegócio.

## LISTA DE ABREVIATURAS

ALICEWEB	Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CNAE	Classificação Nacional Agregada de Atividades Econômicas
FAPESB	Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão do Estado da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA	Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
MDA	Ministério de Desenvolvimento Agrícola
MIDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OMC	Organização Mundial do Comércio
PDET	Programa de Disseminação de Estatística do Trabalho
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEAGRI	Secretaria da Agricultura Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior
SEI	Superintendência de Estudos Conjunturais do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>CENÁRIO REGIONAL DO OESTE BAIANO</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>MODELO DE ANÁLISE REGIONAL</b>	<b>21</b>
3.1	MODELO DA BASE DE EXPORTAÇÃO	21
3.1.1	Origem e evolução teórica	22
3.1.2	Limitações e críticas do modelo	30
3.1.3	Modelo formal e multiplicador de emprego	35
3.1.4	Especificação econométrica do modelo	42
3.2	INDICADORES REGIONAIS E DE LOCALIZAÇÃO	46
3.2.1	Quociente de Localização (QL)	47
3.2.2	Coefficiente de Reestruturação (CR)	49
3.2.3	Filtro de Especialização (FE)	50
<b>4</b>	<b>ORIGEM DOS DADOS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS</b>	<b>51</b>
4.1	ORIGEM E PROCEDIMENTOS	51
4.2	CARACTERIZAÇÕES DAS AMOSTRAS	52
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>54</b>
5.1	EXPORTAÇÕES BAIANAS E IMPACTO ENDÓGENO	54
5.1.1	Análise das regressões econométricas	55
5.1.1.1	Regressão: ano 1995	55
5.1.1.2	Regressão: ano 2005	59
5.1.2	Multiplicador de emprego formal	61
5.2	AVALIAÇÃO ECONÔMICA DO OESTE BAIANO	62
5.2.1	Potencial competitivo das exportações	63
5.2.2	Reestruturação de Atividades nos municípios	67
5.2.3	Relevância das Atividades no Oeste	70
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES</b>	<b>74</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>78</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>81</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>118</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O modelo de ocupação e a forma de expansão agrícola de uma região estão atrelados às condições físicas regionais<sup>1</sup>, e também à qualidade e quantidade da oferta de infra-estrutura existente. O Oeste da Bahia, por exemplo, para expandir a agricultura e a pecuária com a modernidade e a competitividade atuais, contou inicialmente com a disponibilidade de terra, além de aspectos climáticos e topográficos favoráveis.

Conforme a apresentação feita pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI), o Oeste apresenta-se como a 15ª região do Estado, correspondendo em outras décadas à sub-região natural do cerrado<sup>2</sup>. Com uma abrangência territorial em 14 milhões de hectares esta região econômica destaca-se como uma das mais importantes fronteiras agrícolas do estado, abrigando 23 municípios produtores.

A modernização no cultivo dos grãos, construída inicialmente ao longo dos anos 70, constitui a base econômica desta região, tendo na cultura da soja uma das mais importantes opções de produtividade. Principalmente nos anos 80, quando esta, responsável por um processo de mudança e definição de novos rumos nos cerrados baianos, se estabelece como um elemento na economia dos cerrados, influenciando:

[...] para a integração da região à economia nacional e até internacional, introduzindo, ao mesmo tempo, efeitos multiplicadores consideráveis sobre os setores de apoio à lavoura mecanizada de grãos: comércio de insumos, produção de calcário, serviços de assistência técnica e armazenagem, administração pública e outros. (SANTOS FILHO, 1989, p.30).

Novas relações sócio econômicas passaram a fazer parte da região modificando suas raízes evolutivas, caracterizando-se tanto pelos efeitos de transbordamento, refletidos na economia local, como pela participação de outros setores de atividade, relacionados, de certa forma, ao cultivo da soja.

Ainda com base no estudo de Santos Filho, nessa conjuntura de inter-relação da região ao Complexo Agroindustrial Nacional e adesão às diretrizes capitalistas, em pouco tempo “[...]”

---

<sup>1</sup> Clima, vegetação, solos, topografia adequada à agricultura mecanizada e hidrografia.

<sup>2</sup> Mais detalhes ver delimitação espacial apresentada em Baiardi (2004, p.957).

os cerrados baianos devem ser vistos como uma fração de uma região periférica (os cerrados brasileiros) – [...] É através do CAI<sup>3</sup> brasileiro que os cerrados baianos acabam por se vincular ao próprio mercado externo”. (1989, p.110).

Admitindo que os processos de expansão econômica nesse período estavam subordinados prioritariamente às relações inter-regionais com o Centro-Sul, ao contrário do atual contexto em que os municípios têm sua produção voltada para os interesses dos mercados nacionais e externos, não necessariamente dos estados sulinos. Atualmente os produtores do Oeste são caracterizados como “produtores nacionais”, com relevante participação no cultivo de soja, grãos, cereais, algodão, frutas e produção de carnes.

Nesse trabalho o propósito é estudar as configurações atuais do Oeste baiano, através de um recorte empírico da realidade local, por meio de uma avaliação quantitativa, a qual utiliza-se da variável emprego das atividades exportadoras desenvolvidas pelos municípios desta região econômica. Ao descrever os resultados inferidos através dos instrumentais analíticos utilizados, entre estes os indicativos utilizados pela Economia Regional, breves avaliações qualitativas também serão explanadas nas caracterizações dos setores e municípios inferidos.

Especificamente as perguntas chaves para guiar os objetivos deste trabalho serão respondidas, através das inferências de indicativos sobre as correspondentes: *potencialidade exportadora dos municípios*, *reestruturação econômica setorial*, e a *relevância participativa dos setores de atividades* nos municípios componentes desta região.

Para o maior aprofundamento dessa pesquisa, além do capítulo destinado aos esclarecimentos da metodologia, onde serão dadas as explicações para os indicativos<sup>4</sup> já citados anteriormente, estão incluídos também o contexto da região, a origem dos dados e procedimentos adotados, a análise dos resultados, e as conclusões desse trabalho, constituindo seis capítulos a partir dessa introdução.

Ressalte-se que a proposta inicial para as considerações inferidas sobre o Oeste baiano seria obtida após aplicação do Modelo da Base Exportadora nessa amplitude espacial. Justificando-se a opção por este modelo, conforme Souza (1980, p.117), que “quando se tem a intenção de

---

<sup>3</sup> Complexo Agroindustrial.

<sup>4</sup> Mensurados nos apêndices deste trabalho, utilizando-se as respectivas siglas: QL, CR e FE.

estudar uma região, um dos problemas fundamentais é compreender suas relações com as demais regiões do sistema nacional e com o exterior”.

Outros estudiosos da área, além de Souza (1980) defendem a teoria da base de exportação como a mais simples e adequada para explicar as “relações” inter-regionais, na medida em que “pretende estudar e avaliar os impactos dos fluxos de mercadorias e de serviços entre a região e o resto do mundo”.(SOUZA, p.117)

Porém, diante das limitações técnicas<sup>5</sup> encontradas para a aplicação do modelo na referida amplitude (Oeste baiano) tornou-se impossível tal concretização, remetendo à escolha de outra área geográfica, preferencialmente maior e mais didática para a aplicação do modelo, envolvendo a abrangência da região estudada. Escolhe-se assim a representação do estado Bahia.

No segundo capítulo, buscou-se discorrer sobre o cenário regional do Oeste, caracterizado pelo seu moderno perfil agroindustrial, enquadrando a atual conjuntura econômica local no paradigma das economias brasileira e nordestina, especialmente no contexto econômico da Bahia. Para tal fim foram utilizados dados secundários que permitiram conclusões sobre a importância da região no contexto estadual, além de reforçarem a sua escolha como objeto de estudo.

Abordando os propósitos da metodologia utilizada, o terceiro capítulo, além de apresentar o referencial teórico do modelo da base exportadora, busca respostas para questões que fundamentam as finalidades dessa dissertação. A primeira, referindo-se à amplitude Bahia: *Como se comportaram o impacto das exportações e o multiplicador de emprego na economia baiana em 1995 e 2005?*; A segunda, mais específica ao objetivo do trabalho: *O Oeste baiano passou por alterações espaciais nos setores de atividades e nos municípios desta região econômica?*; E a terceira: *Quais os municípios e setores de atividades com especializações produtivas nos setores de atividades relacionados ao agronegócio no Oeste?*

Atribuídas as concepções sobre o emprego como uma variável *proxy* dentro do referencial utilizado, e os motivos que possibilitaram a adoção dessa variável para a elaboração dos

---

<sup>5</sup> Grande parte dos setores de atividades e municípios da região Oeste apresentou número de emprego formal com valores inferiores a 1.000 (mil), sendo que, a maioria com valor igual a zero.

cálculos dos indicativos, o quarto capítulo refere-se à origem dos dados e caracterização dos procedimentos adotados.

Em cada amplitude estudada as distintas amostras para *Bahia e região Oeste* fornecem os dados de emprego formal necessários para inferências dos resultados encontrados no período dos anos de 1995 e 2005, tendo como primeiro passo a coleta *online* de informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)<sup>6</sup>, necessárias para construção das matrizes de informação.

Tais matrizes, ferramentas metodológicas elementares para a realização e conclusão desse trabalho, estarão apresentadas em apêndices, onde serão consultados todos os indicadores calculados pela pesquisa, iniciando-se pelas matrizes de informações de empregos formais nas microrregiões e municípios avaliados.

No capítulo cinco as avaliações econômicas estão embasadas nas questões sugeridas no capítulo três. Na seção 5.1 os resultados apresentam o impacto endógeno das exportações baianas, estimado por meio das análises de regressões econométricas e do multiplicador de emprego formal em 1995 e 2005; já na seção 5.2 a apresentação do Oeste Baiano é feita através da caracterização dos seus respectivos municípios e setores de atividades locais, conforme o potencial competitivo exportador, a evolução da estrutura setorial econômica e a especialização das atividades econômicas, estas últimas, medidas em percentuais e classificadas em grupos correlatos.

Finalizando assim a proposta de se fazer uma apresentação conjuntural do estado da Bahia, através de inferências do modelo da base exportadora, para os setores do segmento de agronegócio. E neste mesmo segmento de atividades apresentar conforme as potencialidades exportadoras dos setores econômicos do Oeste, reflexões sobre os respectivos municípios locais.

---

<sup>6</sup> As informações de empregos formais nos setores de atividades por microrregião e município foram obtidas *online* através do site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Disponível em: <[http:// www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)>

## 2 CENÁRIO REGIONAL DO OESTE BAIANO

Esse capítulo se propõe a apresentar um referencial com informações secundárias a respeito da considerada mais importante fronteira agrícola do Estado: o Oeste da Bahia.

A atual região dos cerrados do estado da Bahia, concebida neste trabalho como Oeste baiano<sup>7</sup>, teve o início do seu processo de ocupação ainda no período colonial, entre os séculos XVI e XVII, praticamente na mesma época em que aconteciam as expedições desbravadoras ao longo do rio São Francisco e seus afluentes. Não por acaso, os pequenos povoados começaram a surgir a partir das conhecidas expedições de escravização indígena, e através das práticas incipientes de pecuária extensiva, lavoura de subsistência, e atividades extrativas da fauna e flora regionais.

Contando com uma equipe de técnicos e estudiosos, Santos Filho, em 1989, supervisionou um trabalho sobre as etapas embrionárias do processo de urbanização do Oeste, com o propósito de descrever aspectos sobre as particularidades regionais.

A ocupação da região dos sertões do São Francisco, devido à descoberta de ouro em Minas Gerais e diamantes em Goiás, a partir do século XIX foi o que dinamizou as atividades econômicas desenvolvidas nessa região. Sendo que, atrelada a esses acontecimentos, a interligação comercial entre as chamadas “zonas mineiras” e as “praças” nordestinas<sup>8</sup> impactaram no aparecimento de importantes entrepostos comerciais. (SANTOS FILHO, 1989, p.25).

Mesmo com as significativas distâncias eram mantidas as relações comerciais, e tanto a população como as mercadorias transportadas rumo aos sertões favoreceriam o aparecimento de pequenas cidades<sup>9</sup> e portos fluviais localizados estrategicamente, na sua maioria junto aos limites navegáveis dos rios. Determinando assim que os cursos dos rios<sup>10</sup> orientariam a

---

<sup>7</sup> Ver nos anexos B e C os mapas referentes às diferenças ocorridas nesta região econômica.

<sup>8</sup> Cidades como Salvador e Juazeiro, por exemplo.

<sup>9</sup> Entre os exemplos citados por Santos Filho (1989) estão as cidades de Barreiras e Formosa do Rio Preto.

<sup>10</sup> O Rio São Francisco e seus três afluentes: Rio Grande, Rio Corrente e Rio Preto.

ocupação dos cerrados baianos, bem como de toda a região até então denominada de “Além-São Francisco”.

Ao longo dos anos as relações comerciais locais passaram a utilizar os transportes ferroviário e aéreo, intermodalidade que se tornou comum na região, diferente dos primeiros tempos quando prevalecia o transporte fluvial.

Diante do grau de desenvolvimento apresentado pelo comércio nas principais cidades do Oeste, verifica-se uma inexpressiva articulação regional, gerando pequenos impactos econômicos nas atividades urbanas. As atividades comerciais ainda se sobressaíam no cenário local em função de que até 1950, as relações econômicas no campo dependiam praticamente do extrativismo e a população rural apresentava uma baixa densidade demográfica.

Porém, com a chegada dos migrantes vindos do sul do país modifica-se a relação hierárquica entre as atividades rurais e urbanas, pois as novas tecnologias utilizadas<sup>11</sup>, além de adaptarem a produção de culturas importantes para o desenvolvimento da agricultura local, também modernizavam a área rural dos cerrados.

Para a maioria dos estudiosos o exemplo mais caracterizador dessa nova realidade é a cultura da soja, responsável por redefinir, a partir dos anos 80, o processo de mudanças socioeconômicas da região, conforme mencionado na introdução desse trabalho.

Atualmente o ciclo do processo de urbanização do Oeste baiano pode ser caracterizado, por muitos especialistas, como uma fase incompleta, paulatinamente inserido em um modelo de agricultura moderna, ou agronegócio, propriamente. As principais influências dessa atual hierarquia sócioeconômica do setor rural, como não poderiam deixar de ser, são trazidas por atuantes atores sociais, os “novos colonizadores”<sup>12</sup> do cerrado baiano.

Inicialmente, para a migração destes colonizadores do Oeste, foram fundamentais as intervenções dos governos Federal e Estadual na economia regional, adequando-se às

---

<sup>11</sup> Principalmente em relação às adaptações de condições climáticas. Resgatando segundo colocações de Gomes (2001, p.237) que a agricultura desenvolvida nos cerrados brasileiros é efetivamente um produto da tecnologia moderna.

<sup>12</sup> Agricultores descendentes de colonos europeus, provenientes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Estes, na década de 80, aceleraram as migrações, sobretudo de agricultores catarinenses e gaúchos, que vendiam terras nas regiões onde moravam para adquirir terras da nova fronteira agrícola.

vicissitudes econômicas das décadas de 70 e 80. Entre as políticas dos programas de crédito e subsídios destacaram-se, notoriamente, às implementadas e destinadas aos fazendeiros isolados, cooperativas, e empresas agroindustriais, mostrando assim o interesse no fomento do setor rural local, até então tratado com descaso.

O interesse por essa região, e a maneira como seu território foi economicamente ocupado e posteriormente urbanizado, explica-se entre outros fatores pelo poder “atrativo” norteador das atividades agrícolas colocadas em prática. Da mesma maneira que outrora a Colônia de exploração Brasil se constituiu.

A eficácia produtiva nessa região (cerrado) foi conquistada através do desempenho dos setores rurais, conforme o incremento da competitividade nas safras agrícolas, símbolo da base econômica local. Sendo que a partir destes novos interesses econômicos, a região não seria mais retratada como terras do “Além do São Francisco”. Segundo palavras de Baiardi (2004, p.951) “em menos de duas décadas, a região, que se constituía em um imenso vazio demográfico” tornou-se uma das mais dinâmicas fronteiras agrícolas do país.

Corroborando com a mesma opinião Gomes (2001, p.236) em suas descrições sobre a região afirma que longe da extrema pobreza de 1970, em 1991, por exemplo, a renda média dos habitantes de Barreiras aproximava-se da renda média dos nordestinos, sendo “o número de pobres proporcionalmente menor do que em todo Nordeste”.

Concomitante a esse processo os negócios referentes ao “agro” começaram a representar os interesses do capital no campo, trazendo outras perspectivas para o setor, além de uma diferente realidade para a urbanização dos municípios pertencentes ao Oeste. Isso seguindo uma tendência da economia brasileira, pois de modo geral, direcionar-se para as políticas agrícolas representaria “desvendar” oportunidades para o crescimento da economia regional local.

Recentemente a dinâmica agrícola brasileira respalda-se no forte comércio agrícola internacional, mostrando seu perfil ao longo de fases distintas da história. Acompanha-se que entre 1994 e 2000 aconteceu um crescimento para baixo do comércio agrícola mundial, considerado desfavorável, ainda mais com a apreciação cambial depois de 1997. Revertendo o cenário, entre 2000 e 2004, as transações do comércio agrícola brasileiro cresceram mais que

o dobro do comércio mundial, partindo de US\$ 15,4 bilhões para US\$ 30,8 bilhões, representando uma taxa anual de crescimento de 18,8%<sup>13</sup>.

Estes ciclos característicos de prosperidade da economia brasileira foram acompanhados por muitos estados, em sua maioria das regiões Sul e Centro – Oeste. Embora o Nordeste também integre esse contexto através da participação nas exportações de produtos como algodão e soja, principalmente.

Segundo estimativas apresentadas por Anjos (2006, p.4-7), para o Resultado Anual do Balanço Comercial de Agronegócios, o estado da Bahia é o maior exportador do setor de agronegócio, com percentual de participação de 39% na região, seguido pelos estados do Ceará, Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Entre as pautas de exportação mais importantes estão os segmentos de papel e celulose, complexo soja, cacau e suas preparações, algodão e fibras têxteis vegetais, café em grãos, sisal, fumo e tabaco, carnes, pescados, madeira e couro, entre outros.

No ano de 2005, mesmo com a valorização da moeda nacional, a balança comercial baiana no setor de agronegócio superou em 25% as exportações de 2004, taxa esta que representa o dobro da taxa de crescimento nacional 11,8%. A partir dessa quantificação fica fácil entender os motivos pelos quais, mesmo sem uma conjuntura macroeconômica favorável, o setor foi responsável por 53% do superávit comercial do Estado.

Atribui-se essa significativa participação aos resultados das parcerias de investimentos públicos e privados, responsáveis pelo aumento da infra-estrutura e logística, que capacitam à inserção setorial do Estado. Possibilitando também a hierarquização da Bahia no cenário nacional entre os oito maiores estados agroexportadores brasileiros, seguido por São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Santa Catarina e Goiás. (ANJOS, p.4).

A compreensão da crescente participação na evolução da balança comercial do agronegócio no período de 1990 e 2005 é facilmente acompanhada no anexo A desse trabalho.

---

<sup>13</sup> Números obtidos conforme as conjunturas econômicas e estatísticas apresentadas pelo Intercâmbio Comercial do Agronegócio no ano de 2006, baseada no conceito de agricultura da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Para entender os motivos da Bahia entre os maiores exportadores, as informações obtidas no trabalho de Anjos (2006, p.7) apresentam comparações da balança comercial entre os anos de 2005 e 2006, com valores em US\$ (1.000 FOB), descritos abaixo:

Tabela 01: Balança do Agronegócio Baiano, 2005/ 2006

<b>Discriminação</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>VAR (%)</b>
Exportações	1.555.153	1.803.559	16
Importações	169.583	239.368	41,2
Saldos	1.385.571	1.564.191	12,9
Corrente de Comércio	1.724.736	2.042.927	18,4

Fonte: Anjos, 2006.

Como se observa, as exportações do agronegócio baiano em 2006 tiveram um incremento de 16% em relação ao ano base, referindo-se este aumento à receita de US\$1,80 bilhão em relação ao ano de 2005 (US\$1,55 bilhão), o que ressalta a importância do setor. Ao tempo em que a região Oeste, para a maioria dos estudos relacionados ao assunto, é considerada a mais representativa para as exportações neste segmento, principalmente em função do desempenho da cultura da soja e da agricultura irrigada.

Segundo publicações de órgãos estaduais especializados em avaliações periódicas do setor, o Oeste apresentava uma matriz produtiva de atividades<sup>14</sup> relacionadas ao agronegócio com taxa de crescimento de 10% ao ano, superior à registrada nas principais regiões produtoras do país. Especificamente na safra 2005/2006, a área cultivada abrangeu 1,5 milhões de hectares, com uma produção de 3,8 milhões de toneladas e Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$2,5 bilhões. Sendo a soja, o algodão e o milho os responsáveis por “quase 80% da área e 85% dessa produção”. (BAHIA, 2003, p.31-32).

Batistella (2004) ratifica nas considerações do seu trabalho que o Oeste vivencia nos dias atuais um experimento transformador, da mesma maneira como outrora aconteceu com a reprodução do modelo de expansão agropecuária sobre o cerrado brasileiro. Sinalizando particularidades específicas para que na região Nordeste se caracterize um pólo de desenvolvimento singular.

<sup>14</sup> A publicação exemplifica as seguintes atividades: soja, algodão, milho, feijão, arroz, café, fruticultura, pecuária, avicultura, e suinocultura.

Avaliando-se desse modo, o aspecto mais representativo das características locais é o intenso processo de modernização pelo qual passou a expansão desse setor, conforme proferido em outras décadas por Santos Filho:

[...] o processo de penetração da agricultura moderna nos cerrados baianos está intimamente ligado à introdução da soja como produto vetor das formas capitalistas de produção e propriedade. Isso não quer dizer que a atual concentração da produção neste produto não pode ser superada. O que há de mais permanente não é o produto, mas a forma capitalista da propriedade e as transformações nas relações sociais que ela introduz para as quais o produto é somente um instrumento. São estas novas formas as responsáveis pela modificação na inserção dos cerrados baianos e de sua produção na Bahia, no Nordeste e no Brasil. (1989, p.85-86).

Embora se constate que a inserção setorial acompanhada recentemente esteja respaldada no incremento da produtividade da agricultura tradicional, bem como na integração deste setor às atividades industriais e aos serviços, os quais necessariamente caracterizam o agronegócio ou o negócio agroindustrial.

Conforme Gilhoto et all (2006), em um estudo quantitativo sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio nas mesorregiões do estado da Bahia, especificamente entre os anos de 2000 a 2005, a comparação feita entre estas<sup>15</sup> apontou o Extremo Oeste como uma exceção nos resultados apresentados. Principalmente quando se trata do valor do PIB no setor do agronegócio, oscilando entre 69% e 84% do PIB total, tendo as produções relacionadas aos grãos (soja e algodão) e à pecuária bovina com atuante participação relativa.

Ainda no mesmo estudo, em termos gerais, o autor esclarece que a agropecuária é o segmento de maior participação relativa na formação do PIB do agronegócio dessa mesorregião, com praticamente 50% de participação em todos os anos analisados. Nesse trabalho a subdivisão apresentada para o agronegócio engloba, além da agropecuária, os segmentos de insumos, indústria e distribuição.(GILHOTO, 2006, p.20).

O termo técnico “mesorregião”, utilizado na pesquisa para referir-se ao extremo Oeste, foi estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para agrupar

---

<sup>15</sup> Centro Norte Baiano; Centro Sul Baiano; Metropolitana de Salvador; Nordeste Baiano; Sul Baiano; e Vale do São Francisco.

municípios com similaridades econômicas e sociais<sup>16</sup>, nesse trabalho representando a mesma retratação utilizada quando é referendado o termo Oeste baiano.

Em relação à situação sócio-demográfica, estudos sobre a dinâmica demográfica regional, retirados do Censo 2000<sup>17</sup> apontam que a região Oeste, apesar de apresentar-se como uma das maiores extensões de território da Bahia, tem sua população caracterizada com uma das mais baixas densidades territoriais, participando com apenas 3,7% da população em relação ao Estado. Participação esta referente ao ano da divulgação, e não necessariamente à realidade atual.

A localização do Oeste é apresentada como mais uma vantagem da região, que além de ocupar posição estratégica em relação às capitais Brasília, Palmas, Salvador e Goiânia, conta com rodovias importantes para o transporte nas BR's 242, 020 e 135.

A representatividade e a potencialidade econômicas dessa região motivaram sua escolha como objeto de estudo. No capítulo 5, especificamente, nas subseções 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3, a participação dos municípios locais e dos setores será analisada através de indicadores trazidos na metodologia deste trabalho. Tratando-se assim de uma proposta diferente e recente para discussões abrangendo essa temática, além da produção de um conhecimento regional mais específico e detalhado.

Resgatando a partir dessas considerações resultados concluídos conforme o esperado ou não, porém, com características discutíveis para qualificação e quantificação da participação econômica do Oeste Baiano na economia do Estado.

---

<sup>16</sup> Neste estudo a mesorregião do Extremo Oeste Baiano é retratada como a menos populosa do Estado, além de ser constituída pela junção de 24 municípios, os quais não foram listados, apenas dois dos mais importantes: Barreiras e Santa Maria da Vitória. Caso se compare com a região econômica Oeste, ou Oeste da Bahia, esta apresenta 23 municípios, ou seja, uma diferença de apenas um município.

<sup>17</sup> Conforme estatísticas divulgadas pela Superintendência de Estudos Conjunturais do Estado da Bahia (SEI).

### 3 MODELO DE ANÁLISE REGIONAL

Para efeito de análise regional do estado da Bahia, e em particular da região Oeste, esta seção apresenta e explica o significado e as finalidades de cada indicador utilizado para a inferência dos resultados obtidos. De modo a envolver o modelo da base de exportação, bem como os indicadores utilizados por pesquisadores da Economia Regional, retratando medidas de localização e especialização através dos cálculos de Quociente de Localização (QL), Coeficiente de Reestruturação (CR), e Filtro de Especialização (FE), aplicados à amplitude espacial da região Oeste.

#### 3.1 MODELO DA BASE DE EXPORTAÇÃO

O ponto de partida para a aplicação do modelo da Base Exportadora é a formulação da Matriz de Informação do Estado da Bahia<sup>18</sup>. Nas linhas encontram-se as atividades econômicas relativas a alguns setores relevantes<sup>19</sup> e componentes da economia do Estado, já as colunas se referem ao conjunto de todas as microrregiões baianas:

Atividades Totais da Bahia ( i )	Microrregiões ( j )			Σ
	1	.....	m	
1	L <sub>11</sub>	.....	L <sub>1m</sub>	ΣjL <sub>1j</sub>
...	.....	.....	.....	.....
N	L <sub>n1</sub>	.....	L <sub>nm</sub>	ΣjL <sub>nj</sub>
Σ	ΣiL <sub>il</sub>	.....	ΣiL <sub>im</sub>	Σi ΣjL <sub>ij</sub>

Matriz de Informação do estado da Bahia

Fonte: Adaptações das matrizes de Haddad, 1989; Wanderley, 2002.

Traduzindo-se algebricamente os elementos da matriz têm-se:

$$L_{it} = \sum_j L_{ij}$$

$$L_{tj} = \sum_i L_{ij}$$

$$L_{tt} = \sum_i \sum_j L_{ij} = \sum_j \sum_i L_{ij}$$

<sup>18</sup> Conforme os propósitos definidos na abrangência desse trabalho.

<sup>19</sup> Os setores de atividades selecionados apresentam mais de 1000 empregos formais, conforme observado nos Apêndices B e E.

Em que:

“L” = Emprego formal;

“L<sub>ij</sub>” = Emprego na atividade “i” de cada microrregião “j” do estado da Bahia: amplitude local;

“L<sub>it</sub>” = Emprego na atividade “i” de todas as microrregiões “j” do estado da Bahia: amplitude regional;

“L<sub>tj</sub>” = Emprego em todas as atividades “i” de cada microrregião “j” do estado da Bahia: amplitude setorial;

“L<sub>tt</sub>” = Emprego em todas as atividades “i” de todas as microrregiões “j” do estado da Bahia: amplitude espacial;

“i” = Atividades econômicas:  $i = 1, \dots, n$ ;

“j” = Microrregiões:  $j = 1, \dots, m$ ;

“n” = Número de atividades;

“m” = Número de microrregiões.

### 3.1.1 Origem e Evolução Teórica

No final da I Guerra Mundial, perto de 1918, foram iniciados os primeiros estudos referentes ao Modelo da Base Exportadora, lembrando-se que as idéias iniciais sobre o assunto antecedem em muito o aparecimento, no cenário científico, da disciplina *Economia Regional*, relativamente nova, até então, para a concepção de teóricos e pesquisadores da área.

Como exposto teoricamente por Schickler (1974, p.11), o esquema conceitual trazido pelo Modelo da Base Exportadora permite “uma aproximação analítica da estrutura econômica de regiões”, de maneira a possibilitar a realização de “projeções quanto ao futuro nível das atividades econômicas ou empregos regionais”.

Embora o maior reconhecimento formal dado à teórica da base exportadora tenha sido alcançado a partir de 1931, com a participação de economistas que propuseram as primeiras análises do multiplicador, desde então retratado “como um instrumento analítico conceptualmente completo”, conforme pondera Lane (1977, p.246), um dos muitos estudiosos do assunto.

Tiebout e Pfouts, a partir dos anos 1956-1957, contribuíram para a evolução expositiva dessa teoria ao introduzirem maior rigor formal, principalmente com os conceitos de origem macroeconômica, indispensáveis para a reconstrução da teoria da base de exportação como modelo do tipo Keynesiano. A partir de então, em substituição à *variável emprego*, passou-se a adotar na aplicação das modelagens da economia a *variável renda*.

Resgatando assim a participação de Tiebout e Pfouts para a reconstrução da teoria de base como modelo de tipo keynesiano, enfatizando a variável renda ao invés do emprego.

A respeito do pensamento de Tiebout (1956) citado por Schickler (1974, p.22), explicita-se que “[...] a teoria de base representa simplesmente um caso especial da idéia do multiplicador criada pelos economistas e que os estudos urbanos teriam muito a ganhar com a contribuição da teoria econômica”.

E sobre o ensaio preconizado pelo mesmo autor, certos aspectos para a explicação do nível da renda deveriam ser levados em consideração:

1) Os limites geográficos da área urbana ou região são arbitrários e quanto mais amplos forem, menor será o valor das exportações; 2) A renda é uma unidade de medida mais apropriada que o emprego; 3) O conceito não é útil para tratar problemas de crescimento secular; e 4) As exportações não são a única variável autônoma para a região. (TIEBOUT apud SCHICKLER, 1974 p.22-23).

Recordando-se que mesmo antes do avanço nos estudos desenvolvidos por Tiebout e Pfouts, parte da bibliografia referente à concepção teórica da base exportadora retrata como aspecto favorável à evolução desta teoria a influência percussora do economista Kahn, que em 1931 formulou a idéia do multiplicador de emprego. Segundo Lane,

Kahn formulou o multiplicador em termos de unidades de emprego; definiu emprego primário como o aumento necessário de emprego em relação ao aumento do investimento, e emprego secundário como tudo mais. Seu multiplicador constituiu então, a razão do emprego total sobre o emprego primário. (1977, p.246).

Esse trabalho repercutiu sinalizando sempre a concepção do multiplicador como ponto de partida para a abordagem do estudo do emprego de uma região, compreendido através do efeito multiplicador,

[...] graças à argumentação formulada pelo economista inglês H. F. Kahn, veio a lume a Teoria do Multiplicador, entendida como sendo um indicador da flutuação no emprego que se deve esperar, dada a flutuação no investimento. Mais tarde, J. M. Keynes elaborou nova versão à teoria de Kahn, originando o multiplicador de renda. (RIBEIRO, 1981, p.87).

Reportando-se a Lane, em Teoria Geral do emprego e da moeda, Keynes, em 1936,

[...] partiu do trabalho de Kahn e prosseguiu, para mostrar a diferença entre o multiplicador de renda e o multiplicador de emprego. Em seguida à publicação da Teoria Geral, a análise do multiplicador tornou-se o principal elemento do instrumental da análise econômica agregada. No início dos anos 40, as propriedades de um multiplicador, quando aplicado a uma área de comércio, já se encontravam bastante desenvolvidas. (1977, p.246-247).

Apesar da participação de economistas na formulação da base econômica, em diferentes momentos históricos, como visto anteriormente, o estudo da literatura especializada é enfático ao demonstrar que a concepção inicial dessa teoria partiu de pesquisas empíricas, realizadas principalmente por geógrafos e planejadores urbanos, responsáveis pelos primeiros ensaios respaldados nos pressupostos da teoria da base exportadora.

Esses estudiosos, na maioria de suas exposições, mostram-se atraídos pela curiosidade acadêmica de relatar as relações de dependência entre as atividades exportadoras e as desenvolvidas localmente, de maneira a concretizarem investigações características de “um objetivo comum, qual seja, uma possível sistematização do que estava contido na expressão *urban economic base*”, conforme sistematiza Ribeiro (1981, p.86).

Segundo proposto por Lane<sup>20</sup> (1977, p.241), autor influente nas contribuições do entendimento do conceito de base após os anos 50<sup>21</sup>, a gênese do conceito trazido pela concepção do multiplicador está aliada a “um corpo de pensamento razoavelmente coerente”. O qual se embasa numa metodologia simples, com pouco rigor formal, essencialmente fundamentada nas análises empíricas procedentes dos “primeiros estudos de base desenvolvidos por geógrafos e planejadores”.

---

<sup>20</sup> Em *The Urban Base Multiplier: an evaluation of the state of the art* (1966), um de seus mais importantes trabalhos, marco teórico para estudiosos da área.

<sup>21</sup> Ressalte-se que antes dessa época as idéias sobre o assunto não eram muito claras, conforme ponderado por Schickler (1974) na sua participação da coletânea: “Teoria da Base Econômica Regional: aspectos conceituais e testes empíricos”.

Schwartzman (1977, p.235-236), a respeito das teorias de desenvolvimento regional, e especificamente sobre o levantamento histórico da base de exportação, aborda que algumas regiões no século XIX tiveram seu crescimento impulsionado pelas atividades de exportação de seus recursos naturais, de modo a não concretizarem a etapa conhecida como estágio de economia de subsistência. Diante disso o desenvolvimento da teoria da base exportadora explicaria os motivos pelos quais algumas regiões, em detrimento de outras, seriam mais propícias para o crescimento com esse tipo de orientação.

Sendo assim, as atividades básicas regionais, ou exportadoras, são colocadas como elemento de mensuração do desenvolvimento para as concepções delimitadas por essa teoria. Além disso, as características desse agregado econômico – exportações – apresentam as condições necessárias para determinação do nível das demais atividades, bem como, adquirindo características de “variável estratégica”, adotam “algum grau de autonomia frente às outras atividades da região”. (SCHICKLER, 1974, p.12).

Entre os estudiosos da área é consenso que essa teoria se proponha a identificar as atividades de exportação. Corroborando com a mesma análise, Ribeiro (1981, p.88) preconiza que as atividades exportadoras estão necessariamente atreladas “à existência da região”, tal como qualquer outro agregado econômico que faça parte dos componentes da renda de uma economia, ou seja, componente da renda regional. De igual modo, Schickler explica essa teoria através da demanda de outras regiões por bens e serviços produzidos na área em análise.(SCHICKLER, 1974, p. 13).

Para o entendimento da relação do conceito da base, originalmente elaborado por geógrafos e planejadores, Schickler utiliza-se de duas análises distintas, diferenciadas através da unidade de medida, pois, enquanto os primeiros apresentavam suas investigações pesquisando a “dicotomia” entre os setores básico e não básico de atividades, valendo-se da variável emprego<sup>22</sup>, a abordagem dos economistas prosseguia nos estudos referentes ao conceito do multiplicador baseado na variável renda, conforme os modelos agregativos descritos pela Macroeconomia. (SCHICKLER, 1974, p.10).

---

<sup>22</sup> Na tentativa de se explicar o desenvolvimento ou até mesmo o crescimento endógeno.

Através da formalização simplificada de um modelo de uma função importação<sup>23</sup>, por exemplo, pode-se constatar que o conceito do multiplicador de renda é a referência de um dos primeiros e mais importantes passos para a construção de um dos instrumentos analíticos mais relevantes da Ciência Econômica, principalmente, quando se trata da renda regional de equilíbrio. Ratificando assim a indispensabilidade do arcabouço teórico da teoria da base de exportação na concretização dos estudos empíricos do multiplicador regional.

Além disso, em exposições de outros autores<sup>24</sup>, encontra-se uma avaliação teórica estritamente interessada em avaliar os impactos dos fluxos de mercadorias e serviços entre regiões, ou nas relações de uma região com o resto do mundo, considerando-se tanto os fluxos internacionais como os de intercâmbio inter-regional, pensando-se a região como nação.

No entanto, essa teoria não pode ser representativa de uma teoria de crescimento, em função de certos fatores que a inserem num contexto de curto prazo, trazendo-lhe, conseqüentemente, limitações. De maneira que, a maioria dos teóricos está restrita à mensuração dos reflexos, ou seja, dos impactos da atividade exportadora em relação aos resultados positivos para o processo de crescimento endógeno, pelo qual, certamente passaram. Desde que não seja enfatizado o conceito propriamente dito da expressão “crescimento econômico” como elemento principal de avaliação.

Como abordado por Schwartzman (1975, p.40), a base econômica não pode justificar o crescimento em longo prazo, contudo, o autor não se responsabiliza por adentrar em sua análise quais os fatores explicativos da expansão das exportações, ou seja, o porquê da atração de novas atividades básicas.

Schickler (1974), Souza (1980), e outros pesquisadores preferem avaliar essa teoria restringindo-se à subordinação direta, ou indireta, à demanda de exportações externas, dependentes empiricamente apenas da renda do resto do mundo, como é amplamente conhecido nas considerações conceituais da economia.

Muito embora se verifiquem polêmicas a respeito de duas premissas discutidas pela teoria, ou seja, uma que se refere aos limites geográficos entre a região e o resto do mundo, e outra que

---

<sup>23</sup> Apresentada por Schickler (1974, p.15) como:  $Y = C + X - M$ .

<sup>24</sup> Richardson (1973); Souza (1980); e Ribeiro (1981), entre outros.

aborda o dimensionamento da amplitude espacial da região. Visando atenuá-las, Souza (1980, p.128) baliza que essa teoria é mais adequada para o estudo de pequenas áreas, especificamente de economias especializadas em atividades agrícolas. De tal forma que seu pensamento não só é corroborado, mas amplamente difundido pela maioria dos pesquisadores da área.

Sua abordagem é uma das poucas que se preocupam em relatar através de uma didática distinção, a diferença conceitual da expressão “base econômica” versus “base de exportação”. Saliendo claramente que o primeiro termo abrange “não só as exportações, como também as demais variáveis independentes”, que explicitam mesmo de maneira parcial o nível do produto local. (SOUZA, 1980, p.118).

Seguindo-se uma delimitação conceitual da evolução da teoria da base exportadora, proposta por Schickler (1974, p.19-20), acompanha-se que a partir da segunda metade da década de 30 Homer Hoyt propôs uma técnica, ou método, que operacionalizaria a teoria da base econômica, tendo entre outros objetivos a concretização de planejamentos urbanos, e a estimativa do futuro nível do emprego urbano total. Ao mesmo tempo em que permitiria a formalização do cálculo da participação do que se caracterizaria como *urban growth employment*, no emprego total da amplitude analisada.

Apesar das restrições apresentadas na validação da teoria, a formalização da referida metodologia foi concebida com êxito para o período, principalmente devido ao seu enfoque analítico divergente das exposições mais históricas, apresentadas por precursores como Arousseau (1921) e Harstshorne (1936) citados por Schickler (1974).

Os argumentos defendidos por Schickler (1974) informa que enquanto Arousseau analisou numa economia a divisão entre as atividades primárias e auxiliares, a mesma análise foi colocada em prática por Harstshorne, que avançou ao quantificar empiricamente, através de metodologia própria, um critério de exclusão entre os empregos básicos e os não básicos. E ainda, traz no seu levantamento referencial, que Arousseau, mesmo não definindo seu entendimento a respeito de funções urbanas, sugeria a possibilidade de existir uma relação entre os empregos secundários e o primário, relação esta que seria determinante para o crescimento urbano.

A partir de então, para o contexto da época, tanto as colocações de Aurousseau como de Harstshorne caracterizariam sua atuação como desbravadores nos estudos de interdependência das atividades desenvolvidas em áreas urbanas.

Apesar de a metodologia desenvolvida por Hoyt ser responsável por considerações mais aprofundadas analiticamente, além de possibilitar estimar-se a proporção de emprego gerado na economia local a partir das atividades exportadoras. E ainda, por tornar-se um referencial inicial para as formalizações evolutivas da teoria da base exportadora, através do seu sugestivo método do Quociente Locacional (QL), que contribuiria, a partir dos anos 40, para a realização de vários estudos urbanos.

Hildebrand e Mace (1950) apud Schickler (1974) são considerados pioneiros na aplicação da análise do multiplicador, combinando as divergências apresentadas tanto por economistas como pelos geógrafos e planejadores. Representando para a época o primeiro esforço da aplicação do multiplicador às áreas urbanas, retratando problemas que já haviam sido pesquisados por quase vinte anos, em conformidade com o trazido por Lane (1977).

E ao produzirem o artigo *The Employment Multiplier in an Expanding Industrial Market*, sobre o problema do emprego na cidade de Los Angeles, tornaram sua abordagem um marco para os estudos desenvolvidos, principalmente pelos economistas, devido às referências feitas aos princípios econômicos subjacentes à teoria de base. Estes pesquisadores, responsáveis pelo resgate e a integração das antigas dicotômicas ideologias que cercavam o conceito da base econômica, e do multiplicador de renda regional, consideravam a hipótese, assim como muitos dos seus contemporâneos, de que as exportações induziriam o crescimento das atividades locais. Embora seja reconhecido que:

[...] as exportações não podem ser consideradas como a única fonte de variações no emprego (e na renda) de uma cidade. É preciso incluir os “vazamentos de renda” que podem ocorrer, tais como variações na propensão a importar e a poupar, variações nos gastos do governo não local na cidade e pagamentos a fatores de produção que moram em outra cidade. Além disso, a teoria da base econômica só considera como investimento aquele induzido pelas atividades de exportação. O investimento autônomo [...] é deixado de lado. (HILDEBRAND; MACE apud SCHWARTZMAN 1975, p.40).

A partir desse estudo a exposição da teoria de base passa a ser vista com mais rigor para as concepções da época, e dentre outros aspectos, devido à importância no cálculo do multiplicador, pois, de acordo com Schickler (1974,p.22): “[...] utilizando o quociente locacional para isolar as atividades básicas, construíram uma regressão do emprego não básico em função do emprego básico: o coeficiente de regressão foi considerado como multiplicador de emprego da área”.

Embora todos estes elementos teóricos integrem as discussões acadêmicas relacionadas à teoria da base econômica, é impossível sumarizar sua origem sem citar o artigo *Location Theory and Regional Economic Growth*, de Douglas C. North (1955), primeira manifestação teórica formuladora do conceito de “base”, aplicado ao contexto regional.

Artigo este que para Schwartzman (1975, p.67) nem sempre teve o merecido reconhecimento, devido sua exposição de argumentos ter ocorrido verbalmente, sem qualquer formalização num modelo, em termos gráficos ou matemáticos. Entretanto, não faltam ao trabalho os ingredientes básicos de uma boa teoria, conjugando a teoria da base econômica com a teoria da localização, para explicar o crescimento regional em economias do tipo capitalista.

O referido artigo, como a principal fonte para o embasamento conceitual discutido pelos seus contemporâneos, avalia segundo as palavras utilizadas pelo próprio autor: “*Both location theory and theory of regional economic growth have described a typical sequence of stages through which regions move in the course of their development*”. (North,1955, p.244).

E em relação à sua compreensão no que diz respeito às exportações induzirem o crescimento das atividades locais, North traz uma opinião estruturada a partir de concepções baseadas na *Location Theory and Regional Economic Growth*:

*As regions grew up around the export base, external economies developed which improved the competitive cost position of the exportable commodities. The development of specialized marketing organization, improved credit and transport facilities, a trained labor force, and complementary industries was oriented to the export base. (1955, p.248).*

*Some regions, because of locational advantages, have developed an export base of manufactured products, but this is not a necessary stage for the sustained growth of all of regions. A great deal of secondary and tertiary industry will result from the success of the export base. This residentiary*

*industry will, in all likelihood, provide for widening the export base as a regions develops. (1955, p.257-258).*

Com essas citações comprovam-se os pressupostos já discutidos nessa subseção por outros estudiosos da teoria, principalmente dos contemporâneos de North. Novamente, ratificando o fato de as discussões acadêmicas relacionadas à teoria da base econômica terem como princípio as suas suposições pioneiras. Especialmente as relacionadas aos estágios de subsistência do crescimento regional, não levando em conta apenas as razões para o crescimento da base exportadora, como também avaliando para alguns casos, os argumentos para seu declínio e mudança.

### **3.1.2 Limitações e críticas do modelo**

Grande parte da literatura referente ao modelo da base de exportação corrobora com a premissa de que, apesar das limitações e críticas recebidas, o mesmo é amplamente utilizado em pesquisas, seja pela facilidade de aplicação ou inexistência de modelos alternativos. Ao mesmo tempo, outra questão, considerada senso comum entre os estudiosos, aborda o fato de o principal elemento conceitual dessa teoria, o “conceito de base”, poder se apoiar na racionalidade intuitiva da relação entre emprego nos setores exportador e não exportador. Não havendo, *a priori*, um corpo de análise em que se possa testar e comprovar efetivamente essa relação funcional.

Embora exista uma impossibilidade prática de separação dos setores básicos e não básicos de uma economia, isso não a invalida enquanto explicação do nível de renda e de suas variações. Para Clemente (2004, p.54), cada pesquisador que se disponha a fazer uma verificação empírica, ou de utilização para previsão que necessite da separação dos setores de atividades, deverá adotar um critério arbitrário e subjetivo, e somente a partir daí poderá distinguir um setor ou outro.

Como visto anteriormente, na idéia subjacente aos estudos referentes à teoria da base de exportação, predominava a premissa de que a fonte de crescimento das cidades, ou qualquer amplitude espacial em avaliação, dependia das atividades básicas de exportação. Surgindo daí a primeira limitação dessa teoria, pois a importância das exportações como explicação para o desenvolvimento regional, decresce com o tamanho da região, respaldando que, quanto maior

a região, e mais diversificadas as atividades desenvolvidas, menor será o impacto da base exportadora regional. Evidenciando-se que a importância das exportações para o desenvolvimento das regiões, apresenta-se como uma relação decrescente de acordo com o seu tamanho.

Em relação às atividades exportadoras Schwartzman (1977) e Souza (1980) diferem em seus pontos de vista. Enquanto o primeiro sentencia que uma economia baseada sobre as exportações será vulnerável às oscilações conjunturais externas à região, podendo até mesmo ocasionar instabilidades dentro do setor de mercado interno, o segundo argumenta que uma teoria que procura entender o desenvolvimento regional através das atividades exportadoras não pode considerá-las com elemento exógeno.

Na concepção de Schickler (1974) a teoria de base possui todas as características de um modelo de curto prazo, inclusive com afinidades que muito o aproximam da teoria keynesiana de determinação de renda regional, categoricamente reconhecida como representação de uma situação de curto prazo.

Já para Lane (1977), embora a volatilidade das exportações seja de fato comprovada, estas são as responsáveis pelo início das flutuações econômicas de curto prazo. Mas em longo prazo, outros elementos podem vir a desempenhar um papel estratégico na iniciação do crescimento e nas mudanças urbanas. Surgindo assim um dos questionamentos mais comuns entre a maioria dos estudiosos da área: “Curto prazo ou longo prazo”?

Dentre eles o próprio Lane, que reconhece desde o avanço metodológico do trabalho de Hildebrand e Mace (1950), à distinção entre a análise de crescimento (fenômeno de longo prazo) e à análise de flutuações econômicas (fenômeno de curto prazo), onde se enquadra perfeitamente a análise do multiplicador de emprego, tão importante para o arcabouço da teoria de base exportadora. (LANE, 1977, p. 246).

A idéia conceitual do multiplicador mais uma vez é enfocada na avaliação de Schickler (1974, p.25), através da constatação de que “[...] o conceito de multiplicador visa determinar variações totais na demanda; restaria saber se a capacidade de produção da economia seria suficiente para atender aos acréscimos de demanda, diretos e indiretos.” Enfatizando, por meio do multiplicador, nessa análise, a questão do tamanho do mercado.

Lane enriquece esta abordagem destacando novamente a análise do multiplicador e a sua importância, pois este

[...] aplica-se a problemas de flutuações a curto prazo, a natureza dos problemas urbanos passa de problemas de flutuações (desenvolvimento a curto prazo) para problemas de crescimento (desenvolvimento a longo prazo). Conseqüentemente, a análise deixa de ser a de mudanças na demanda agregada e se converte em análise de oferta de recursos [...]. Já que o estudo usual da base urbana não faz distinção entre considerações de longo e curto prazo, a maioria dos planejadores e geógrafos parecem visualizá-lo como uma teoria de crescimento, e isto ele não é. (1977, p.246)

Assim, para a evolução dessa questão, é necessário atentar-se para os “fatores do lado da oferta” e os “fatores do lado da demanda”.

De acordo com a disponibilidade dos fatores de produção, e as correspondentes funções de produção, pode-se pensar na curva de possibilidade de produção regional, ou curva de transformação. A partir dessa afirmação o escopo dessa análise é aprofundado, pois ao adentrar-se na apreensão conceitual de crescimento “sustentado” do produto, tal conceito está intrinsecamente relacionado aos “fatores do lado da oferta”, ao passo que, a teoria da base exportadora tem como enfoque elementar apenas o lado da demanda.

E antagonicamente aos princípios norteadores da demanda de uma região, a capacidade da mesma para crescer depende exclusivamente da sua habilidade em aumentar o estoque dos recursos de oferta. Conforme avalia Lane<sup>25</sup>, dado que a oferta de “ingredientes permissivos regionais” seja fixada, a economia se deslocará ao longo da curva em resposta às variações na demanda, como mostra a Figura 1, através dos hipotéticos pontos “D” e “E”.

---

<sup>25</sup> Na análise do autor (1977, p.250-253) os ingredientes permissivos relacionam-se com a capacidade física de uma economia regional para crescer, e consistem de fatores tais como recursos naturais, humanos, e acumulação de capital da região. Para adentrar mais tais conceitos ver seção Exportações e Crescimento a Longo Prazo.

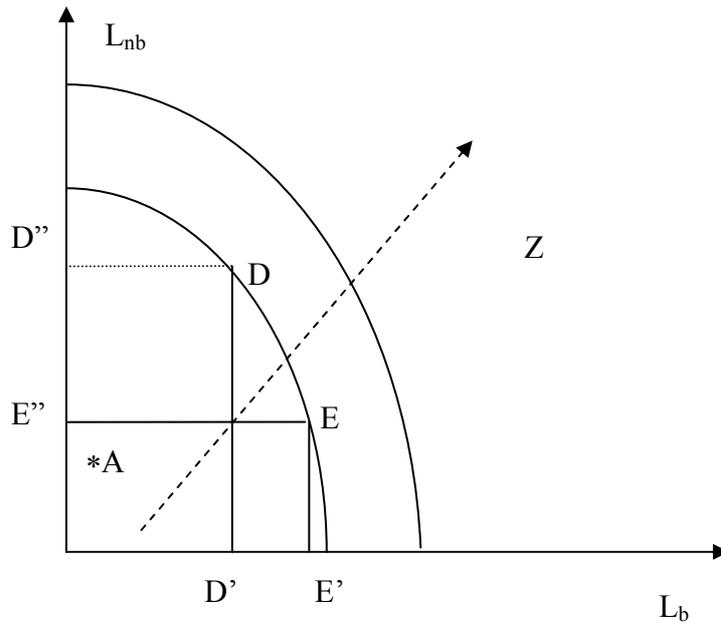


Figura 1 - Curvas das combinações de bens para exportação e para uso local  
 Fonte: Adaptações de Lane (1977); Schickler (1974); e Souza (1980).

As linhas côncavas em relação à origem cogitam a existência de rendimentos decrescentes em toda a economia. No eixo horizontal representa-se o valor das exportações, e no eixo vertical o nível de dispêndio com o produto da região, ambos representativos dos respectivos valores de emprego. O ponto interno A indica insuficiente uso da disponibilidade de fatores de produção, contrastando com a análise do ponto externo Z que representa combinações de fatores impossíveis de utilização, dadas as condições no momento.

Nesse caso, as alternativas para que a região responda a um acréscimo na demanda, ou mudança na sua composição, seriam:

- 1) Sair do ponto A para D; ou
- 2) Caminhar ao longo da curva de transformação dos pontos D para E.

No curto prazo, conforme a concepção trazida por Souza (1980), o crescimento da produção somente será possível caso exista capacidade ociosa. Outrossim, se a economia estiver funcionando sobre o ponto A, o aumento das exportações conduzirá o produto total à curva de transformação. Não prevalecendo capacidade ociosa a expansão das exportações e o seu efeito multiplicador sobre as atividades de mercado interno dificilmente seriam mensurados, de modo que o produto regional cresceria mais do que proporcionalmente ao crescimento original das exportações.

Analisando um aumento na demanda de exportação, a consequência imediata para a economia estudada provocaria a passagem do ponto D para o ponto E, na própria curva de possibilidade de produção. E como observado, as exportações (atividades básicas) aumentarão numa quantidade de D' para E', ao tempo em que a produção local (atividades não básicas) diminuiria na quantidade de D'' para E''.

Segundo abordagem adaptada da leitura de Lane (1977), para que uma economia regional aumente sua produção de bens de exportação e de bens locais, faz-se necessário que ela se desloque para uma curva de possibilidade de produção mais alta, ou seja, guiada tal como a seta tracejada. A partir do que a região pode aumentar o seu nível total de produção e, conseqüentemente, gerar mais bens locais e de exportação. Sendo determinante, para tanto, a expansão da oferta regional de recursos permissivos.

Conforme preconizado por Schickler:

Em qualquer das duas situações, o aumento do produto total que eventualmente seja conseguido não pode ser considerado crescimento econômico. A possibilidade de crescimento exige transformações de natureza mais ampla: aumento do estoque e da qualidade dos recursos naturais e humanos, acumulação de capital e inovações tecnológicas (fatores do lado da oferta). Em termos de curva de transformação isto apresentaria seu deslocamento continuado para cima e para a direita [...]. (1974, p.27).

Lane, adentrando com mais detalhes nessa análise, enfatiza que:

[...] para conseguir tal deslocamento na sua curva de possibilidade de produção, é necessário uma expansão na oferta regional de recursos permissivos. Se não há imigração de capital ou trabalho para a região, e partindo do pressuposto de que não há qualquer nova descoberta de recursos naturais, a taxa de crescimento regional será limitada pela taxa natural de aumento da sua população. Para que possa alcançar taxas mais rápidas de crescimento, a região deve atrair novos recursos humanos e capital de risco. (1977, p.251).

Resgata-se entre os aspectos já discutidos nesta seção que uma questão importante a ser avaliada refere-se à não distinção entre os fluxos de emprego e os fluxos de renda. Sendo esta também outra crítica ao modelo, pois este, tendo como pressuposto um aumento de exportações em uma área urbana (de bens e serviços), provocaria um aumento no fluxo de renda autônoma para a área, e muito provavelmente o crescimento do emprego.

No entanto, segundo Lane, caso a economia em questão esteja operando em pleno emprego, ou apresente um perfil de completa inelasticidade para a sua curva de oferta agregada de trabalho, no curto prazo isso traria conseqüências como o aumento das exportações e renda per capita, porém, sem qualquer aumento no emprego. (LANE, 1977, p.245).

Com respaldo nas limitações teóricas da base exportadora, aqui apresentadas, foram demonstradas algumas questões determinantes para a elaboração dos principais aspectos críticos relacionados com a teoria. Não se descartando, contudo, a possibilidade da existência de outras críticas, provavelmente presentes em alguns estudos mais recentes, a exemplo das premissas das teorias de desenvolvimento regional de inspiração neoclássica.

### **3.1.3 Modelo formal e multiplicador de emprego**

A descrição a respeito de demonstrações dedutivas do modelo formal do multiplicador e as relativas concepções teóricas relacionadas entre o multiplicador e a teoria da base exportadora serão apresentadas ao longo desta seção. O modelo formal do multiplicador de emprego apresenta-se através de demonstrações simplistas, assim como as concepções teóricas que envolvem a sua abordagem.

As caracterizações, tanto da simbologia quanto das constatações sugeridas por Leven apud Almeida (1996) e Mahl (2003), concluem a existência de uma relação de linearidade entre as atividades exportadoras e não exportadoras. Em conformidade com as referências citadas, o objetivo da exposição a seguir é trazer uma modelagem matemática formalizada para a teoria da base, especificando-a através da função comportamental, além de realizar algumas demonstrações algébricas para o entendimento do multiplicador de emprego.

A teoria estudada, conforme visto na seção 3.1.1, concebe o modelo da base exportadora explicitando a importância das atividades de exportação nas atividades locais. Conforme Leven apud Almeida (1996), a interpretação literal da equação (1) demonstra que o nível total dos setores de atividades “A” se iguala ao somatório de todas as atividades não básicas “ $A_{nb}$ ” e básicas “ $A_b$ ”, desenvolvidas numa amplitude espacial.

Algebricamente a dedução dessa identidade é assim apresentada:

$$A \equiv \sum_{i=1}^m A_{nb} + \sum_{j=m+1}^n A_b \quad (1)$$

Interpretando o raciocínio da equação literal, esta implicitamente demonstra que o nível da atividade total “A” se iguala ao somatório das atividades não básicas “A<sub>nb</sub>” até à última atividade representada por “m”, mais o somatório de todas as atividades básicas “A<sub>b</sub>” iniciadas em (m + 1) até à “enésima” atividade. Ou seja, a caracterização de uma economia é sempre constituída pela caracterização desses dois tipos de atividades, “A<sub>nb</sub>” ou “A<sub>b</sub>”, que são excludentes, podendo, portanto, serem classificadas somente como endógenas ou exógenas, respectivamente.

Para que esse modelo seja estudado, deve-se estrategicamente eleger uma variável representativa para auferir o impacto no aumento de emprego das economias, e se mensurar as atividades econômicas.

Schickler (1974, p.12) destaca que a exportação regional é a variável mais representativa entre as opções buscadas, principalmente por ser determinante para o nível das “demais atividades”. Concluindo assim que as atividades de exportação são escolhidas por serem a componente da demanda agregada, ou renda, que apresentam características autônomas em relação ao nível das demais atividades desenvolvidas localmente.

Entretanto, considerando-se ponderações expostas em outros momentos do trabalho, e não se desvinculando das idéias de Schickler, as atividades exportadoras regionais precisam ser mensuradas através de alguma unidade de medida, até mesmo para que se conheça o nível das demais atividades, residuais ou locais.

Em virtude de o emprego ser como uma imagem variável da renda, e de as dificuldades na obtenção de informações a seu respeito serem menores, essa variável de mensuração torna-se, praticamente, “senso comum” entre a maioria dos pesquisadores da área de Economia Regional.

Em relação ao uso da variável emprego o trabalho de Mahl (2003) traz evidências conceituais, que corroboram com a idéia de total influência das atividades básicas em relação às não básicas. Esta característica não é apenas observada e avaliada através de procedimentos

empíricos, mas também, através da mensuração do que foi caracterizado como “geração de empregos”, pois, particularmente em estudos realizados para a região Nordeste, sua proposta constatou o aumento de emprego.

Na exposição trazida pela equação (2) mostra-se o emprego total como consequência dos somatórios dos empregos não básico “ $L_{nb}$ ” e básico “ $L_b$ ”:

$$L_{tt} = L_{nb} + L_b \quad (2)$$

Sendo as variáveis utilizadas:

“ $L_{tt}$ ” = emprego total;

“ $L_{nb}$ ” = emprego do setor não básico;

“ $L_b$ ” = emprego do setor básico.

No caso, a equação (2) tem como base de análise o uso da variável emprego, e para que a identidade (1) se transforme na equação (2), deve-se conceber *a priori* que os setores exportadores e de produção de bens locais precisam apresentar certa estabilidade. Sendo exigido, nesse sentido, que sejam definidos dentro de uma relação linear. Contudo, se as proporções das chamadas *relação de base ratio* (atividades não básicas/ base econômica)<sup>26</sup> não mantiverem uma constância, torna-se impossível pressupor a estabilidade e, conseqüentemente, a linearidade.

Em sua exposição Clemente (1994, p.54) apresenta um parâmetro “ $q$ ” denominado “coeficiente-base”, definido como a razão entre as rendas não básica e básica, e expresso na equação (3):

$$q = \frac{Y_{nb}}{Y_b} \quad (3)$$

Sendo “ $Y$ ” a representação da renda, composta entre renda não básica “ $Y_{nb}$ ” e renda básica “ $Y_b$ ”, a simbologia algébrica demonstrada acima se estabelece conforme preconizado pela

---

<sup>26</sup> Nesta passagem o termo “base econômica” é traduzido com o mesmo sentido com que se utiliza “atividade básica”, pois, segundo Schickler (1974, p.11), a base econômica é constituída pelo emprego nas atividades de exportação da área (emprego básico).

teoria da base, que também através dessa etapa esclarece sobre a estabilidade prevista na avaliação de sua teoria.

Para o mesmo autor, nos casos em que se suponha constante o tamanho relativo dos setores não básico e básico, a estabilidade do modelo é sentenciada pela constatação de que, se porventura houver um aumento de três unidades monetárias no nível de renda, esse resultado deve-se ao aumento de duas unidades monetárias no setor não básico, e de uma unidade monetária no setor básico<sup>27</sup>.

De outra maneira, na avaliação de Almeida (1996, p.22), a função comportamental é representada pela simbologia da equação (4), e através dessa especificação verificam-se as conseqüências implícitas, pois, quando aumenta/ diminui o nível do emprego em “ $L_b$ ”, cresce/ decresce, segundo a magnitude de “ $\beta_1$ ”, o nível de emprego em “ $L_{nb}$ ”, mais o valor do coeficiente linear “ $\beta_0$ ”. Identificados os parâmetros da equação pode-se quantificar o acréscimo, ou, hipoteticamente, o decréscimo de emprego nas atividades não básicas, ponderando-se que, apenas os acréscimos de emprego serão representativos na teoria da base exportadora.

Em conformidade com a equação (4) as especificações “ $\beta_0$ ” e “ $\beta_1$ ” são, respectivamente, os coeficientes *linear* e *angular*.

$$L_{nb} = \beta_0 + \beta_1(L_b) \quad (4)$$

Na maioria dos casos, avaliando-se a equação algébrica (4), não é tão simples buscar-se as relações conceituais com um dos mais importantes pressupostos pertencente à teoria da base exportadora. Essa teoria salienta que a expansão das exportações engrenará um efeito multiplicador sobre as atividades de mercado interno, tornando assim o produto regional mais do que proporcional ao crescimento original das exportações; ressaltando que este “efeito” econômico ocorre apenas quando há capacidade ociosa nas economias regionais estudadas.

---

<sup>27</sup> Para mais detalhes a respeito das explicações nesse parágrafo avaliar as explicações dadas por Clemente (2004) para comprovar a estabilidade prevista pelo modelo exposto. As deduções serão vista passo á passo no apêndice A deste trabalho.

Segundo Schickler (1974, p.14), conceitualmente a relação apresentada na equação (5)<sup>28</sup> “sempre” é verdadeira *ex-post*, podendo-se, quantitativamente, através dessa especificação, mensurar a magnitude do efeito multiplicador na economia total. Ou seja, determinando-se o valor de “k” é possível verificar-se o impacto resultante no nível de emprego total da região.

$$L_{tt} \equiv k L_b \quad (5)$$

Para se encontrar o valor de “k”<sup>29</sup> é indispensável se estabelecer uma relação de proporcionalidade, como descrito na equação (6), em que se mensura, através da magnitude de “ $\eta$ ”, a proporção representativa do quociente entre “ $L_{nb}$ ” e “ $L_{tt}$ ”.

$$\eta = \frac{L_{nb}}{L_{tt}} \quad (6)$$

Segundo adaptações feitas sobre o trabalho de Wanderley; Mahl (2004, p.339) o “ $\eta$ ” é um coeficiente de proporcionalidade situado entre zero e um ( $0 < \eta < 1$ ), coeficiente de proporcionalidade é a propensão da região “consumir parte da sua produção total”, geralmente, esta magnitude é considerada constante para cada período analisado.

Não se descartando possibilidades para os fatores externos ao sistema da economia estudada se modifiquem, a exemplo, dentre outros, da distribuição de renda, hábitos de consumo, e relações de oferta e demanda inter-regional, argumentos esses trazidos na proposta de Mahl (2003, p.48).

Ainda em relação à proporcionalidade deste coeficiente, Schwartzman (1975, p. 39) avalia o grau de estabilidade da razão do emprego não básico em função do básico, através do “alto coeficiente de correlação” observado entre uma série de valores nestes dois setores: (não básico - básico) ao longo de um período de tempo significativo.

<sup>28</sup> Adaptando-se as correspondentes representações algébricas, pois Schickler utiliza-se da letra E como representativa para o emprego, e o avalia com o seguinte impacto: “ $E = k \cdot E_b$ ”, neste exemplo, na equação (5), acompanha-se o emprego “E” representado por “L”.

<sup>29</sup> Ao apresentar “k” como multiplicador de emprego, Schickler (1974, p.14) estabelece que a hipótese de estabilidade do seu valor na verdade pode ser relaxada, no sentido de ser exigida apenas sua previsibilidade, o que, naturalmente, deve implicar maior esforço empírico para sua estimação.

Ante a estas explicações dos parágrafos acima, reforça-se a importância de “ $\eta$ ”, em conformidade com a afirmação de Almeida (1996, p.23): “[...] Em uma região em que  $\eta$  esteja próximo de um, o setor de produção local é a maior parte da economia, no mesmo sentido quando  $\eta$  tende a zero o setor exportador explica muito pouco as variações no emprego total”.

Para encontrar-se o valor de “ $k$ ”, como visto na equação (5), deduz-se sem referendar-se a nenhum autor dos citados ao longo deste trabalho, apenas pelas concepções dedutivas algébricas, a necessidade de se fazer uma subtração da proporcionalidade “ $\eta$ ”, igualmente ao apresentado para a propensão a consumir no estudo dos impactos de agregados Keynesiano de renda<sup>30</sup>. Feito isso, pode-se então mensurar o impacto do multiplicador no emprego total:

$$k = \frac{1}{1 - \eta} \quad (7)$$

Através das demonstrações algébricas que se seguem, é imprescindível ressaltar que para se chegar à equação (7) deve-se observar a existência de uma etapa de correspondência entre o quociente expresso por  $(L_{tt} / L_b)$  como valor representativo do multiplicador “ $k$ ”. Destacando-se essa etapa como fundamental para o entendimento dos cálculos referentes ao multiplicador de emprego.

Demonstrações algébricas em etapas, considerando o pressuposto:  $L_{nb} = L_{tt} - L_b$ .

$$L_{nb} = \eta * L_{tt} \quad (8)$$

$$L_{tt} - L_b = \eta * L_{tt}$$

$$L_{tt} / L_b = (1 / 1 - \eta)$$

$$k = (1 / 1 - \eta) \quad (9)$$

Dando-se continuidade às demonstrações, simula-se a possibilidade de existência do emprego autônomo na região, mesmo não existindo uma atividade básica. Após a introdução de um novo parâmetro “ $\mu$ ”, a equação (6) se modificaria, com a introdução deste novo parâmetro. Constatando assim uma nova equação, tal como em (10):

---

<sup>30</sup> Utilizando-se um modelo simples de determinação de renda regional, serão examinadas as variáveis que influenciam a magnitude do multiplicador  $Y = I / (1 - c + m)$ .

$$L_{nb} = \mu + \eta.L_{tt} \quad (10)$$

Reescrevendo-se a equação (2), depois de introduzida a especificação (10), que expõe um valor para o emprego autônomo, encontra-se, com o desenvolver algébrico, a equação (11).

$$L_{tt}L_b + \mu + \eta.L_{tt} \quad (11)$$

Após a manipulação algébrica da equação (11), esta explicitará o “impacto marginal” do parâmetro “ $\beta_1$ ”, em função de “ $L_b$ ” acrescido de “ $\beta_0$ ”, tal como em (12). Sendo, dessa maneira, propriamente uma adaptação do que foi visto nas primeiras equações:

$$L_{tt} = \left[ \frac{\mu}{1-\eta} \right] + \left[ \frac{1}{1-\eta} \right] \cdot L_b \quad (12)$$

Obtendo-se, claramente, em função do emprego nas atividades não básicas e básicas, a equação completa (13):

$$L_{nb} + L_b = \left[ \frac{\mu}{1-\eta} \right] + \left[ \frac{1}{1-\eta} \right] L_b \quad (13)$$

Processando-se a equação (13), de modo a evidenciar o emprego não básico, apreende-se uma nova representação (14):

$$L_{nb} = \left[ \frac{\mu}{1-\eta} \right] + \left[ \frac{1}{1-\eta} \right] L_b \quad (14)$$

Que finalmente se converte na equação (15), que especifica o modelo da base exportadora em função do emprego nas atividades básicas “ $L_b$ ”, tal como preconizado pela teoria estudada.

$$L_{nb} = \beta_0 + \beta_1 L_b \quad (15)$$

Algebricamente, nas equações (16) e (17), são detalhados os parâmetros ou coeficientes do modelo, ambos positivos, conforme os impactos teóricos abordados na próxima seção.

$$\beta_o = \left[ \frac{\mu}{(1-\eta)} \right] > 0 \quad (16)$$

$$\beta_1 = \left[ \frac{\eta}{(1-\eta)} \right] > 0 \quad (17)$$

### 3.1.4 Especificação econométrica do modelo

A partir da expressão (15) pode-se chegar a problemas práticos de previsão e análise, conforme a concepção teórica da base exportadora. A especificação econométrica do modelo utilizado nesse trabalho possibilita previsões através da inferência estatística em diferentes momentos<sup>31</sup>. A partir da utilização do método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) estimam-se os parâmetros “ $\beta_o$ ” e “ $\beta_1$ ”, respectivamente chamados de coeficientes linear e angular<sup>32</sup>. E partir de sua inferência, e seus correspondentes sinais<sup>33</sup>, caracterizam-se ou não a validade de uma teoria econômica, bem como os efeitos descritivos nas relações de interdependência entre as variáveis estudadas.

No caso do Modelo da Base Exportadora as relações de dependência são evidenciadas empiricamente como sendo positivamente correlacionadas, em relação a influencia da (variável explicada) representada pelo emprego na atividade local, com relação à (variável explicativa) representada através das atividades exportadoras. Com respaldo nessa afirmação, a análise do Modelo da Base Exportadora contribuirá, através das suas “evidências”, para estimativas econométrica dos níveis de significância do impacto do setor exportador sobre a atividade local.

Pindyck e Rubinfeld (2004), em uma série de apresentações relacionadas a estudos econométricos, concluem que para compreender-se a ciência e a arte de decidir qual tipo de

<sup>31</sup> Valendo-se de dados amostrais *cross-section*, que convencionalmente utilizam o subscrito de observação “*t*” para representar dados coletados num determinado momento.

<sup>32</sup> Os valores e os sinais dos parâmetros determinam a validade de uma teoria econômica, onde se tem “ $\beta_o$ ” (parâmetro de intercepto - raramente significativo para análise), e da mesma maneira “ $\beta_1$ ” (parâmetro de inclinação - de interesse fundamental em economia aplicada).

<sup>33</sup> Conforme a conclusão inferida após a realização dos “testes unicaudais” os parâmetros “ $\beta_o$ ” e “ $\beta_1$ ” são ambos positivos.

modelo construir, é permitido ao pesquisador inter-relacionar tudo que se refere à construção de um modelo. Não apenas em seu conjunto, mas também em relação às “relações” individuais que o compõem. No caso específico da teoria em questão não será diferente.

Schickler, dentro da delimitação teórica apresentada na seção referente às Origens e Limitações do modelo, resgata o fato de que no trabalho esboçado por Hildebrand e Mace (1950) foi disseminado o uso do quociente locacional como indicador de êxito para se isolar as atividades básicas das não básicas. De maneira a favorecer, através da separação dessas atividades, a construção de uma regressão do emprego não básico em função do emprego básico, vislumbrando-se, a partir de então, possibilidades de inferência do coeficiente da regressão como o multiplicador de emprego de área.

Como já explicado anteriormente, a estimação realizada<sup>34</sup> será através do MQO<sup>35</sup>, que estabelece a realização de um procedimento simples de ser calculado, além de penalizar potencialmente os erros grandes, relativamente mais que os erros pequenos, como de praxe na econometria. Assim, tem-se que, para cada observação em “ $L_b$ ”, no caso representação de uma variável explicativa, existe um correspondente desvio entre o valor ajustado “ $\hat{L}_{nb}$ ” e o valor efetivo “ $L_{nb}$ ”, como visto em (18):

$$\text{Minimizar } \sum_{i=1}^n (L_{nb} - \hat{L}_{nb}) \quad (18)$$

Ponderando assim, através do uso desse método, um aspecto fundamentalmente importante para os resultados procurados, pois, a partir desta concepção é possível estimar os parâmetros desconhecidos de interesse “ $\beta_0$ ” e “ $\beta_1$ ”.

Explicando as variáveis utilizadas destacam-se as seguintes representações:

“ $\hat{L}_{nb}$ ” = valor ajustado ou previsto de “ $L_{nb}$ ”

“ $L_{nb}$ ” = valor efetivo

---

<sup>34</sup> Para essa estimação, particularmente, como se trata de um conjunto de dados de corte transversal obtidos a partir da amostragem aleatória, a ordenação dos dados não importa para a análise econométrica, diferentemente se caso as observações fossem para uma série de tempo.

<sup>35</sup> Os parâmetros foram estimados através do uso do programa de computação *Eviews 5.0*, e os testes realizados estão apresentados nos Apêndices H e I.

“n” = número de observações

Tradicionalmente o método MQO apresenta duas clássicas propriedades algébricas, sempre atreladas à sua finalidade conceitual e à eficiência do resultado dos parâmetros inferidos, que são avaliadas, respectivamente, como:

- 1) A *soma*, e, portanto, a média amostral dos resíduos, é 0 (zero);
- 2) A *covariância amostral* entre os regressores, e os resíduos, é igual a 0 (zero).

Essas duas propriedades expressam-se através das formulações (19) e (20):

$$\sum_{i=1}^n \hat{u}_i = 0 \quad (19)$$

$$\sum_{i=1}^n x_i \hat{u}_i = 0 \quad (20)$$

Como verificado, no caso específico para essa teoria, a variável a ser mensurada seria o emprego local “ $L_{nb}$ ”, e a regressão estimada apresenta-se da forma sugerida pelo Modelo da Base Exportadora, através da regressão simples linear explícita em (21)<sup>36</sup>. Especificamente essa formulação algébrica é representativa da Função de Regressão Amostral (FRA), que além dos parâmetros estimados apresenta o termo de perturbação aleatória “ $\hat{u}$ ”, como representante da abrangência de um erro aleatório não observável, ou não captado, para explicação da variável em análise.

$$\hat{L}_{nb} = \hat{\beta}_0 + \hat{\beta}_1 L_b + \hat{u} \quad (21)$$

O modelo utilizado para avaliação da teoria seria o de Regressão Linear Simples (RLS), ou Modelo Clássico de Regressão Linear (MCRL)<sup>37</sup>, também chamado Modelo de Regressão

<sup>36</sup> A regressão simples representada na equação (21), também chamada de reta de regressão de MQO, ou função de regressão amostral (FRA), apresenta respectivamente as estimativas de intercepto e de inclinação de MQO, sendo que, a estimativa de inclinação é correspondente à variável independente ou explicativa.

<sup>37</sup> Conforme Gujarati (2000, p.77) o MCRL é uma abstração ou construção teórica, pois se baseia em um conjunto de hipóteses que podem ser rígidas ou irrealistas. Mas tal abstração é com frequência necessária nos estágios iniciais do estudo de qualquer campo do conhecimento.

Linear de Duas Variáveis. Para os casos apropriados, assim como é a teoria da Base Exportadora, o MCRL é aplicável na obtenção dos parâmetros estimados. Ponderando, segundo Wooldrige (2006, p.17), que “o objetivo da análise econométrica é estimar os parâmetros do modelo e testar as hipóteses sobre esses parâmetros”.

Para a determinação dos parâmetros de interesse, além do uso do MQO é indispensável explicitar a FRA, como demonstrado em (21), pois essa é a versão estimada aproximada, ou representativa da Função de Regressão Populacional (FRP), função supostamente válida para a população de interesse, e também para definição do MCRL.

Na estimativa da FRP, segundo constatações de Gujarati (2000), o termo de perturbação estocástica “ $\varepsilon$ ” desempenha um papel crucial, assim como na amostra é “ $\hat{u}$ ”. Através da exposição (22) tem-se, algebricamente, um conceito idealizado, pois na prática o que se usa é uma amostra de observações da população. Sendo assim, o “ $\varepsilon$ ”, como termo aleatório, também chamado de termo de “disturbância”, apresenta média zero, não sendo correlacionado com a variável explicativa.

$$E\left(\frac{L_{nb}}{L_b}\right) = \beta_0 + \beta_1.L_b + \varepsilon \quad (22)$$

Para a garantia da consistência e eficiência do modelo estimado, é indispensável que todas as hipóteses referentes ao MCRL sejam contempladas. Sendo importante notar que, pela avaliação de Gujarati (2000), todas essas hipóteses referem-se à FRP, e não à FRA. Pois para ele, se o objetivo for a estimativa de ponto dos parâmetros dos modelos de regressão, o MQO, que não faz qualquer hipótese sobre a distribuição de probabilidade das perturbações “ $u_i$ ”, já será suficiente.

No entanto, se o objetivo pretendido for estimar os parâmetros e também fazer inferências econométricas, é necessário supor que os “ $u_i$ ” sigam a distribuição normal com média zero e variância constante. Pois a consistência dos testes “ $t$ ”, que comprovam a eficácia na estimação dos coeficientes de regressão parcial individual, assim como os intervalos de confiança, depende dessa hipótese.

A seguir, as hipóteses referentes ao método de MQO, listadas e representadas algebricamente:

1) Linearidade dos Parâmetros	$Y = \beta_0 + \beta_1 X_i + \varepsilon_i$
2) Amostragem Aleatória	$\{(x_i, y_i), i = 1, 2, \dots, n\}$
3) O termo de erro tem média zero	$E(\varepsilon_i / X_i) = 0$
4) Covariância zero entre o termo de erro e a variável independente	$Cov(\varepsilon_i / X_i) = E(\varepsilon_i X_i) = 0$
5) As variáveis independentes variam	$\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2 > 0$
6) Homoscedasticidade	$Var(\varepsilon_i / X_i) = \sigma^2$
7) O n° de observações <b>n</b> deve ser maior que o n° de parâmetros <b>k</b>	$n > k$
8) Nenhuma autocorrelação entre as perturbações	$Cov(\varepsilon_i, \varepsilon_j / X_i, X_j) > 0$

Quadro 1 - Hipóteses subjacentes ao método dos mínimos quadrados  
 Fonte: Gujarati, 2000; Wooldridge 2006<sup>38</sup>.

Verifica-se assim, que não deve ser descartada a probabilidade de alguns pressupostos serem descumpridos, especialmente os que envolvem as variáveis explicativas, em virtude da natureza de determinadas relações econômicas, e também das hipóteses 3, 4, 6, e 8.

### 3.2 INDICADOR REGIONAL E DE LOCALIZAÇÃO

Essa seção descreve os significados e correspondentes formulações dos indicadores de análise, enfatizando sua importância para os propósitos desse estudo, cuja aplicação das fórmulas se baseia na Matriz de Informação da região Oeste da Bahia. Tendo nas linhas 64 atividades econômicas relacionadas ao setor de agronegócios, e nas colunas, 23 municípios.

Atividades Relacionadas com o Agronegócio (i)	Municípios (j)		$\Sigma$
	1 .....	m	
1	$L_{11}$ .....	$L_{1m}$	$\Sigma_j L_{1j}$
...	.....	.....	.....
N	$L_{n1}$ .....	$L_{nm}$	$\Sigma_j L_{nj}$
$\Sigma$	$\Sigma_i L_{i1}$ .....	$\Sigma_i L_{im}$	$\Sigma_i \Sigma_j L_{ij}$

Matriz de Informação da região Oeste da Bahia

Fonte: Adaptações das matrizes de Haddad, 1989; Wanderley, 2002.

<sup>38</sup> As notações desse quadro correspondem às variáveis do modelo econométrico. Adaptado usualmente pelas correspondentes variáveis do modelo da base econômica. Tendo Y como (variável dependente) =  $L_{nb}$  e X como (variável independente) =  $L_b$ .

Os elementos desta matriz são constituídos por:

$$L_{it} = \sum_j L_{ij}$$

$$L_{tj} = \sum_i L_{ij}$$

$$L_{tt} = \sum_i \sum_j L_{ij} = \sum_j \sum_i L_{ij}.$$

Em que:

“L” = Emprego formal;

“L<sub>ij</sub>” = Emprego na atividade “i” de cada município “j” da região Oeste do estado da Bahia: amplitude local;

“L<sub>it</sub>” = Emprego na atividade “i” de todos os municípios “j” da região Oeste do estado da Bahia: amplitude regional;

“L<sub>tj</sub>” = Emprego em todas as atividades “i” de cada município “j” da região Oeste do estado da Bahia: amplitude setorial;

“L<sub>tt</sub>” = Emprego em todas as atividades “i” de todos os municípios “j” da região Oeste do estado da Bahia: amplitude espacial;

“i” = Atividades econômicas:  $i = 1, \dots, n$ ;

“j” = Municípios:  $j = 1, \dots, m$ ;

“n” = Número de atividades;

“m” = Número de municípios.

### 3.2.1 Quociente de Localização (QL)

O QL permite identificar o grau de dispersão ou aglomeração relativa das atividades econômicas, e selecionar aquelas que, presumivelmente, teriam menor ou maior tendência à concentração espacial. Assim como outros indicadores da economia regional, o QL é, de certa maneira, considerado como “medida de natureza setorial”, além de permitir a identificação de atividades voltadas para a exportação, ou para o mercado interno, conforme didaticamente apresenta a análise de Haddad (1989, p.231-232).

Considerando-se, como relatado no referencial teórico, o fato de o QL<sup>39</sup> ser um o instrumento extensivamente usado para trabalhos empíricos dessa natureza, buscou-se demonstrar sua importância para a segmentação das atividades básicas e não básicas, objetivando formular,

---

<sup>39</sup> Nos apêndices C e F são apresentados os cálculos dos QL's, para as 32 microrregiões da Bahia, nos anos 1995 e 2005.

posteriormente, uma regressão do emprego não básico em função do emprego básico, correlacionando-se as respectivas atividades nos anos 1995 e 2005.

Como já mencionado anteriormente, esse quociente indica a potencialidade competitiva das atividades econômicas locais<sup>40</sup>, que podem ou não voltarem-se para as exportações. Empiricamente a aplicação desse indicativo na amplitude do Oeste Baiano será avaliada na seção 5.2.1.

O QL, especificamente, determina as relações das participações relativas envolvendo o emprego numa dada atividade “i” de um município “j”, no total de emprego de cada atividade “i” em todos os municípios “t”, com o total de emprego de cada município “j” em todas as atividades “i”, no total do emprego “tt”.

A equação (23) explicita seu cálculo:

$$QL_{ij}=(L_{ij}/L_{it})/(L_{tj}/L_{tt}) \quad (23)$$

Arbitrando significados diferentes para cada uma das especificações:

- 1)  $QL_{ij} > 1$  - A atividade apresenta grau de aglomeração em um dado município “j”, e este, registra um nível de especialização na atividade “i”. Essa atividade tem uma abrangência que transcende o seu mercado interno, voltando-se para a exportação;
- 2)  $QL_{ij} < 1$  - A atividade não apresenta grau de aglomeração em um dado município “j”, e este, não registra um nível de especialização na atividade “i”. Esta atividade tem uma abrangência restrita ao município, sendo voltada para o seu mercado interno<sup>41</sup>.

<sup>40</sup> Estas podem ser vistas nos Apêndices L e N.

<sup>41</sup> Os “QL<sub>ij</sub>” iguais a 1 (um) não foram considerados em razão da hipótese de especialização idêntica entre a região estudada e a amplitude total.

Adentrando algumas especificações em relação ao método de uso do indicador QL, Richardson (1973, p.28) seleciona algumas vantagens:

- a) Consideração tanto das exportações diretas como as indiretas<sup>42</sup>;
- b) Proporciona uma estimativa ou subestimativa da atividade da base;
- c) Não ser um método dispendioso;
- d) Poder ser aplicado a dados históricos para revelar tendências.

Porém, quando os dados avaliados pertencem a uma determinada realidade, esse critério arbitrário nem sempre é a opção mais adequada, prova disso é que as correlações utilizadas a partir das análises das regressões 1995 e 2005, também serão ponderadas por critério qualitativo.

### 3.2.2 Coeficiente de Reestruturação (CR)

O CR<sup>43</sup> relaciona a estrutura de emprego na região “j” entre dois períodos, a fim de avaliar o grau de mudança estrutural na especialização das atividades produtivas da região. Nesse trabalho a classificação utilizada responde aos seguintes requisitos, considerando a fórmula:

$$CR_j = \{ [ \sum_i ( L_{ij}^0 / L_{ij} ) * 100 - ( L_{ij}^1 / L_{ij}^1 ) * 100 / ) ] / 2 \} / 100 \quad (24)$$

Em que:

0 = Ano base (1995)

1 = Ano corrente (2005)

O valor do CR está representado como  $0 \leq CR_j \leq 1$ , assim, arbitram-se significados diferentes para cada uma das especificações, pois quando:

1)  $CR_j \approx 0$  - O município “j” pertencente ao Oeste Baiano apresenta uma mudança insignificante no intervalo de tempo, ou seja, certamente não ocorreram reestruturações na sua composição setorial;

<sup>42</sup> Exemplo de uma venda local que fica vinculada indiretamente às exportações, e este fato será “revelado” pela abordagem QL.

<sup>43</sup> A matriz de CR está apresentada no Apêndice O.

2)  $CR_j \approx 1$  - O município “j” pertencente ao Oeste Baiano apresenta uma mudança significativa no intervalo de tempo, ou seja, certamente ocorreram reestruturações na sua composição setorial.

Na subseção 5.2.2, que trata da análise de resultados, serão feitas as avaliações referentes à evolução estrutural de municípios da região Oeste.

### 3.2.3 Filtro de Especialização (FE)

O FE<sup>44</sup> compara a participação relativa das atividades “i” em cada município “j” em relação à amplitude regional (Oeste). Para fins metodológicos, caso o FE da região aproxime-se de 100%, implica na dedução que a atividade “i” tem alta relevância no município “j”, tornando-se menos importante na medida em que se aproxima de 0%. Para o seu cálculo utiliza-se a seguinte fórmula:

$$FE_{ij} = (L_{ij}/L_{it}).100 \quad (25)$$

Portanto, como o apresentado para o CR, o FE também será avaliado na subseção 5.2.3, em conformidade com a relevância econômica dos municípios do Oeste.

---

<sup>44</sup> As matrizes de FE para os respectivos anos de 1995 e 2005 serão apresentadas nos Apêndices P e Q.

## 4 ORIGEM DOS DADOS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS

### 4.1 ORIGEM E PROCEDIMENTOS

A origem dos dados disponibilizados para a realização desse trabalho está vinculada ao acesso de informações oriundas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET), que por sua vez tem por objetivo levar à sociedade civil informações oriundas dos registros administrativos da RAIS, e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Interessando, especificamente, o número de empregos formais dos municípios e microrregiões da unidade da federação – Bahia –, coletado através do acesso on-line à base de dados RAIS. Além das classes de atividades econômicas, que nessa oportunidade são tratadas, particularmente, como setores de atividades, disponíveis na CNAE, por intermédio do PDET.

Entre outros objetivos, a informação fornecida pelo PDET possibilita as combinações de estatísticas de emprego da RAIS com as atividades econômicas selecionadas da CNAE, resultando no que representa um dos elementos indispensáveis para a realização dessa pesquisa.

Os setores de atividades avaliados nesse trabalho, seguindo classificação estabelecida através da utilização do QL, estão subdivididos entre básicos e não básicos, resgatando, mais uma vez, a aplicação desse quociente para ponderar a distinção entre os setores exportadores ou não.

Em relação à seleção dos setores de atividades oriundos da CNAE, foram estabelecidas algumas padronizações definidas como critérios adotados no trabalho, e dentre eles, a opção por setores com maior nível de desagregação<sup>45</sup>.

Na seção seguinte, referente às caracterizações da amostra, serão detalhados os critérios adotados.

---

<sup>45</sup> CNAE com 614 categorias.

## 4.2 CARACTERIZAÇÕES DAS AMOSTRAS

Em relação ao dimensionamento temporal, a pesquisa busca levantar um comparativo entre 1995 e 2005, e desse modo, a seleção da amostra se caracteriza por algumas distinções específicas para cada ano avaliado e cada amplitude espacial, ou seja, estado da Bahia e região Oeste.

Evidenciando-se na avaliação que, para a amplitude mais abrangente – estado da Bahia – pretende-se relacionar as conclusões implícitas no modelo da base exportadora. Enquanto que para região Oeste, objetiva-se inferir sobre as posições ocupadas pelos municípios e setores de atividades, através dos indicadores de potencial exportador, de reestruturação econômica, e especialização de atividades.

Para os referidos anos da análise a amplitude regional da Matriz de Informação Bahia compõe-se de 32 microrregiões<sup>46</sup>, com amplitude setorial extraída de um universo de 614 categorias de atividades. Sendo que, após a aplicação de alguns critérios, os setores ficaram reduzidos para, respectivamente, 182 e 118<sup>47</sup>, compreendendo os totais de 1.502.129, e 794.963 empregos formais.

Para a exclusão dos setores foram adotados os seguintes critérios:

- A) Setores não informados;
- B) Ignorados;
- C) Com emprego total igual a zero;
- D) Desativados;
- E) Com “empregos formais” < 1000.

---

<sup>46</sup> Barreiras; Cotegipe; Santa Maria da Vitória; Juazeiro; Paulo Afonso; Barra; Bom Jesus da Lapa; Senhor do Bonfim; Irecê; Jacobina; Itaberaba; Feira de Santana; Jeremoabo; Euclides da Cunha; Ribeira do Pombal; Serrinha; Alagoinhas; Entre Rios; Catu; Santo Antonio de Jesus; Salvador; Boquira; Seabra; Jequié; Livramento do Brumado; Guanambi; Vitória da Conquista; Itapetinga; Valença; Ilhéus- Itabuna; e Porto Seguro.

<sup>47</sup> Anos 1995 e 2005, respectivamente.

Em seguida, depois de seleccionar e correlacionar estes setores como básicos/ não básicos, as amostras avaliadas finalmente apresentaram-se representativas, tanto intuitivamente como no que se refere ao critério de QL<sup>48</sup>. Constatando-se, após esse procedimento, uma redução nas observações para 21 e 28 setores de atividades, correspondentes aos anos estudados. As avaliações pretendidas pela teoria de base exportadora são apresentadas nas subsecções 5.1.1.1 e 5.1.1.2.

A Matriz de Informação Oeste da Bahia, para 1995 e 2005, tem a amplitude espacial composta por 23 municípios, e a amplitude setorial, relacionada ao agronegócio da região, delimitada a 64 setores de atividades, extraídos de um universo de 614 categorias da CNAE.

Destes 64, após a exclusão dos setores com emprego igual a zero, restaram 28 para 1995, e 60 para 2005, sendo perceptível avaliar-se, através desses números, a modificação estrutural da referida região, caracterizada por recentes transformações sofridas pelas economias locais, onde se observam setores sem emprego formal, ou que deixaram de existir nesse intervalo de tempo.

Ainda para inferência dos resultados no Oeste, conforme a amplitude espacial delimitada, destaca-se a necessidade da exclusão de municípios que não apresentavam emprego formal na abrangência da sua Matriz, restando a avaliação de 18 municípios em 1995, e 22 municípios em 2005.

No que se refere a 1995, os municípios de Canápolis, Catolândia, Mansidão e Tabocas do Brejo Velho não apresentaram emprego formal, sendo que este último sobressaiu-se na avaliação por não apresentar emprego formal nos dois anos em questão. Por sua vez, o município de Luís Eduardo Magalhães, antigo-distrito de Barreiras, somente foi emancipado em 2000, não apresentando, portanto, informações para o período.

Por fim, partindo-se de todas as amostras descritas, conforme os objetivos pretendidos pela pesquisa, a metodologia proposta e os indicadores (localização, reestruturação e especialização) foram concluídos com êxito.

---

<sup>48</sup> Para a confecção da regressão econométrica no ano de 1995 foram separados, segundo critério quantitativo, 55% dos setores não básicos e 35% dos setores básicos. Para 2005 a realidade mostrou-se diferente, com 89,29% representando os setores básicos e 10,71% não básicos. Mais detalhes ver correlação feita nos apêndices D e G.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo serão apresentados os resultados da aplicação estatística, de acordo com as regressões econométricas estimadas por intermédio de dados *cross section* para 1995 e 2005, segundo a metodologia e as especificações já discutidas, referentes à Especificação Econométrica do Modelo. Através de uma avaliação do comportamento do multiplicador de emprego na economia local, chegando-se, por meio desta, a uma análise quantitativa dos seus impactos na Bahia, para os anos relacionados.

Sendo que, para a análise de regressão dos respectivos anos, a avaliação dos resultados será apresentada seguindo-se sugestões de Gujarati (2000, p.130-131) e Wooldridge (2006):

1. Os coeficientes estimados estão de acordo com as expectativas teóricas ou prévias;
2. O valor “p” do valor “t” estimado é extremamente pequeno;
3. O coeficiente de determinação “R<sup>2</sup>” deve explicar bem o modelo, não tendo prioridade chegar ao seu limite máximo 1;
4. Mesmo sendo um modelo simples, deve-se observar qual seja a normalidade do termo de perturbação, pois caso o mesmo não siga uma distribuição normal, o procedimento utilizado para os testes “t” e “F” não serão válidos em amostras pequenas (ou finitas);
5. Da mesma maneira a Homoscedasticidade deve ser observada, sendo esta necessária para justificar os habituais testes “t” e “F”, bem como os intervalos de confiança.

### 5.1 EXPORTAÇÕES BAIANAS E IMPACTO ENDÓGENO

Essa seção se propõe a avaliar as exportações baianas, segundo análise dos resultados das regressões estimadas através do modelo da base exportadora para 1995 e 2005, em conformidade com as co-relações dos setores básicos e não básicos de atividade.<sup>49</sup>

---

<sup>49</sup> Nos apêndices H e I são apresentados os resultados da estimação pelo método de MQO para os anos de 1995 e 2005, ilustrando as características do modelo da base exportadora na Bahia. Posteriormente a estas inferências avalia-se o multiplicador de emprego para os respectivos anos.

### 5.1.1 Análise das regressões econométricas

Os resultados dos parâmetros da regressão, discutidos ao longo dessa análise, serão avaliados em relação à consistência estatística. Além do que, estarão sendo apresentados os “R<sup>2</sup>” para cada ano, e ainda, como garantia da explicação do resultado para a escolha da variável independente eleita, o teste de Jarque Bera (JB), que avalia a normalidade dos resíduos, e o Teste White<sup>50</sup> (TW), para ponderações sobre a presença de heteroscedasticidade ou não no modelo apresentado.

#### 5.1.1.1 Regressão: ano de 1995

Para o ano de 1995 os coeficientes estimados através dos testes constatam que os coeficientes “ $\hat{\beta}_0$ ” e “ $\hat{\beta}_1$ ” são positivos, conforme a expressão algébrica (26). Assim, como esperado, há uma relação positiva entre empregos gerados na atividade exportadora e empregos locais de uma região. De acordo com a previsão do modelo, o valor das estatísticas *t-student* para os dois coeficientes estimados é relevante para os níveis de significância estabelecidos<sup>51</sup>.

$$\hat{Y} = 1537.38 + 0.79X_i \quad (26)$$

ep = (502.15)	(0.22)	R <sup>2</sup> = 0.40
t = (3.06)	(3.46)	n = 20
p = (0.006)	(0.002)	F = 12.03 (valor p = 0.002)

Sendo considerado:

$$\hat{Y} = L_{nb_i}$$

$$X_i = L_b$$

Em consonância com a predição trazida pela econometria, com o  $t_{crit}^{52} < t$ , analisado nos resultados para ambos os casos, rejeita-se a hipótese nula, aceitando-se a presença de um efeito positivo, dos parâmetros estimados, o que corrobora com a teoria em questão<sup>53</sup>.

<sup>50</sup> Sabe-se que quando a variância do termo erro “u”, condicionado às variáveis explicativas, é a mesma para todas as combinações de resultados das variáveis explicativas, implica na homoscedasticidade do modelo. Caso essa hipótese seja violada, o modelo exibirá heteroscedasticidade.

<sup>51</sup> Níveis de significância variando entre 1,5% e 10%.

<sup>52</sup> A expressão subscrita *crit* significa crítico, ou ainda, valor tabelado, fornecido por quaisquer tabelas estatísticas, geralmente em apêndices de livros de Estatística ou Econometria. O “F” crítico, por exemplo, é obtido das tabelas de “F” nos níveis de significância escolhidos.

<sup>53</sup> Em geral, o termo de intercepto, apesar de positivo, não tem um significado econômico tão relevante. Para a concepção da base de exportação, por exemplo, o mesmo torna-se importante, por indicar que mesmo não havendo emprego nas atividades exportadoras, existirá emprego na atividade local, tal como o identificado no

Admitindo-se que o *p*-valor representa uma “evidência” contra a hipótese nula, ter o valor “*p*” com magnitudes extremamente pequenas significaria, possivelmente, a confirmação contra a hipótese nula<sup>54</sup>, ou seja, tecnicamente, esse valor é definido como o mais baixo nível de significância, com o qual a hipótese nula pode ser rejeitada.

Com base nessa informação, observa-se na regressão (26) que os valores de “*p*” assumem, respectivamente, para “ $\hat{\beta}_0$ ” e “ $\hat{\beta}_1$ ”, a intensidade de 0,6% e 0,2%. Traduzindo-se em evidências significativas contra a hipótese nula, sendo mais enfática inclusive para o “ $\hat{\beta}_1$ ”, exatamente o parâmetro decisivo na avaliação das interpretações teóricas discutidas.

A amostra para esse ano, de acordo com as 20 observações, apresenta um coeficiente de determinação “ $R^2$ ” de aproximadamente 40%, o qual se propõe a medir o quanto da reta da regressão da amostra se ajusta aos dados analisados. Esse valor ressalta a interpretação das variações que o emprego das atividades básicas exerce sobre o emprego total no estado, o que poderia ser classificado como um desempenho aceitável para explicar esse universo. Ponderando-se que 60% das alterações na variável dependente provêm de outras variáveis, ou fatores exógenos não explicados pelo modelo econométrico.

Atrelada ao valor de “ $R^2$ ” apresenta-se a avaliação de “*F*”, para verificar se a variável explicativa “ $L_b$ ” exerce, no conjunto, efeito sobre a variável dependente “ $L_{nb}$ ”, comprovando assim no “global”, ou ainda, no conjunto, a idéia de que os coeficientes estimados de inclinação e intercepto não são iguais a zero.

Um esclarecimento pertinente à abordagem do “*F*” é explicitar casos onde geralmente para o modelo de duas variáveis não há necessidade de se recorrer ao teste “*F*”, pois sua aplicação é mais adequada para os casos de regressão múltipla. Embora usualmente a alternância complementar dos testes de “*t*” e “*F*” para que se avalie a hipótese nula seja muito comum<sup>55</sup>.

---

caso do consumo autônomo, que independe da renda. O coeficiente de inclinação nessa regressão irá refletir a verdadeira associação entre “ $L_b$ ” e “ $L_{nb}$ ”, apresentando, portanto, uma relação de correspondência unilateral, determinada principalmente através do valor do coeficiente “ $\beta_1$ ”.

<sup>54</sup> A hipótese nula geralmente confronta a hipótese dos coeficientes de inclinação serem iguais a zero. O objetivo pretendido é verificar se “ $L_{nb}$ ” tem realmente uma relação com “ $L_b$ ”, a variável explicativa. Todas as vezes que a hipótese nula for tratada, em qualquer passagem desse trabalho, referir-se-á ao mesmo sentido.

<sup>55</sup> Um exemplo típico que corrobora com esta afirmação é a observância sob a hipótese nula para os casos, como o exemplificado através da equação (26), onde o coeficiente angular apresenta um valor de “*t*” igual a 3.469, e

Em relação à aplicação do teste “F”, conforme Gujarati (2000), este representa uma medida da significância global da regressão estimada, sendo, portanto, um teste de significância de “R<sup>2</sup>”. Igualmente pode-se ponderar a equivalência de testar a hipótese nula para os coeficientes da análise considerando o teste de “F”, ou de igual modo, a hipótese nula que o “R<sup>2</sup>” é zero para população. Mostrando-se assim, a “relação” de proximidade existente entre o coeficiente de determinação e o teste “F”, utilizado na análise da variância.

Para 1995 o “F<sub>(1,18)</sub>”<sup>56</sup> calculado apresentou-se com valor de 12.03, sendo este maior que o “F<sub>críti.</sub>” a 1% de significância estatística, que seria representado pela magnitude de 8.29. Conseqüentemente, como  $F > F_{críti}$ , rejeita-se a hipótese nula para a “significância global” da regressão estimada, caso contrário, não se rejeita. Alternativamente, se o valor “p” do “F” for suficientemente baixo, como no exemplo, esse também é um indicativo para rejeição da hipótese nula.

Com relação à hipótese da homoscedasticidade, esta pondera que a variância do erro não observável “u” condicional nas variáveis explicativas é constante. Tal hipótese é necessária para justificar os habituais testes “t” e “F”, e além destes, também justifica os intervalos de confiança de MQO do modelo de regressão linear (até mesmo nos casos de amostras grandes, o que não é observado nessa análise, por exemplo).

A hipótese contrária à homoscedasticidade é apresentada quando nos modelos econométricos são identificadas, principalmente, características de: 1) erro de especificação do modelo; 2) omissão de variáveis; e 3) observações aberrantes na amostra.

Para verificar-se a existência ou não da heterocedasticidade na amostra utilizada, aplicou-se o TW, implementado como um dos teste mais usuais, pelo fato de apresentar uma relação de independência no que se refere à premissa da normalidade para os resíduos do modelo. Segundo Wooldridge (2006, p.254) o TW destina-se a avaliar formas de heteroscedasticidade que invalidem os erros padrão, bem como estatísticas de testes habituais estimados por MQO.

---

elevando-se este valor ao quadrado irá se obter um resultado de 12.03 gl, que é o mesmo valor de “F”, mostrando a estreita relação entre essas estatísticas.

<sup>56</sup> Os números em evidência que acompanham o “F” representam respectivamente (k - 1), que é o grau de liberdade do numerador, e (n - k), grau de liberdade do denominador.

Como se trata de uma amostra de corte transversal envolvendo setores de atividades heterogêneos, *a priori* esperar-se-ia heterocedasticidade na variância dos erros. Entretanto, ao aplicar-se o TW aos resíduos obtidos na regressão (26), as respostas apontaram o contrário.

Segundo resultados encontrados no referido apêndice, o novo “R<sup>2</sup>” da chamada regressão auxiliar está representado por 0.042, ou seja, 4.2%, exatamente o valor de “R<sup>2</sup>” obtido se a equação não tivesse sido normalizada. Ao aplicar-se esse teste demonstra-se que o tamanho da amostra “n”, multiplicado pelo “R<sup>2</sup>” da regressão auxiliar, segue assintoticamente a distribuição de *qui-quadrado*.

Colocando-se em prática um dos procedimentos do teste, verifica-se que o produto de “n” pelo “R<sup>2</sup>” resulta num valor de 0.85, que apresenta assintoticamente uma distribuição de *qui-quadrado* com 2 graus de liberdade<sup>57</sup>. Como o valor 0,85 é inferior aos valores críticos para todos os níveis de significância sugeridos<sup>58</sup>, conclui-se, com base no TW, que não há heterocedasticidade.

O teste de normalidade JB<sup>59</sup>, tendo como hipótese nula a distribuição normal dos resíduos, ou seja, a regressão, “parece” ter uma distribuição simétrica para os resíduos do modelo. Calcula a assimetria e a curtose dos resíduos de MQO, utilizando a estatística apresentada em (27), onde “A” representa assimetria, “C” a curtose, e “n” o tamanho da amostra.

$$JB = n \left[ \frac{A^2}{6} + \frac{(C-3)^2}{24} \right] \quad (27)$$

Aprofundando-se as caracterizações desse estudo comprova-se que num caso de distribuição normal o valor da assimetria é zero e o valor da curtose é 3. Sendo (C-3) uma representação do excesso de curtose, conclui-se, face ao exposto, que o teste JB de normalidade é um teste da hipótese conjunta, onde “A” é igual a 0, e “C” igual a 3, valores correspondentes para que a estatística JB seja igual a zero.

<sup>57</sup> Graus de liberdade igual ao n° de regressores originais e seus valores elevados ao quadrado.

<sup>58</sup> Com os respectivos valores críticos da distribuição *qui quadrado* iguais a 4.61; 5.99; e 9.21, correspondentes aos níveis de significância 10%; 5% e 1%, respectivamente.

<sup>59</sup> Assim nomeado em consideração às alusões dos estudiosos Jarque e Bera, demonstrando que assintoticamente a estatística chamada de JB segue uma distribuição de *qui-quadrado*, com 2 graus de liberdade. Mais detalhes ver Gujarati (2000, p.120-121).

Aplicando-se o referido teste explicitado na equação (27), verificou-se que a estatística é de aproximadamente 11.98, e a probabilidade de se obter esse número, pressupondo-se uma distribuição normal, é de aproximadamente 0,25%. Portanto, é com muita evidência que se rejeita a hipótese de que os termos de erro se distribuam normalmente, até pelo fato de o valor “p” ser razoavelmente baixo. E mais uma vez, quando avaliado o apêndice H, se vê que a distribuição dos resíduos não parece ser simétrica.

Conforme visto nesta apresentação nem todos os testes econométricos aplicados estão em consonância com as interpretações pretendidas pelos cinco itens listados no início desse capítulo, o que não invalida a importância dos resultados alcançados para as análises propostas em 1995, tampouco às relacionadas a 2005, avaliadas a seguir.

#### 5.1.1.2 Regressão: ano de 2005

Para o ano de 2005 os coeficientes estimados através dos testes constataam que “ $\hat{\beta}_0$ ” e “ $\hat{\beta}_1$ ” são positivos, embora o valor das estatísticas *t-student* não tenham, para ambos, a mesma interpretação. Pois apesar de o coeficiente de intercepto, de um modo geral, não trazer maiores implicações para os modelos econométricos, no caso dessa especificação (28), o “ $\hat{\beta}_0$ ” para nenhum nível de significância apresenta-se relevante, porém para avaliação do “ $\hat{\beta}_1$ ”, também chamado de impacto marginal, todos os níveis de significância considerados implicam na rejeição da hipótese nula.

$$\hat{Y} = 343.23 + 0.55X_i \quad (28)$$

ep = (365.71)	(0.10)	$R^2 = 0,53$
t = (0.93)	(5.48)	n = 28
p = (0.35)	(0.00)	F = 30.06 (valor p = 0.00)

A amostra para esse ano, de acordo com as 28 observações, apresenta um coeficiente de determinação “ $R^2$ ” igual a 53%, representando mais de 50% de ajuste nos dados analisados. Assim, a interpretação nas variações que o emprego das atividades básicas exerce sobre o emprego total no Estado classifica-se, no referido período, com desempenho bastante razoável. Ponderando-se que das alterações na variável dependente, provenientes de fatores exógenos, apenas 47% não são explicados pelo modelo econométrico.

Para o ano de 2005 o “ $F_{(1,26)}$ ” calculado apresentou-se com valor de 30.06, ou seja, maior que o “ $F_{\text{criti.}}$ ” a 1% de significância estatística<sup>60</sup>, que seria representado pela magnitude de 7.72. Conseqüentemente, como  $F > F_{\text{criti.}}$ , rejeita-se a hipótese nula para a “significância global” da regressão estimada, e nesse caso, com respaldo muito mais expressivo se comparado a 1995. Alternativamente, se o valor “p” do “F” for suficientemente baixo, como é o exemplo do período avaliado, este também se torna um indicativo para rejeição da hipótese nula.

Os procedimentos utilizados pelo TW, quando colocados em prática, remetem que em 2005 o resultado do produto de “n” pelo “ $R^2$ ” na regressão auxiliar, com um valor de 7.67, apresenta-se assintoticamente com uma distribuição de *qui-quadrado* com 2 graus de liberdade. Como o valor de *qui quadrado* obtido da regressão auxiliar em (28) é superior aos valores críticos com significância de 5% e 10%, conclui-se, depois do teste, que há heterocedasticidade.

Aplicando-se o teste JB verificou-se que a estatística é de 1.59, e a probabilidade de ser obtido esse número, pressupondo-se uma distribuição normal, é perto de 45%. Portanto, não se rejeita a hipótese de que os termos de erro se distribuam normalmente, até mesmo pelo valor “p” obtido, razoavelmente alto, convergindo para a não rejeição da premissa de normalidade dos resíduos, com base nas explicações sobre esse teste, feitas para o ano de 1995.

Abaixo, na Tabela 2, encontram-se as comparações entre os valores inferidos nos dois anos, conforme as explicações avaliadas nas subseções 5.1.1.1 e 5.1.1.2, ressaltando-se que, alguns testes de hipóteses favorecerão mais um ano em relação ao outro. Muito embora, as duas hipóteses avaliadas, referentes à homoscedasticidade e à normalidade, não tenham se mostrado complementares para as análises realizadas.

Tabela 2 - Comparativo entre os parâmetros avaliados para os anos 1995 e 2005

Parâmetros	Ano 1995		Ano 2005	
	$\beta_0$	$\beta_1$	$\beta_0$	$\beta_1$
Coefficientes	1537.38	0.79	343.23	0.55
t-statistic.	3.06	3.46	0.93	5.48
$R^2$		0.40		0.53
$R^2$ Ajust.		0.36		0.51
F		12.03		30.06
F-statistic.		0.002		0.00
JB		11.98		1.59
Probability		0.00		0.45

Fonte: Apêndices H e I.

<sup>60</sup> Menor nível de significância a ser testado.

### 5.1.2 Multiplicador de emprego formal

Apropriando-se da consistência da aplicação do modelo da base exportadora para o Estado da Bahia, nos anos de 1995 e 2005, e contemplando a significância dos testes estatísticos dos parâmetros, será analisado a seguir o comportamento do multiplicador de emprego para os referidos períodos.

O efeito multiplicador é compreendido na abordagem delimitada através da análise quantitativa do seu impacto regional, conforme as considerações deduzidas do modelo teórico. A apresentação feita no Quadro 2, ao abordar a comparação do multiplicador em cada ano, resgata que, para a realização desse cálculo, a relação de proporcionalidade “ $\eta$ ”, tal como explicitada, é de fundamental importância para a avaliação prática dos resultados inferidos.

Ano 1995	K= 2,60	$\eta = 0,61$
Ano 2005	K= 1,66	$\eta = 0,39$

Quadro 2 - Relações de proporcionalidade entre as atividades regionais / Multiplicadores de emprego na Bahia para os anos 1995 e 2005

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Segundo as deduções explicitadas no trabalho de Wanderley; Mahl (2004, p.400)<sup>61</sup>, quanto maior a relação de proporcionalidade “ $\eta$ ”, maior será o impacto das atividades básicas sobre as atividades não básicas. A demonstração dessa relação apresentada por “ $\eta$ ” pode ser comprovada através da magnitude do multiplicador “ $k$ ”, já explicado anteriormente. Assim, quanto maior for o seu valor, maior é a dependência da região em relação ao mercado nacional e ou internacional.

No ano de 1995 apreende-se, empiricamente, o resultado do multiplicador de emprego para o estado da Bahia, esclarecendo que um aumento de 10% no emprego das atividades básicas provocará um acréscimo de 26% no emprego total no Estado. Da mesma forma para 2005, um aumento de 10% no emprego das atividades básicas provocará um acréscimo de aproximadamente 16,6% no emprego total da região. Ou seja, comparando-se a atuação das

<sup>61</sup> Conforme as deduções apresentadas pelos dois autores,  $\Delta \eta > 0 \rightarrow \Delta k > 0 \rightarrow \partial L_{tt} / \partial L_b > 0 \rightarrow \partial L_{nb} / \partial L_{tt} > 0 \rightarrow L_{nb} / L_b > 0$ . A mesma magnitude de aumento em “ $\eta$ ” será também a de “ $k$ ”, resultando no aumento no emprego total da região em análise, o que repercute em uma elevação do emprego não básico. Ressaltando nesta avaliação que  $\Delta$  indica uma pequena variação. Se  $\Delta$  for suficientemente pequeno pode-se substituir  $\Delta y / \Delta x$  pela notação  $\partial y / \partial x$ , conforme apresentado nessa dedução.

atividades exportadoras locais, o que se observa, claramente, é a redução significativa para os correspondentes anos desse estudo.

Essa diferença explicita que a introdução do progresso técnico incrementa a produção, sem necessariamente aumentar os números de emprego nas respectivas economias regionais. Principalmente considerando-se que os setores de atividades relacionadas ao cultivo, agricultura, exploração florestal, lavoura e pecuária, se modernizam através da implementação da irrigação artificial, mecanização e demais procedimentos técnicos adotados.

## 5.2 AVALIAÇÃO ECONÔMICA DO OESTE BAIANO

As análises econométricas testaram as significâncias dos parâmetros envolvendo o desempenho dos setores de atividades no estado da Bahia, segundo aplicação do modelo da base de exportação. Nessa seção, ancorada pelo perfil dinâmico do Estado<sup>62</sup>, a realidade do Oeste baiano é retratada através das implicações de medidas de localização e de especialização regional, ou seja, indicadores que se propõem a definir:

- a) A hierarquia do potencial competitivo em relação às exportações;
- b) O grau de reestruturação econômica pelo qual passou a região Oeste entre dois períodos de tempo;
- c) A participação relativa das atividades setoriais nos municípios.

A primeira análise apresentada nessa seção se refere à Tabela 3, propondo-se a avaliar, através das hierarquias estabelecidas<sup>63</sup>, as potencialidades exportadoras dos municípios da região Oeste para 1995 e 2005.

A segunda avaliação, por tratar-se de um enfoque com caráter complementar ao primeiro indicador, faz uma relativização da evolução estrutural dos municípios<sup>64</sup> no intervalo de

---

<sup>62</sup> Tal como respaldado pelos testes econométricos, no ano 2005 a explicação que relacionou os segmentos de atividades básicas (variável independente) com as não básicas (variável dependente) teve uma magnitude mais expressiva que em 1995, sendo representada por 53%.

<sup>63</sup> O critério quantitativo estabelecido para a hierarquia dos municípios está embasado na quantidade de QL's maiores do que 1 (um), ou seja, só serão hierarquizados os municípios com potencial exportador dentro da amplitude regional em estudo.

<sup>64</sup> Ressalvas às exceções, para os municípios de Luís Eduardo Magalhães, Canápolis, Catolândia, Mansidão e Tabocas do Brejo Velho.

tempo em questão, conforme tendências de reestruturação, ou não, das suas atividades mostradas na Tabela 4.

A terceira análise resume-se na Tabela 5, através das participações relativas específicas em grupos nos quais foram classificados os setores de atividades apresentados no apêndice R.

Dentre as avaliações possíveis<sup>65</sup> para comparação dos dois anos é indispensável abordar-se as amostras que respectivamente os configuram. A análise para 1995, em 18 municípios, foi concretizada em 28 setores de atividades. Já em 2005 foram alcançadas 60 atividades, em virtude da inserção dos municípios de Canápolis, Catolândia, Luís Eduardo Magalhães e Mansidão, registrando-se uma amplitude regional de 22 municípios. Conforme contexto específico para cada ano, os valores absolutos de emprego formal foram respectivamente totalizados com 1.922 e 12.518 empregos.

Diante da discrepância desses valores, cabe esclarecerem-se determinados aspectos referentes a especificidades do contexto local, já mencionadas no capítulo 4, tais como a criação do município de Luís Eduardo Magalhães (2000) que anteriormente pertencia ao município de Barreiras<sup>66</sup>; e a inclusão dos municípios de Canápolis, Catolândia e Mansidão, que em 1995 não apresentavam emprego formal, mas passaram a apresentar a partir de 2005. Além disso, nos referidos anos, Tabocas do Brejo Velho não apresentou emprego formal, e apenas com a presença desta localidade a amplitude da região seria avaliada pela totalidade dos 23 municípios componentes.

### **5.2.1 Potencial competitivo das exportações**

A hierarquização dos municípios quanto ao potencial competitivo de suas exportações nos dois anos em estudo está respaldada nos cálculos de QL's, conforme apresentado e explicado anteriormente.

Acompanhando-se a apresentação a seguir, para os 22 municípios da região Oeste do ano 2005, onde foi possível a comparação com apenas 18 municípios do ano de 1995, adotando-se

---

<sup>65</sup> Setores que apresentam o total de emprego formal igual a 0 (zero) não podem ter seu valor calculado, segundo o respaldo da sua própria formulação algébrica  $QL = (L_{ij}/L_{tj}) / (L_{it}/L_{tt})$ .

<sup>66</sup> Ver anexos **B** e **C** citados anteriormente.

diferentes posições hierárquicas (*rankings*), conforme cada um dos seus potenciais de competitividade, como se vê na Tabela 3. Sendo que, tais análises foram baseadas nas quantidades de atividades e municípios com  $QL > 1$  não sendo avaliados os seus valores, propriamente, no sentido das respectivas magnitudes<sup>67</sup>.

A avaliação de hierarquias de municípios do Oeste Baiano, quanto aos potenciais de exportação, só pode ser comparada nos 18 municípios comuns, entre os anos 1995 e 2005. Na Tabela 2 acompanha-se que de um ano para o outro os municípios mudaram de posições hierárquicas, a exceção de Barreiras, Correntina, Jaborandi e Riachão das Neves, que se posicionaram, respectivamente, com potencial exportador, em 1º, 4º, e 5º lugares. Além do mais, pelo fato de em 2005 existir um quantitativo maior de municípios, suas “colocações” no *ranking* chegam a nove posições.

Ao mesmo tempo, para melhor compreensão da referida tabela, deve-se atentar que os valores mais altos do *ranking* correspondem às menores “incidências” de atividades com  $QL > 1$ . E nesse caso, como as maiores posições são 5º e 9º lugares, estes correspondem à quantidade de um e dois setores com  $QL > 1$ , correspondentes aos anos de 1995 e 2005. Análise inversa a ser feita para as posições entre o 1º e 3º lugares dessas classificações, com as maiores incidências de  $QL > 1$  por município.

Entre 1995 e 2005, no que se refere às quantidades de  $QL > 1$ , ocorrem expressivas diferenças entre os municípios avaliados. No primeiro ano, a diferença entre Barreiras e Santa Maria da Vitória, respectivamente 1º e 2º colocados, chega a 17 incidências a mais de setores de atividades com  $QL$ 's acima de 1 (um). Para as demais posições as diferenças não são tão relevantes, visto que, para todos os municípios, a respectiva colocação varia conforme o aumento de apenas uma incidência de  $QL > 1$ .

Em 2005 essa diferença permanece em 16 incidências entre a classificação do 1º para o 2º colocado, sendo que, a comparação é com o atuante município de Luis Eduardo Magalhães, pois Santa Maria da Vitória vai ocupar o 3º lugar. Para os demais municípios as diferenças são mais expressivas que as do ano anterior, podendo ser comparadas na tabela a seguir:

---

<sup>67</sup> Pelo fato da análise estabelecer-se embasada nos empregos formais, em alguns casos os setores de atividades e municípios podem apresentar um  $QL$  muito alto, ou seja, uma magnitude quantitativa muito expressiva, porém, que seja a representação de um valor de emprego formal inexpressivo no contexto da amplitude espacial adotada.

Tabela 3 - Hierarquização de municípios do Oeste Baiano com potencial exportador<sup>68</sup>

1995			2005		
Municípios	Ranking	QL > 1	Municípios	Ranking	QL > 1
Barreiras	1º	21	Barreiras	1º	33
Santa Maria da Vitória	2º	4	Luis Eduardo Magalhães	2º	17
Baianópolis	3º	3	Santa Maria da Vitória	3º	11
Formosa do Rio Preto	3º	3	Correntina	4º	7
Santana	3º	3	Santana	4º	7
São Félix do Coribe	3º	3	Jaborandi	5º	6
Angical	4º	2	Riachão das Neves	5º	6
Cocos	4º	2	Baianópolis	6º	5
Correntina	4º	2	Formosa do Rio Preto	6º	5
Santa Rita de Cássia	4º	2	São Desidério	6º	5
São Desidério	4º	2	Serra Dourada	6º	5
Serra Dourada	4º	2	São Félix do Coribe	7º	4
Wanderley	4º	2	Angical	7º	4
Riachão das Neves	5º	1	Santa Rita de Cássia	8º	3
Jaborandi	5º	1	Canápolis	9º	2
Cristópolis	5º	1	Catolândia	9º	2
Cotegipe	5º	1	Cocos	9º	2
Coribe	5º	1	Coribe	9º	2
			Cotegipe	9º	2
			Cristópolis	9º	2
			Mansidão	9º	2
			Wanderley	9º	2

Fonte: Apêndices L e N

Dentre os motivos que provocaram as mudanças de “posições” hierárquicas dos municípios, e que representam a sua potencialidade exportadora, está o crescimento da competitividade entre eles, expresso através do aumento do número de municípios avaliados, e certamente, pelo surgimento de novos setores em relação ao ano de 1995. E no que diz respeito à última questão, esta só poderá ser avaliada com respaldo nos cálculos de coeficiente de reestruturação.

Em relação às alterações de *rankings* municipais, tornam-se relevantes os valores de QL's, e para sua contextualização, deve-se apenas saber que, quando estes valores são maiores que 1 (um), existirá potencial exportador no setor de atividade e no município de que fazem parte conjuntamente. Lembrando-se que na maioria dos casos, quando o QL apresenta um valor

<sup>68</sup> Expressos através de valores de QL maiores que 1 (um), na amplitude regional adotada.

alto, significa presença relevante de emprego num determinado município, provavelmente, em função da restrição da presença dessa variável (emprego) nos demais.

Resumindo-se, a proposta da Tabela 3 é qualificar uma hierarquização dos municípios do Oeste segundo seus respectivos QL's, os quais apenas sinalizam o potencial exportador para as atividades nos municípios. E esta qualificação das hierarquias, ou *rankings*, está expressivamente atrelada à quantificação do potencial exportador para cada município do Oeste baiano.

Como o QL é um indicador “conjunto” não só dos municípios, mas também dos setores de atividades, o enfoque setorial também faz parte dessa análise, respaldando os resultados conforme o peso quantitativo dos setores de atividades mais importantes em cada ano.

Em relação à análise dos setores de atividades com  $QL > 1$  para o ano 1995<sup>69</sup>, o setor de criação de bovinos liderou com 66,6% de incidência nos municípios do Oeste, sendo seguido pelo setor de produção mista – lavoura, pecuária e atividades de serviços relacionados à agricultura (27,7%) –; o setor de cultivo de cereais para grãos; e comércio atacadista de bebidas (22,2%).

Assim, a incidência dos potenciais exportadores nos demais setores vem decrescendo em representatividade, a exemplo do setor de fabricação de farinha de mandioca e derivados, e comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas, com 11,11% de incidência entre os municípios do Oeste.

Para 2005, praticamente não se alteraram as participações no setor de criação de bovinos em relação ao seu potencial exportador, apresentando 63,63% de incidência nos municípios do Oeste, seguido dos setores cultivo de soja, atividades de serviços relacionados com a agricultura e fabricação de produtos de padaria, com representatividade de 27,27%.

As avaliações para os demais setores, nesse mesmo ano, apresentaram uma “ocorrência” decrescente nos municípios, o que não implica, necessariamente, numa expressividade menor desses setores nos municípios do qual fazem parte, a exemplo do cultivo de cereais para

---

<sup>69</sup> Chama-se atenção para a diferença no nº de municípios para o ano de 1995 (18), e de 2005 (22).

grãos, cultivo de café, e beneficiamento de algodão, com respectivamente 22,72%, 18,18%, e 13,63% de incidência.

As análises apresentadas nesses dois parágrafos trazem uma abordagem da importância de alguns setores representativos para a economia da região, embora não seja uma avaliação pormenorizada, pois a mesma será contemplada apenas na subseção 5.2.3, onde os setores especializados mais representativos serão apresentados conforme cálculos dos FE's

Em relação às atividades setoriais dos municípios deve-se avaliar a ocorrência de mudanças nas composições de atividades por localidade, o que é feito a seguir na subseção 5.2.2, com o estudo sobre o CR e suas implicações.

### **5.2.2 Reestruturação de atividades nos municípios**

O cálculo dos respectivos CR's mostra-se importante, pois através de mudanças verificadas nos municípios avaliados pode-se constatar, ou não, o surgimento significativo de novas atividades desenvolvidas. Embasando-se sempre a análise comparativa nos dois anos em pauta, e nos 18 municípios em questão.

Na Tabela 4 apresentam-se os CR's de 18 municípios comuns entre 1995 e 2005, descritos com base no *ranking* de potencialidades de exportação, e resultados de interações em comum para os coeficientes QL (setores com potencial exportador nos municípios), e CR evolução setorial dos municípios do Oeste.

Os municípios<sup>70</sup> são classificados segundo a reestruturação setorial das suas atividades, conforme apresentem uma tendência mais forte ou mais fraca de reestruturação econômica, aproximando-se do valor 1 (um) ou do valor 0 (zero), respectivamente.

Os municípios foram classificados segundo uma padronização na qual os mesmos se agregam em seis grupos, arbitrados por similaridades num mesmo *ranking*, ou diferenças, iguais nas mudanças das posições dos correspondentes potenciais de exportação. De maneira que, na Tabela 04 as comparações estão apresentadas por ordem crescente de CR em cada grupo.

---

<sup>70</sup> Entre o período de 1995 e 2005.

O primeiro grupo, composto pelos municípios de Barreiras, Riachão das Neves, Correntina e Jaborandi, apresenta valores de CR acima de 0.50, o que significa uma tendência mais forte de reestruturação setorial entre 1995 e 2005. Em relação às posições hierárquicas do potencial competitivo exportador, estas se mantêm na mesma posição, respectivamente 1º, 5º, 4º e 5º colocados para os referentes anos.

Santana e Santa Maria da Vitória, os próximos municípios avaliados na mesma divisão, apresentam, respectivamente, valores de CR iguais a 0.27 e 0.46, ou seja, abaixo de 0.50, o que significa tendência para uma fraca reestruturação setorial. Em relação à posição indicativa de potencial exportador, a mudança de hierarquia relaciona-se do 3º para o 4º lugar, e do 2º para o 3º lugar, respectivamente.

De forma similar, como os municípios analisados no parágrafo acima, Serra Dourada e São Desidério também tendem para uma fraca reestruturação setorial, apresentando valores de CR iguais a 0.21 e 0.28. Para ambos há uma diferença em duas posições que relacionam o potencial exportador em 1995 e 2005, sendo que, essa variação estaria representada de uma mudança do 4º para o 6º lugar.

O quarto grupo da análise, composto pelos municípios de Formosa do Rio Preto, Angical e Baianópolis, apresenta três situações distintas, com o CR classificando situações de reestruturação setorial “alta”, “baixa” e “intermediária”, com respectivos valores de 0.80, 0.39 e 0.50. Esses três municípios apresentam um decréscimo em três posições do potencial exportador, respectivamente 3º para 6º lugar, 4º para 7º, e novamente 3º para 6º lugar.

Cotegipe, Santa Rita de Cássia, Coribe, São Félix do Coribe e Cristópolis formam o maior e mais diversificado grupo. E dentre eles, apenas Cristópolis, que apresenta CR igual a 1.00, e São Félix do Coribe, com CR igual a 0.57, podem ser classificados com alta reestruturação setorial. Nos demais municípios a reestruturação é fraca, e por ordem decrescente estão Coribe, Santa Rita de Cássia, e Cotegipe, com valores de 0.33, 0.26 e 0.06<sup>71</sup>. Em relação às posições hierárquicas do potencial exportador, estas, comparando-se o ano de 2005 com 1995, diminuem quatro posições para estes três municípios, como pode ser visto na Tabela 3.

---

<sup>71</sup> Nessa avaliação de CR os municípios de Cristópolis (CR= 1.00) e Cotegipe (CR= 0.06) apresentam-se, respectivamente, com o maior e menor valor.

No último grupo estão os municípios de Cocos e Wanderley, ambos com valores de CR representativos de baixa e alta reestruturação setorial, com valores de 0,42 e 0,67. Em relação à mudança da posição para o potencial exportador, para esses municípios, entre o ano de 2005 e 1995, houve um decréscimo em cinco posições, ou seja, do 9º para o 4º lugar.

Para a elaboração da Tabela 4 foram tomadas informações nos apêndices L, N e O, correspondendo às matrizes contendo os valores de QL e CR. Seu conteúdo sintetiza as informações para análise dos municípios conforme sua representatividade de CR, variando em uma escala de 0 a 1, com seus correspondentes significados econômicos. E também as posições de QL, que avaliam os potenciais exportadores em cada ano, de acordo com a presença de valores maiores que 1 (um), representativos de setor exportador, como registrado na subseção 5.2.1.

Assim, os resultados apresentados a seguir indicam que não houve prevalência de alta ou baixa reestruturação dos setores nos municípios para 1995 e 2005. Pois 50% das localidades apresentaram CR acima de 0.50, e 50%, abaixo deste valor. Jaborandi, Formosa do Rio Preto e Cristópolis apresentaram os valores mais altos, entre 0.79 e 1.00, ao passo que Cotegipe, Serra Dourada e Santa Rita de Cássia detiveram os valores de CR mais baixos, entre 0.06 e 0.26.

As diversificações para os correspondentes valores de CR foram acompanhadas pelas variações de hierarquia quanto aos potenciais de exportação, numa tentativa de interligar a avaliação econômica dos dois indicadores propostos pelo método, contemplando assim explicações possíveis, de acordo com os significados econômicos tanto do CR como do QL. Ratificando que separadamente cada um dos indicadores tem seu correspondente respaldo conceitual para os objetivos do trabalho, não implicando, necessariamente, que os dois indicadores apresentem avaliações complementares.

Tabela 4 - Comparações de rankings exportadores<sup>72</sup> de municípios do Oeste baiano para os anos de 1995 e 2005, segundo uma avaliação dos respectivos CR, em ordem crescente.

Municípios	1995		2005		1995/2005
	QL >1	Ranking	QL > 1	Ranking	CR
Barreiras	21	1º	33	1º	0,57
Riachão das Neves	1	5º	6	5º	0,65
Correntina	2	4º	7	4º	0,70
Jaborandi	1	5º	6	5º	0,79
Santana	3	3º	7	4º	0,27
Santa Maria da Vitória	4	2º	11	3º	0,46
Serra Dourada	2	4º	5	6º	0,21
São Desidério	2	4º	5	6º	0,28
Angical	2	4º	4	7º	0,39
Baianópolis	3	3º	5	6º	0,50
Formosa do Rio Preto	3	3º	5	6º	0,80
Cotegipe	1	5º	2	9º	0,06
Santa Rita de Cássia	2	4º	3	8º	0,26
Coribe	1	5º	2	9º	0,33
São Félix do Coribe	3	3º	4	7º	0,57
Cristópolis	1	5º	2	9º	1,00
Cocos	2	4º	2	9º	0,42
Wanderley	2	4º	2	9º	0,67

Fonte: Apêndices: L, N e O.

### 5.2.3 Relevância das atividades no Oeste

Os cálculos dos respectivos FE's apresentam em percentual a relevância na participação total de cada setor de atividade, ou seja, a especialização relativa setorial. Esse cálculo foi realizado respectivamente para os mesmos 28 e 60 setores de atividades estudados nas seções anteriores (avaliados com indicadores QL e CR) referentes a 1995 e 2005<sup>73</sup>. Com o objetivo de demonstrar resultados significativos aplicou-se um critério de participação setorial acima de 20%, o que excluiu dessa análise os setores de relevância menor que esse percentual, nos respectivos municípios do qual fazem parte.

<sup>72</sup> Serão apresentados conforme os potenciais de exportação, expressos pelo valor de QL.

<sup>73</sup> Os percentuais de FE estão apresentados nos apêndices P e Q.

Para efeito de tornar essa análise mais didática, os setores de atividades foram agrupados e classificados em Grupo A, Grupo B e Grupo C, correspondentes, respectivamente, aos segmentos: Atividades relativas à agricultura, pecuária e silvicultura; Indústria de transformação; e Atividades de comércio e serviço, apresentados segundo a amostra no apêndice R.

Dos 28 setores avaliados em 1995, no Grupo A as representações setoriais acima de 20% tiveram participação em **21,43%**, no Grupo B este percentual torna-se maior, com **53,57%**, e no Grupo C aparece com **25%**.

A participação na amplitude espacial, por ordem decrescente de incidência para as correspondentes especializações dos municípios, reflete as seguintes colocações: (1º) Barreiras; (2º) São Desidério; e em (3º), na mesma posição, Cocos, Santa Maria da Vitória, Santana, Santa Rita de Cássia e São Félix do Coribe. Resgatando-se que, assim como os outros indicadores já analisados, o critério para a classificação dos municípios nesse parágrafo não foram as respectivas magnitudes das especializações, mas sim, as incidências para cada setor.

Sendo que, diferente da magnitude do QL, por exemplo, no caso específico deste indicador FE, a mensuração feita para cada especialização reflete, de fato, a participação relativa de cada setor de atividades nos municípios. Conforme se pode acompanhar nas seguintes avaliações:

O grupo de maior representatividade percentual nesse ano é o Grupo B, com todos os setores apresentando 100% de especialização, exceto o setor de fabricação de farinha de mandioca e derivados, e torrefação e moagem de café, com participações de 94,12% e 84,21%, respectivamente, nos municípios de Barreiras e Santana.

No Grupo C há uma liderança de Barreiras com participação de 100% em todos os setores de atividades, exceto para comércio atacadista de bebidas com 70,11% e comércio atacadista de cereais e leguminosos, farinhas, amidos e féculas, com 50%. Para este último setor Santa Maria da Vitória apresenta participação de 33,33%.

No Grupo A Barreiras volta sobressair-se pela maior incidência de setores com participação acima de 20%, sendo o setor de produção mista, lavoura e pecuária, com aproximadamente 80% de especialização. São Desidério vem logo em seguida com participações no setor cultivo de cereais para grãos, com 32,52%, e cultivo de soja, com 63,44%.

Em geral, nos três grupos, pelo menos no ano de 1995, observa-se que o município de Barreiras é o mais participativo, corroborando para os resultados das seções acima, onde seu *ranking* de potencial exportador adotou o 1º lugar, seguido por Santa Maria da Vitória em 2º, como observado na Tabela 3. Já o seu CR apresentou-se num valor intermediário de **0.57**, revelando um equilíbrio nas mudanças estruturais dos setores entre 1995 e 2005, tal como apresentado na Tabela 4.

Em 2005, dos 59 setores<sup>74</sup> avaliados, no Grupo A as representações setoriais acima de 20% tiveram participação em **28.81%**, no Grupo B, como em 1995, o percentual aumentou para **54.24%**, e reduziu-se para **16.95%** no Grupo C.

A participação na amplitude espacial, por ordem decrescente de incidência para as correspondentes especializações dos municípios, reflete as seguintes colocações: (1º) Barreiras, mantendo-se na liderança; (2º) Luís Eduardo Magalhães; (3º) São Desidério e Santa Maria da Vitória; (4º) Santana; (5º) Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves; (6º) Correntina e Jaborandi; e na mesma posição anterior, Canápolis, Cotegipe, São Félix do Coribe e Serra Dourada.

Nos três grupos, em 2005, o município de Barreiras foi o mais participativo, também colaborando com as análises dos outros indicadores apresentados. Seu *ranking* de potencial exportador continuou com o 1º lugar, seguido dessa vez por Luís Eduardo Magalhães, como descrito no parágrafo acima, só que agora, expressando as incidências de participação relativa dos setores de atividades nos respectivos municípios.

Se comparados os dois anos estudados nessa pesquisa, em relação ao indicador de FE, sintetiza-se que o Grupo A foi o único que sofreu transformações representativas nesse

---

<sup>74</sup> Nesse ano a avaliação é apresentada para 59 setores, e não em 60, como feito anteriormente para os outros indicadores, porque no setor criação de bovinos não existe qualquer município com percentual de participação relativa acima de 20%.

intervalo de tempo, variando positivamente, diferente do ocorrido no Grupo C, onde a variação foi de decréscimo, e apenas o Grupo B se manteve constante. Os correspondentes valores para cada grupo são apresentados abaixo:

Tabela 5 - Variações entre os grupos setoriais<sup>75</sup> relacionados ao agronegócio no Oeste baiano nos anos 1995 e 2005.

<b>Grupos</b>	<b>1995</b>	<b>2005</b>	<b>Variação (%)</b>
A	21,43%	28,81%	34,43
B	53,57%	54,24%	1,25
C	25%	16,95%	(32,20)

Fonte: Resultados dos apêndices de FE para os anos relacionados.

Em relação ao indicador FE, a apresentação nos apêndices S e T é uma sistematização dos Grupos A, B e C, conforme as respectivas especializações relativas dos setores em cada grupo correlacionado. De acordo com o cruzamento de informações desses apêndices, sintetiza-se que o setor de cultivo de soja, nos dois anos de análise, destaca-se na configuração econômica de Barreiras e São Desidério, e o setor comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas amidos e féculas, em 1995, aparece em Barreiras e Santa Maria da Vitória; e em 2005 em Barreiras e Formosa do Rio Preto.

O município de Barreiras, com atuação desde 1995, ocupa maior destaque entre todos da região Oeste. Em relação aos setores de atividades, além dos já mencionados, destaca-se também a participação relativa do cultivo de cereais para grãos, e cultivo de produtos de lavoura temporária, sendo que estas atividades se sobressaíram por sua relevância nos dois anos da avaliação. Embora, seja necessário resgatar que a atuação do município -Barreiras- conforme descrito em outros parágrafos já tenha despontando, desde outras décadas. Concluindo em relação ao mesmo que seu atual desempenho aponta para uma continuidade das políticas de atração de incentivos e investimentos públicos e privados no agronegócio da região Oeste.

<sup>75</sup> Resgatando mais uma vez a classificação que diferencia as atividades agrupados nos grupos: Grupo A (Atividades relativas á agricultura, pecuária e silvicultura); Grupo B (Indústria de transformação); e Grupo C (Atividades de comércio e serviço).

## 6 CONCLUSÕES

Os propósitos deste trabalho se concretizam a partir do momento que se respondem as questões norteadoras da construção teórica apresentada. Como descrito na introdução desta dissertação, três questões foram formuladas, nas quais suas respostas apoiaram-se nos testes do modelo da base exportadora aplicado para o estado da Bahia e nas interpretações dos indicadores de análise regional - quociente de localização, no coeficiente de reestruturação e filtro de especialização.

Em relação a primeira questão que se trata dos impactos das exportações sobre a economia baiana e no nível do emprego formal para os anos de 1995 e 2005; observou-se através das inferências econométricas tanto os chamados “impactos marginais” como o poder de explicação do modelo aplicado. Os impactos marginais representam 79% (1995) e 55% (2005), da participação dos setores exportadores sobre a atividade estadual, correspondentes aos percentuais de explicação com os valores de 40% e 53% respectivamente.

Em relação aos multiplicadores de emprego é necessário sintetizar que para o ano de 2005 os resultados, apontam para uma mudança de paradigmas tecnológicos nos processos de produção. Uma prova empírica deste fato é a redução do multiplicador de emprego de 2.60, equivalente ao ano de 1995 para 1.66, em 2005.

Através da avaliação do impacto do multiplicador no estado da Bahia, comprova-se em relação ao emprego formal que a diferença entre os dois anos, deve-se entre outros aspectos a atuação de uma agricultura cada vez mais moderna, pois, as tecnologias utilizadas incrementam o progresso técnico e a mecanização, reduzindo assim as ofertas de emprego, tal como vem acontecendo também em outros estados e regiões brasileiras. A soja, por exemplo, cultura citada ao longo deste trabalho, tem a mecanização e a pouca demanda de mão-de-obra como “base” tecnológica.

A segunda questão a qual aborda aspectos econômicos do Oeste da Bahia é resumida através das Tabelas 3 e 4 que tratam das respectivas hierarquias de potencial exportador, informando possíveis mudanças na evolução dos setores de atividades desenvolvidas no Oeste.

Especificamente, na Tabela 3, os cálculos de QL confrontaram os potenciais de exportação nos 22 municípios de 2005 com os 18 municípios de 1995 que assumem diferentes posições para os dois anos, de acordo com as incidências de  $QL > 1$ . Resgatando-se o fato desses valores nem sempre sinalizarem muitos empregos formais em um setor de atividade, pois, o que se conclui, em muitos casos, é o fato de uma magnitude alta de QL, ser a representação de um número inexpressivo de empregos.

Assim, como já enfatizado ao longo do texto, entre os motivos que provocaram as mudanças de posições hierárquicas de potencial exportador, (expressos através dos seus correspondentes *rankings*) estão: a variação do número de municípios, e surgimento de novos setores de atividades entre os dois anos.

A Tabela 4 informa a evolução estrutural de cada município ao longo do intervalo de 1995 e 2005, sendo que tal informação é expressa pelos correspondentes valores de coeficientes de reestruturação (CR), os quais variam entre zero (0) e um (1); conforme uma tendência mais forte ou mais fraca de reestruturação econômica nos setores de atividades dos municípios da região Oeste, respectivamente.

Barreiras apesar de apresentar-se com um valor de CR de 0.57, que sinalizaria uma evolução estrutural média, no intervalo de tempo em questão, responde por uma primeira colocação para os anos de 1995 e 2005, em relação ao potencial exportador. Exemplificando desta maneira que as ponderações feitas nas tabelas 3 e 4 não tratam de implicações conclusivas de caráter complementar sobre os dois indicadores, QL e CR.

Outro exemplo é o município de Santa Maria da Vitória com colocações de segundo e terceiro *rankings* de potencial exportador nos correspondentes anos de 1995 e 2005, apresentando também, evolução setorial média, representada por CR de valor 0.46. Assim, as avaliações para esses dois municípios (Barreiras e Santa Maria da Vitória) são diferentes, por exemplo, do caso de Cristópolis; município classificado com a maior expressividade de CR da região, demonstrando uma tendência de forte reestruturação na economia setorial, porém, não revelando altas posições nas hierarquias dos potenciais exportadores. Assim mais uma vez, colaborando-se com a conclusão apresentada no final do parágrafo acima.

A terceira questão retrata sobre a relevância participativa dos setores de atividades selecionados nos municípios do Oeste. Explicando os setores de atividades agrupados em segmentos afins, nos três Grupos, os quais contemplam distintas participações, que quando comparadas na Tabela 5 (seção 5.2.3), mostram peculiares para atuação de cada ano, e para cada Grupo.

Além disso, este filtro de especialização (FE) diferente do QL expressa sua importância em função do valor da sua correspondente magnitude de participação setorial no município. Embora as variações entre grupos setoriais nos anos 1995 e 2005 na Tabela 04 tenham sido apresentadas de acordo com as incidências das participações relativas em cada Grupo: A, B e C. Em 1995 dos 28 setores avaliados, no Grupo A, as representações setoriais acima de 20% tiveram participação em **21,43%**, no Grupo B este percentual torna-se maior com **53,57%** e no Grupo C aparece com **25%**. Para 2005 dos 59 setores as participações se comportaram com o seguinte perfil: no Grupo A, as representações setoriais tiveram participação em **28.81%**, no Grupo B o percentual, da mesma forma que no ano de 1995 tornou-se maior, com **54.24%** reduzindo-se em C para **16.95%**.

O setor do grupo de Indústria de transformação, correspondente ao Grupo **B** para os dois anos apresentou as maiores incidências de participação relativa (acima de 20%), nos setores de atividades. Demonstrando através deste indicador que as atividades de agronegócio, de fato, estão inter-relacionadas também ao segmento de transformação, o qual, para o contexto construído nesta avaliação vinculam-se principalmente as atividades de: abate, fabricação, preparação e beneficiamento.

Com base nos estudos dessa dissertação, é fácil constatar que não só os aspectos qualitativos apresentados apontam para uma tendência de considerar a região Oeste como representativa para as exportações, atendendo a crescentes demandas externas da sua produção setorial voltada para o segmento do agronegócio. Como também os indicadores quantitativos apontam bom desempenho (potencial exportador, relevância participativa) dos setores de atividade econômica na atuação regional.

Principalmente, quando se trata das atividades mais mencionadas, neste trabalho, tais como: Cultivo de cereais para grãos; Cultivos de outros produtos de lavoura temporária; Comércio atacadista de cereais e leguminosos, farinhas, amidos e féculas; Torrefação e moagem de café,

Cultivo de soja, Criação de bovinos, Produção mista: lavoura, pecuária, Atividades de serviços relacionados à agricultura, Cultivo de café, e Beneficiamento de algodão.

Enfatiza-se, mais uma vez, Barreiras como município mais participativo dentre todos os indicadores econômicos citados na pesquisa. Da mesma maneira, os municípios de São Desidério, Luís Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória, Formosa do Rio Preto, Santana, Santa Rita de Cássia e Riachão das Neves, tiveram participações segundo as correspondentes hierarquias dentro da região Oeste. As quais foram sinalizadas pelos indicadores calculados na pesquisa, para classificar cada município na amplitude espacial.

Acompanhou-se que ante as limitações da base de dados, os propósitos foram alcançados. Muito embora reconheçam-se as restrições analíticas a serem questionadas, bem como, os distintos critérios e filtros adotados. Não obstante, atenuam-se novas discussões dentro do arcabouço metodológico explicitado, desde que a expansão do agronegócio na Bahia e no Oeste, empiricamente, tenha sido constatada. Ressaltando-se que as variáveis quantitativas usadas foram indispensáveis para a caracterização desta elaboração técnica.

A leitura do segmento das atividades relacionadas ao agronegócio no Estado e na região Oeste só foi concretizada através do uso da base de dados RAIS (contemplando apenas o emprego formal). Como também, a aplicação dos critérios e filtros foram necessários para a apuração dos resultados inferidos na avaliação econométrica e nas matrizes de informação.

Caso fosse feita uma interação *in loco*, as constatações seriam outras, e estas levantariam questões distintas a respeito do local. Adequando dessa maneira a construção de nova configuração espacial, referendada em outras qualificações e indicadores, mesmo assim, o levantamento de dados secundários e as respostas construídas ao longo deste referencial permitiram a investigação dos objetivos articulados desde a introdução.

Assim trazendo para pauta de análises as avaliações sobre o estado da Bahia e principalmente sobre a sua mais importante fronteira agrícola- o Oeste baiano.

Sendo todas as considerações feitas resultados inferidos através da confecção de: tabelas, gráficos, e quadros, explicitados ao longo deste trabalho. Estes “instrumentos” foram indispensáveis para atingir-se as considerações refletidas e pretendidas como objetivo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. D. Peres. **A formação econômica do centro industrial de Aratu sob o enfoque da teoria da base econômica**. Salvador, 1996, 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Econômicas, UFBA, 1996.
- ANJOS, Ana Paula Alcântara. Balança comercial do agronegócio baiano: resultados-2005/2006. **Bahia Agrícola**. Salvador, v.7, n.3, p.3-8, nov.2006.
- BAHIA.Secretária de Agricultura Irrigação e Reforma Agrária. **Conhecendo a agricultura baiana**: da unidade produtiva ao pib do agronegócio.Salvador: 2003. Série Estudos agrícolas, v. 04.
- BAIARDI, Amílcar. Desenvolvimento rural e consolidação da moderna agricultura familiar no Oeste baiano: de colonos a neo farmers. **Bahia Análise & Dados**. Salvador, v.13, n.4, p. 951-967, mar.2004.
- BAIARDI, Amílcar. **A moderna agricultura do nordeste**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.
- BATISTELLA, Mateus. Monitoramento da expansão agropecuária na região oeste da bahia utilizando sensoriamento remoto e geoprocessamento. In: SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO, 2, Aracaju /SE, 10 a 12 de novembro de 2004. **Anais....** Disponível em: [www.cpatc.embrapa.br/labgeo/srgsr2/pdfs/palestra3.pdf](http://www.cpatc.embrapa.br/labgeo/srgsr2/pdfs/palestra3.pdf).. Acesso em- 05/08/2007.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho**. Disponível em: <https://sgt.caged.gov.br/SGTInt.dll/fsmMain>. Acesso desde 2006.
- BRASIL. Secretária de Relações Internacionais do Agronegócio. **Agronegócio brasileiro: desempenho do comércio exterior**. 2ª ed. Brasília: MAPA/ SRIA/ DPIA/ CGOE, 2006.
- CLEMENTE, Ademir. **Economia Regional e Urbana**. São Paulo: Editora Atlas, S. A, 1994.
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FREITAS, Ana Elísia Souza de. **Atividades relacionadas com agronegócio**: identificação de aglomerações e especializações no eixo são francisco do estado da Bahia. 2005. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Ciências Econômicas, UFBA,2005.

GUILHOTO, J.J.M. (Coord.). **PIB do agronegócio baiano 2000 a 2005**. Salvador: Secretária de Agricultura Irrigação e Reforma Agrária, 2006. Série Estudos Agrícolas, v.6.

GUJARATI, Damodar. N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron, Books, 2000.

GOMES, Gustavo Maia. A nova indústria, a soja, e os cerrados. In:\_\_\_\_\_. **Velhas secas em novos sertões: continuidade e mudanças na economia do semi-árido e dos cerrados nordestinos**. Brasília: IPEA, 2001. p. 227-248.

HADDAD, P.R. Medidas de Localização e de Especialização In: HADDAD, P.R (org). **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ ETENE, 1989. p.225-247.

INVESTIMENTO do agronegócio. **Bahia Invest**. Salvador: Secretaria do Planejamento, v. 3, p.90-91, mar.2005.

INTERCAMBIO comercial do agronegócio: trinta principais parceiros comerciais. Brasília: Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio, 2006. 205p. il

LANE, Theodore. O multiplicador da base urbana: avaliação de sua situação atual. In: SCHWARTZMAN, J. (Org). **Economia regional**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 241-253.

MAHL, Alzir Antônio. **Setores Exportadores do Nordeste e seus Impactos**. 2003.125f. Dissertação (Mestrado em Economia), Faculdade de Ciências Econômicas- FCE, UFBA-Salvador, 2003.

NORTH, D.C. Location theory and regional economic growth. In: **The journal of political economy**, The university of Chicago Press. jun, 1995, v. 63, n.3, p. 243-258. Disponível em: [www.jstor.org|stable|1825076](http://www.jstor.org|stable|1825076). Acesso em 12-07-2007.

PINDYCK, R.S; RUBINFELD, D.L. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RIBEIRO, Lúcio Armando de Patrício. **Economia regional fundamentos e avaliações conceituais**: Iniciação ao Estudo da Economia Regional. Fortaleza: Edições UFC, 1981.

RICHARDSON, Harry W. **Renda regional**: Elementos de Economia Regional. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SANTOS FILHO, Milton (Coord.). **O processo de urbanização no oeste baiano**. Recife: SUDENE-PSU-URB, 1989. 281p. Série Estudos Urbanos, 1.

SCHICKLER, Samuel. A teoria da base econômica regional: aspectos conceituais e testes empíricos. In: HADDAD, P. R. (Editor). **Planejamento regional**: métodos e aplicação ao caso brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1974, cap.01, p. 09-51. Série monografia, n.8.

SCHWARTZMAN, J.A. teoria da base de exportação e o desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. R. (Org.). **Desequilíbrios regionais e descentralização industrial**. Rio de Janeiro: IPEA/IPLAN, 1975. p. 37-91. Série monografia, n.16.

SCHWARTZMAN, J.A. Outras teorias de desenvolvimento regional. In: SCHWARTZMAN, J.A. (Org.). **Economia regional**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 235-239.

SOUZA, Nali de. Conceito e aplicação da teoria da base econômica. **Perspectiva econômica**, São Leopoldo - RS, v. 10, n. 25, p.117-130, março 1980.

Disponível em: [www.nalijsouza.web.br.com](http://www.nalijsouza.web.br.com). Acesso em 07-01-07.

TIEBOUT. C.M. As exportações e o crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 315-323.

WANDERLEY, Lívio Andrade; MAHL, Alzir Antonio. Atividades de exportação do Nordeste e seu impacto endógeno. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.35, n.3, p. 394-404, jul - set. 2004.

WANDERLEY, Lívio Andrade. Caracterização industrial e transformações da década de 1990: Brasil e Nordeste. In: ROSA, A.L. Teles da; KHAN, A.S. (Orgs.). **Nordeste**: reflexões sobre aspectos setoriais e locais de uma economia. Fortaleza: CAEN, 2002. p. 53-81. Série Estudos Econômicos.

WOOLDRIGE, Jeffrey M. **Introdução á econometria**: uma abordagem moderna. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A- Dedução da estabilidade do coeficiente-base, conforme adaptações de Clemente (2004 p. 54-57);**

A renda regional foi expressa no contexto do trabalho tal como na equação (1);

$$Y=Y_{nb}+Y_b \quad (1)$$

Considerando para esta dedução algébrica o W como produto do setor não básico da economia, que é determinado internamente para consumo e investimento e sabendo que a renda regional para compreensão desta proposta é a soma dos gastos internos com o produto da própria região, das importações e do saldo em conta corrente. A equação da renda será descrita tal com nas equações (2) ou (3);

$$Y=W+X \quad (2)$$

$$Y= W + M + B \quad (3)$$

Sendo:

W= produto do setor não básico;

B= saldo das transações em conta corrente, ou seja, (X-M);

M= importações;

X =exportações.

O então valor de q (coeficiente base) será desta forma compreendido, através das equações estabelecidas acima, expressando-se como em (4);

$$q= W/ X= W/ (M + B); \quad (4)$$

Sejam w, m e b as respectivas propensões marginais relativas á dispêndio com o produto da região, a importar, e a investir no (ou receber investimento do) Resto do Mundo. As somas destas propensões marginais se apresentam com soma unitária ( $w + m + b = 1$ ).

De acordo com o pressuposto de coeficiente-base constante, a variação em **W** também pode ser obtida por diferença entre a variação total em Y e a variação em X; e sabendo que o multiplicador da renda regional é expresso por:  $1/(m+b)$ . Teremos a pré - condição;

$$\Delta Y = \Delta X / (m+b); \quad (5)$$

Utilizada para constatação das seguintes condições, inferidas pelo arcabouço da teoria:

$$\text{Se; } \Delta W = \Delta Y - \Delta X,$$

Então;

$$\Delta W = \Delta X / (m+b) - \Delta X;$$

$$\Delta W = \Delta X \cdot \{ [1 / (m+b)] - 1 \};$$

Após a dedução da expressão que explicita a propensão marginal ao dispêndio interno com o produto da região, as conclusões para o coeficiente-base **q** serão auferidas após inferência da respectiva  $\Delta W$ , representada em (6);

$$\Delta W = w \cdot \Delta Y$$

$$\Delta W = \Delta X \cdot [w / (m + b)] \quad (6)$$

Finalmente em (7);

$$q = \frac{W}{X} = \frac{W + \Delta X [w / (m + b)]}{X + \Delta X} \quad (7)$$

Para obtenção das considerações pretendidas pela teoria, simplifica-se que a representação do **q** será tal como em (8); intuindo algebricamente que se as propensões marginais e médias são equivalentes, o coeficiente base é, portanto, constante;

$$q = \frac{w}{m + b} = \frac{W / Y}{(M / Y) + (B / Y)} \quad (8).$$

APÊNDICE B- MATRIZ DE INFORMAÇÃO DE EMPREGO FORMAL DO ESTADO DA BAHIA POR GRUPOS DE SETORES (CNAE) E MICROREGIÕES: 1995

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Cotejipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremoabo	Eucídes da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sr <sup>o</sup> Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequie	Livramento do Brumado	Guamambi	Brumado	Vitória da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilhéus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL	
Cultivo de fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.284	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.294
Cultivo de cacau	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	6	0	0	9	15	0	0	0	12	140	0	1	238	0	0	0	71	33	623	11.476	351	12.987	
Cultivo de uva	0	0	0	2.822	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.824
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	0	0	0	940	60	0	0	0	0	2	0	7	0	0	0	7	0	7	3	3	9	0	0	2	11	0	3	1	0	111	76	719	1.961	
Criação de bovinos	64	33	35	22	6	63	38	45	11	24	164	411	14	10	14	36	101	72	109	132	322	0	55	259	7	121	40	492	1.011	41	1.060	1.363	6.175	
Produção mista: lavoura e pecuária	203	2	38	239	8	4	12	3	7	8	301	97	1	8	16	18	87	206	7	159	144	0	241	665	1	1.056	13	581	511	78	1.592	2.092	8.398	
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	292	6	10	175	9	5	14	5	20	22	147	37	0	1	7	5	50	138	5	74	2.221	0	10	199	5	7	7	110	2	1.523	826	250	6.182	
Silvicultura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	132	3	0	0	173	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	823	1.148
Exploração florestal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	8	385	386	668	46	13	0	0	0	0	0	0	0	17	0	45	69	436	2.079
Atividades de serviços relacionados com a silvicultura e a exploração florestal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	389	235	0	3	130	0	0	0	0	0	0	7	0	8	1	1.895	2.669	
Extração de minério de metais preciosos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	512	0	0	0	0	0	51	0	0	0	0	48	0	0	0	56	0	0	0	0	0	0	664	0	1.331
Extração de outros minerais metálicos não ferrosos	0	0	0	1	0	0	0	1.788	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	6	16	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	1.817
Extração de pedra, areia e argila	19	0	5	1	0	12	0	0	3	84	431	35	0	14	0	3	8	0	0	50	577	71	18	54	0	4	6	3	16	4	106	101	1.625	
Fabricação de produtos do laticínio	0	0	0	0	2	0	0	5	0	4	7	168	4	0	0	0	5	4	0	13	587	0	0	16	0	4	1	26	31	0	477	93	1.447	
Fabricação de sorvetes	26	0	0	2	4	0	0	1	0	0	0	33	0	0	0	1	4	0	13	24	3.156	0	0	13	0	0	0	7	5	0	34	6	3.329	
Usinas de açúcar	0	0	0	2.900	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	3.394	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6.304
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria	13	0	0	35	45	0	9	13	15	2	12	193	0	9	4	34	48	0	51	344	1.864	0	0	240	0	21	36	77	19	38	181	47	3.350	
Fabricação de biscoitos e bolachas	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	48	0	5	0	1	1	0	13	105	826	0	14	212	0	6	0	5	0	0	6	0	1.245	
Produção de derivados do cacau e elaboração de chocolates	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	217	0	0	10	0	0	0	0	0	10	834	6	1.077	
Fabricação de malte, cervejas e chopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	319	0	0	0	0	0	0	0	0	886	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.205
Fabricação de refrigerantes e refrescos	115	0	0	26	0	0	0	0	42	2	0	383	0	0	0	0	0	0	0	0	1.427	0	0	13	0	0	0	226	0	0	412	0	2.646	
Fabricação de produtos do fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	89	0	0	0	0	11	0	0	1.135	79	0	0	0	0	0	9	0	0	25	4	1.352		
Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	47	0	201	0	26	0	1	845	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1.129	
Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.126	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.126
Confecção de peças do vestuário exceto roupas íntimas, blusas, ca...	2	0	0	2	0	0	0	4	4	0	0	428	0	0	0	0	0	0	0	55	2.623	0	0	521	0	14	2	17	1	0	89	17	3.779	
Desdobramento de madeira	33	0	0	0	0	2	3	0	0	0	0	19	0	0	9	0	5	0	0	27	78	0	13	33	0	22	0	3	4	45	318	800	1.414	
Fabricação de celulose e outras pastas para a Fabricação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	251	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	998	1.251	

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barcelinas	Cotejipe	Santa Maria da Vitória	Jeazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Scabar do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremabó	Eucides da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrania	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sr Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Scabra	Jeque	Livramento do Brumado	Guanambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valenca	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL	
Execução de outros serviços gráficos	6	0	2	11	8	0	7	3	10	19	0	84	0	0	2	0	3	0	0	30	741	0	0	30	0	4	0	21	8	0	55	28	1.072	
Produção de álcool	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1.290	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	641	1.932
Fabricação de fertilizantes fosfatados, nitrogenados e potássicos	49	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	89	0	0	0	0	0	0	0	0	996	0	0	0	0	0	0	2	0	0	6	0	1.142	
Fabricação de produtos petroquímicos básicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	3.931	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.963
Fabricação de sabões, sabonetes e detergentes sintéticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	240	0	0	0	0	0	0	0	0	831	0	0	2	0	0	0	92	5	0	7	1	1.182	
Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	209	0	0	0	18	0	0	0	0	1.645	0	0	0	0	0	5	33	0	0	3	0	1.917	
Fabricação de embalagem de plástico	12	0	0	15	0	0	385	0	0	0	0	47	0	0	0	0	0	0	23	0	1.139	0	0	38	0	0	0	55	0	0	0	0	1.714	
Fabricação de artefatos diversos de plástico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	88	0	0	0	3	0	0	0	0	1.616	0	0	0	0	0	0	0	0	0	160	0	1.867	
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estoque	6	0	0	15	2	0	0	0	2	6	0	170	0	0	1	2	45	3	41	64	693	0	0	16	14	0	0	108	9	50	64	20	1.331	
Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na const...	0	0	0	0	16	0	0	1	2	17	155	120	0	0	0	0	31	0	181	23	346	0	0	0	1	177	64	2	13	0	79	42	1.270	
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	2	0	0	37	0	0	1	4	0	9	0	32	0	0	0	0	4	0	0	0	687	0	0	0	0	2	720	2	0	0	2	112	1.614	
Metalurgia de outros metais não ferrosos e suas ligas	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	25	1.108	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1.144	
Fabricação de outros produtos elaborados de metal	0	0	0	1	6	0	0	0	0	0	0	74	0	0	0	0	3	0	60	22	839	0	0	0	0	0	0	17	0	2	3	0	1.027	
Fabricação de moveis com predominância de madeira	4	0	0	11	1	0	0	1	0	20	47	90	0	0	6	0	38	0	2	55	590	0	0	10	0	8	1	18	3	0	102	36	1.043	
Captação, tratamento e distribuição de água	2	28	55	84	0	65	58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	52	0	5.376	16	0	0	0	22	0	0	109	59	279	0	6.205	
Sondagens e fundações destinadas à construção	363	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	83	0	0	0	0	1	0	0	26	1.077	0	0	0	0	2	22	17	0	0	39	30	1.688	
Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços)	140	0	4	170	64	0	0	76	8	69	1	600	0	0	0	108	39	0	497	139	17.389	0	0	41	2	57	78	358	15	23	369	577	20.824	
Obras viárias	60	0	0	8	3	0	0	0	0	0	1	74	0	0	157	0	0	0	119	0	2.262	0	0	49	0	30	3	5	0	4	25	170	2.970	
Obras de montagem	20	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	46	0	0	0	69	0	0	297	261	4.372	0	0	0	0	7	14	5	39	0	1	1	5.133	
Obras de outros tipos	103	0	345	0	0	0	102	1	34	1	0	185	0	0	0	285	1	4	3	4	2.126	0	2	25	0	2	2	59	8	0	15	240	3.547	
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	219	0	0	52	87	0	0	104	78	62	23	466	0	0	17	0	72	1	0	134	2.805	0	0	166	0	28	0	384	45	44	547	404	5.738	
Manutenção e reparação de veículos automotores	54	0	0	7	5	0	0	3	29	3	0	451	0	0	0	1	42	9	29	24	1.312	0	0	21	0	20	167	200	4	14	119	120	2.634	
Comércio a varejo e por atacado de peças e acessórios para veículos automotores	191	0	12	66	58	4	34	25	94	35	9	674	2	1	13	35	30	29	91	169	2.406	6	1	95	3	88	64	474	56	31	278	408	5.482	
Comércio a varejo de combustíveis	313	16	35	76	42	49	13	73	62	58	56	531	17	20	26	33	57	27	83	202	1.456	15	40	167	4	73	48	234	59	38	265	251	4.439	
Comércio atacadista de leite e produtos do leite	3	0	0	5	0	0	19	0	7	20	0	156	0	0	0	24	0	0	0	24	2.672	0	1	5	4	11	0	161	2	22	47	33	3.216	
Comércio atacadista de bebidas	61	0	26	99	131	39	38	48	54	15	63	111	0	39	49	89	154	3	33	338	1.089	12	5	132	7	58	49	128	29	35	408	263	3.605	
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos	2	0	0	4	0	0	0	0	4	0	4	570	0	0	0	0	0	0	0	10	405	0	0	5	0	3	0	139	0	3	22	2	1.173	

Comércio atacadista de combustíveis	93	1	0	55	0	0	0	6	8	0	0	226	0	0	4	6	13	0	1	16	530	0	0	29	4	0	1	68	0	0	101	13	1.175
Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barcelos	Catapé	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Seabra do Bonfim	Ireze	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremoabo	Eucides da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sr Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequié	Livramento do Bramado	Guanambi	Bramado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL
Comércio atacadista de mercadorias em geral (não especializado)	88	2	6	5	0	1	7	0	5	15	1	269	0	0	0	0	0	0	0	151	1.010	8	0	119	0	5	5	90	0	1	31	0	1.819
Comércio atacadista especializado em mercadorias não especificados anteriorm.	1	0	0	4	1	1	1	6	6	1	2	316	0	0	0	7	12	0	3	23	560	0	0	1	4	1	1	66	1	0	45	8	1.071
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	0	0	0	9	0	0	2	0	0	0	2	15	0	0	0	0	0	0	0	0	2.629	0	4	25	20	0	0	0	0	55	33	5	2.799
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	136	4	17	171	146	9	34	47	128	157	134	1.232	0	36	36	187	744	27	201	650	20.630	12	15	318	12	86	123	736	143	316	1.733	611	28.831
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	66	10	7	43	13	22	19	111	19	94	27	347	24	17	24	48	49	20	128	226	1.602	7	29	144	29	66	60	111	38	48	413	113	3.974
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	10	0	0	19	5	0	0	15	0	2	1	1	0	0	0	0	5	0	0	1	1.247	0	2	1	0	33	1	5	0	5	13	0	1.366
Comércio varejista não especializado, sem predominância de produtos alimentícios	17	0	1	41	4	4	0	60	19	11	1	207	0	0	1	1	6	3	9	167	1.525	0	4	46	4	11	8	8	2	5	83	40	2.288
Comércio varejista de produtos de padaria, de laticínio, frios e conservas	14	0	19	39	28	5	1	13	3	30	32	228	5	2	3	32	73	20	66	134	1.539	3	1	87	2	7	23	77	22	43	457	118	3.126
Comércio varejista de bebidas	95	0	0	9	0	3	1	37	34	13	1	126	0	6	23	70	23	23	5	17	1.266	0	31	3	10	2	25	11	1	13	38	155	2.041
Comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho	46	0	0	77	44	7	6	51	17	29	7	503	2	3	9	31	103	5	13	76	1.778	2	2	72	2	28	11	180	19	47	373	152	3.695
Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos	131	0	1	85	132	6	21	87	44	77	23	933	4	24	12	43	177	5	37	267	5.449	5	7	157	12	13	46	345	40	91	698	304	9.276
Comércio varejista de calçados, artigos de couro e viagem	10	0	0	89	27	0	1	35	13	7	13	548	0	0	2	4	54	0	24	113	2.715	0	1	44	0	10	8	236	25	48	280	127	4.434
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, artigos médicos e ortopédicos...	62	0	13	67	55	8	11	34	44	43	35	485	2	11	24	58	84	14	42	191	3.138	15	14	136	22	31	33	242	36	41	447	126	5.564
Comércio varejista de maquinas e aparelhos de usos domestico	56	0	4	36	9	0	0	2	33	6	6	96	3	2	9	0	11	1	0	143	1.030	0	0	82	0	12	28	78	4	3	134	200	1.988
Comércio varejista de moveis, artigos de iluminação e outros	37	1	7	76	68	20	22	58	69	332	76	491	2	10	23	59	98	8	30	175	2.604	19	15	131	9	59	30	165	38	92	316	182	5.322
Comércio varejista de material de construção, ferragens, ferramentas	162	0	9	96	96	18	12	51	97	84	65	908	12	24	46	84	138	65	86	628	4.297	10	14	189	42	101	48	293	68	147	709	487	9.086
Comércio varejista de equipamentos e materiais para escritório	16	0	1	5	9	2	0	0	2	2	0	54	0	0	0	0	4	0	0	28	953	0	0	2	0	0	1	35	2	1	64	28	1.209
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelar	125	0	6	28	8	2	5	21	7	17	8	185	0	2	4	59	42	0	4	38	1.311	0	0	36	6	5	6	58	4	19	142	30	2.178
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	27	2	8	175	9	7	13	28	51	34	20	137	0	6	7	23	33	1	12	32	1.223	16	2	55	21	27	11	102	21	26	254	137	2.520
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	318	1	32	127	54	16	36	47	55	81	63	785	3	17	19	71	69	19	18	170	5.326	9	7	110	1	47	22	411	62	34	664	281	8.975
Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço completo	120	0	0	47	13	0	1	24	5	55	7	537	0	0	0	15	25	26	24	108	4.724	1	2	272	0	8	18	147	20	14	391	391	6.995
Lanchonetes e similares	20	0	0	16	15	0	2	11	4	21	2	143	0	7	2	3	27	0	15	29	2.988	4	3	10	0	2	18	139	14	18	202	111	3.826
Fornecimento de comida preparada	0	0	0	7	0	0	0	10	0	1	0	22	0	0	0	0	27	0	57	5	1.664	0	0	0	0	0	0	1	0	4	5	11	1.814
Outros serviços de alimentação	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	0	0	0	61	0	0	20	0	1.646	0	0	0	0	0	0	18	8	0	40	3	1.822
Transporte ferroviário interurbano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.598	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2.603
Transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano	185	0	0	9	92	3	5	5	0	47	0	560	0	0	0	0	536	2	37	61	13.780	0	0	150	0	0	27	469	50	7	1.315	634	17.974

Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	163	0	8	26	56	17	4	5	112	6	19	925	3	15	23	25	8	0	58	118	3.665	0	66	324	0	7	0	1.896	0	128	1.242	404	9.323
Transporte rodoviário de cargas, em geral	68	0	2	39	27	1	1	142	9	18	13	942	4	0	0	9	81	0	588	152	5.574	4	5	45	2	66	309	317	21	8	171	330	8.948
Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Cotejipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Solitor do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremobó	Eucides da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sr Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequie	Livramento do Bramado	Guanambi	Bramado	Victoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL
Atividades auxiliares dos transportes terrestres	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	19	0	0	7	0	0	0	13	972	0	0	0	0	0	0	52	1	3	0	0	1.073	
Atividades de correio nacional	34	10	19	55	28	21	20	28	35	39	48	183	4	21	30	40	45	13	20	84	2.103	14	25	75	10	47	31	74	24	23	225	72	3.500
Telecomunicações	29	0	4	31	30	9	34	4	22	60	33	379	0	1	0	5	35	1	1	43	3.204	0	0	47	0	17	5	219	10	3	432	94	4.752
Bancos comerciais	54	0	7	66	39	6	6	35	38	39	15	282	0	6	13	29	33	8	41	86	4.913	0	6	58	0	44	16	128	36	32	342	115	6.493
Bancos múltiplos (com carteira comercial)	285	38	104	207	138	73	102	122	293	283	125	776	26	107	89	170	134	50	108	239	6.448	68	168	275	73	272	114	482	106	76	940	368	12.859
Caixas econômicas	27	0	0	45	13	7	10	27	15	34	14	126	0	4	11	24	35	0	10	71	1.874	0	0	75	9	36	13	76	19	17	178	87	2.857
Condomínios prediais	7	0	0	7	0	7	0	0	0	3	0	423	0	0	0	0	2	13	0	28	11.208	0	0	13	0	0	0	136	6	0	364	70	12.287
Processamento de dados	0	0	0	10	0	0	0	0	1	1	0	43	0	0	0	0	0	0	0	2	1.679	0	0	3	0	1	0	4	0	0	3	9	1.756
Atividades de contabilidade e auditoria	60	0	2	27	23	1	7	32	24	11	17	185	2	6	12	24	42	12	14	117	1.490	1	7	81	14	33	27	152	24	42	174	99	2.762
Atividades de assessoria em gestão empresarial	4	0	0	3	1	0	0	0	2	0	0	36	0	0	5	0	0	0	0	4	1.573	0	0	4	0	0	0	4	0	0	9	5	1.650
Serviço de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnicos especializado	3	0	0	1	22	0	4	13	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	2	1.509	0	44	0	0	0	6	8	0	0	165	46	1.834
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	0	0	0	35	75	0	0	0	0	0	0	94	0	0	0	0	0	0	0	10	8.246	0	0	0	0	0	0	1	0	0	88	14	8.563
Atividades de investigação, vigilância e segurança	43	0	0	3.117	2.798	0	0	0	0	115	0	626	0	0	0	0	0	0	2	0	10.050	0	0	0	0	0	23	100	1	0	289	40	17.204
Atividades de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domicílios	20	0	4	2	1	0	0	0	0	6	1	500	0	1	1	186	10	0	454	0	6.676	0	0	2	0	17	60	143	0	22	720	99	8.925
Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresa	56	0	0	22	11	0	7	169	2	46	2	636	0	0	0	11	14	10	432	48	11.166	51	4	6	0	11	90	96	0	26	210	145	13.271
Administração pública em geral	335	291	340	2.553	2.130	791	898	1.489	1.862	3.211	2.615	10.092	791	3.471	2.923	6.134	3.561	705	3.653	7.840	78.070	735	1.209	5.545	827	2.470	2.488	6.214	3.222	3.255	16.872	6.332	182.924
Regulação das atividades sociais e culturais	0	0	0	0	0	0	0	66	22	2	0	856	0	0	0	0	0	0	0	0	72.846	0	0	1	0	0	0	532	0	0	456	0	74.781
Atividades de apoio à administração pública	5	0	0	615	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	6	0	0	0	0	1.049	0	0	2	1	0	0	0	5	7	12	314	2.021
Defesa	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.162	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	0	3.189	
Justiça	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	11.588	0	0	4	0	0	0	0	0	0	1	0	11.602	
Segurança e ordem pública	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	31.744	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	31.761	
Atividades de atendimento hospitalar	60	0	40	617	10	104	0	290	116	571	193	1.282	0	6	87	235	118	53	49	1.052	14.332	64	55	491	56	225	65	636	359	337	3.101	536	25.140
Atividades de atendimento a urgências e emergências	0	0	0	124	0	0	1	6	0	0	0	64	0	0	0	20	37	0	3	1	878	0	0	66	0	0	0	13	0	0	20	1	1.234
Atividades de atenção ambulatorial	5	0	2	25	1	11	0	7	2	1	3	39	0	1	0	0	13	0	5	43	1.281	0	0	14	0	4	6	11	7	7	92	2	1.582
Atividades de serviços de complementação diagnóstica ou terapêutica	11	0	0	52	16	0	0	9	2	1	3	129	0	0	1	8	13	0	2	14	1.244	0	0	31	0	6	0	126	18	3	123	1	1.813

Atividades de outros profissionais da área de saúde	59	0	2	29	9	1	3	12	5	24	5	205	2	1	2	13	27	2	39	39	2.019	1	3	34	7	12	13	110	14	9	187	39	2.927
Outras atividades relacionadas com a atenção à saúde	9	0	0	8	0	0	0	4	4	22	8	392	0	0	5	9	46	6	18	46	7.301	0	5	64	0	7	3	23	9	9	172	40	8.210
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	29	0	7	7	0	0	0	0	0	0	0	191	0	0	0	0	23	0	239	0	2.070	0	0	0	2	0	0	0	0	0	18	0	2.586
Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barceiras	Cotegipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Scorão do Bonfim	Irecê	Jacobina	Itaberaba	Férra de Santana	Jeremoabo	Eucides da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrania	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sr. Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Scabra	Jequiê	Livramento do Brumado	Guanambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL
Atividades de organizações sindicais	6	0	5	5	0	0	0	8	9	5	5	51	1	4	3	12	0	0	3	163	2.037	3	4	7	13	4	36	87	13	349	1.297	9	4.139
Atividades de organizações religiosas	29	0	29	27	51	8	25	11	0	17	5	122	0	0	7	8	210	12	10	190	1.814	5	1	27	6	17	1	112	26	9	155	78	3.012
Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente	14	0	6	193	26	12	130	25	17	41	47	244	3	3	10	33	73	0	11	141	4.450	6	4	39	22	110	18	41	5	36	202	78	6.040
Atividades de rádio	41	0	8	48	11	0	11	14	18	2	0	141	9	0	33	19	25	0	13	41	292	0	0	37	0	14	0	59	9	20	126	18	1.009
Atividades de televisão	59	0	0	61	0	0	0	0	0	0	0	121	0	0	0	0	0	0	0	2	664	0	0	0	0	0	0	80	0	0	184	0	1.171
Atividades desportivas	11	0	4	6	42	0	0	1	2	1	0	21	0	0	0	4	59	0	0	2	885	0	0	6	0	1	0	9	0	0	5	17	1.076
Outras atividades relacionadas ao lazer	6	4	2	35	0	5	4	16	3	22	5	274	1	4	6	43	43	5	1	48	1.746	0	0	43	2	13	15	82	58	1	357	58	2.902
Total	5.766	449	1.293	17.289	6.947	1.451	2.203	5.504	3.766	6.742	5.136	37.302	941	3.972	3.846	8.983	8.791	2.284	12.381	20.395	489.253	1.199	2.160	12.915	1.359	5.835	5.238	20.283	6.653	8.361	59.094	27.172	794.963

FONTE- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO-RAIS- 1995

Nota- Esta matriz partiu de um universo com 614 setores de atividades, após a aplicação de alguns critérios\* restaram 118.

\*Critérios de Exclusão por Setores:

A) Não informados

B) Ignorados

C) Com total de emprego igual a zero

E) Desativados

F) Com emprego formal menor que 1000.

APÊNDICE C - MATRIZ DE QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Catujuba	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irecê	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremoabo	Euclides da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Srº Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequie	Livramento do Bramado	Guanaambi	Bramado	Vitória da Conquista	Ipatinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL	
Cultivo de fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	38,68	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Cultivo de cacau	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,01	0,00	0,00	0,14	0,10	0,00	0,00	0,00	0,04	0,02	0,00	0,03	1,13	0,00	0,00	0,00	0,21	0,30	4,56	11,89	0,79	1	
Cultivo de uva	0,00	0,00	0,00	45,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1	
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	0,00	0,00	0,00	22,04	3,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,12	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00	1,24	0,10	0,06	0,01	0,00	0,00	0,06	3,28	0,00	0,23	0,02	0,00	5,38	0,52	10,73	1	
Criação de bovinos	1,43	9,46	3,48	0,16	0,11	5,59	2,22	1,05	0,38	0,46	4,11	1,42	1,92	0,32	0,47	0,52	1,48	4,06	1,13	0,83	0,08	0,00	3,28	2,58	0,66	2,67	0,98	3,12	19,56	0,63	2,31	6,46	1	
Produção mista: lavoura e pecuária	3,33	0,42	2,78	1,31	0,11	0,26	0,52	0,05	0,18	0,11	5,55	0,25	0,10	0,19	0,39	0,19	0,94	8,54	0,05	0,74	0,03	0,00	10,56	4,87	0,07	17,13	0,23	2,71	7,27	0,88	2,55	7,29	1	
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	6,51	1,72	0,99	1,30	0,17	0,44	0,82	0,12	0,68	0,42	3,68	0,13	0,00	0,03	0,23	0,07	0,73	7,77	0,05	0,47	0,58	0,00	0,60	1,98	0,47	0,15	0,17	0,70	0,04	23,42	1,80	1,18	1	
Silvicultura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,40	0,91	0,00	0,00	0,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	20,97	1
Exploração florestal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,34	16,75	64,62	20,63	0,86	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00	2,06	0,45	6,14	1	
Atividades de serviços relacionados com a silvicultura e a exploração florestal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,18	30,65	0,00	0,04	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10	0,00	0,28	0,01	20,77	1	
Extração de minério de metais preciosos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	45,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	24,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,71	0,00	1	
Extração de outros minerais metálicos não ferrosos	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	142,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	5,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,33	0,00	0,00	0,00	1	
Extração de pedra, areia e argila	1,61	0,00	1,89	0,03	0,00	4,05	0,00	0,00	0,39	6,10	41,05	0,46	0,00	1,72	0,00	0,16	0,45	0,00	1,20	0,58	28,97	4,08	2,05	0,00	0,34	0,56	0,07	1,18	0,23	0,88	1,82	1		
Fabricação de produtos do laticínio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00	0,50	0,00	0,33	0,75	2,47	2,34	0,00	0,00	0,00	0,31	0,96	0,00	0,35	0,66	0,00	0,00	0,68	0,00	0,38	0,10	0,70	2,56	0,00	4,43	1,88	1	
Fabricação de sorvetes	1,08	0,00	0,00	0,03	0,14	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,21	0,00	0,00	0,00	0,03	0,11	0,00	0,25	0,28	1,54	0,00	0,00	0,24	0,00	0,00	0,00	0,08	0,18	0,00	0,14	0,05	1	
Usinas de açúcar	0,00	0,00	0,00	21,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34,57	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria	0,54	0,00	0,00	0,48	1,54	0,00	0,97	0,56	0,95	0,07	0,55	1,23	0,00	0,54	0,25	0,90	1,30	0,00	0,98	4,00	0,90	0,00	0,00	4,41	0,00	0,85	1,63	0,90	0,68	1,08	0,73	0,41	1	
Fabricação de biscoitos e bolachas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,12	0,82	0,00	0,80	0,00	0,07	0,07	0,00	0,67	3,29	1,08	0,00	4,14	10,48	0,00	0,66	0,00	0,16	0,00	0,00	0,06	0,00	1	
Produção de derivados do cacau e elaboração de chocolates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,33	0,00	0,00	0,00	0,57	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,88	10,42	0,16	1	
Fabricação de malte, cervejas e chopes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Fabricação de refrigerantes e refrescos	5,99	0,00	0,00	0,45	0,00	0,00	0,00	3,35	0,09	0,00	3,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,88	0,00	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	3,35	0,00	0,00	2,09	0,00	1		
Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,74	0,00	0,00	32,72	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,26	0,00	0,00	0,25	0,09	1		
Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,33	0,00	15,76	0,00	8,02	0,00	0,03	1,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	1	
Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1	
Confecção de peças do vestuário exceto roupas íntimas, blusas, ca...	0,07	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,15	0,22	0,00	0,00	2,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,57	1,13	0,00	0,00	8,49	0,00	0,50	0,08	0,18	0,03	0,32	0,13	1		
Desdobramento de madeira	3,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,77	0,77	0,00	0,00	0,00	0,29	0,00	0,00	1,32	0,00	0,32	0,00	0,00	0,74	0,09	0,00	3,38	1,44	0,00	2,12	0,00	0,08	0,34	3,03	3,03	16,55	1		
Fabricação de celulose e outras pastas para a Fabricação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,56	0,00	0,00	0,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,34	1	
Execução de outros serviços gráficos	0,77	0,00	1,15	0,47	0,85	0,00	2,36	0,40	1,97	2,09	0,00	1,67	0,00	0,00	0,39	0,00	0,25	0,00	0,00	1,09	1,12	0,00	0,00	1,72	0,00	0,51	0,00	0,77	0,89	0,00	0,69	0,76	1	
Produção de álcool	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	26,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,71	1	
Fabricação de fertilizantes fosfatados, nitrogenados e potássicos	5,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,07	0,00	1	
Fabricação de produtos petroquímicos básicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1	
Fabricação de sabões, sabonetes e detergentes sintéticos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,00	4,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,14	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	3,05	0,51	0,00	0,08	0,02	1		
Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,22	0,00	0,00	2,32	0,00	0,00	0,00	0,83	0,00	0,00	0,00	1,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,67	0,00	0,00	0,02	0,00	1		
Fabricação de embalagem de plástico	0,97	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	81,06	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,86	0,00	1,08	0,00	0,00	1,36	0,00	0,00	0,00	1,26	0,00	0,00	0,00	0,00	1		
Fabricação de artefatos diversos de plástico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	1,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,15	0,00	1		
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estoque	0,62	0,00	0,00	0,52	0,17	0,00	0,00	0,32	0,53	0,00	2,72	0,00	0,00	0,16	0,13	3,06	0,78	1,98	1,87	0,85	0,00	0,00	0,74	6,15	0,00	0,00	3,18	0,81	3,57	0,65	0,44	1		
Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na const...	0,00	0,00	0,00	0,00	1,44	0,00	0,00	0,11	0,33	1,58	18,89	2,01	0,00	0,00	0,00	2,21	0,00	9,15	0,71	0,44	0,00	0,00	0,00	0,46	18,99	7,65	0,06	1,22	0,00	0,84	0,97	1		
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	0,17	0,00	0,00	1,05	0,00	0,00	0,22	0,36	0,00	0,66	0,00	0,42	0,00	0,00	0,00	0,22	0,00	0,00	0,00	0,69	0,00	0,00	0,00	0,17	67,70	0,05	0,00	0,00	0,02	2,03	1			
Metalurgia de outros metais não ferrosos e suas ligas	0,48	0,00	0,00	0,00																														

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Cotejipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Itrece	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremoabo	Eucídes da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sr° Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequié	Livramento do Brumado	Guanambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL
Fabricação de moveis com predominância de madeira	0,53	0,00	0,00	0,48	0,11	0,00	0,00	0,14	0,00	2,26	6,97	1,84	0,00	0,00	1,19	0,00	3,29	0,00	0,12	2,06	0,92	0,00	0,00	0,59	0,00	1,04	0,15	0,68	0,34	0,00	1,32	1,01	1
Captação, tratamento e distribuição de água	0,04	7,99	5,45	0,62	0,00	5,74	3,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,54	0,00	1,41	1,71	0,00	0,00	0,00	0,48	0,00	0,00	2,10	0,90	0,60	0,00	1
Sondagens e fundações destinadas à construção	29,65	0,00	0,00	0,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,60	1,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	1,98	0,39	0,00	0,00	0,31	0,52	1
Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços)	0,93	0,00	0,12	0,38	0,35	0,00	0,00	0,53	0,08	0,39	0,01	0,61	0,00	0,00	0,00	0,46	0,17	0,00	1,53	0,26	1,36	0,00	0,00	0,12	0,06	0,37	0,57	0,67	0,09	0,11	0,24	0,81	1
Obras viárias	2,79	0,00	0,00	0,12	0,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,53	0,00	0,00	10,93	0,00	0,00	0,00	2,57	0,00	1,24	0,00	0,00	1,02	0,00	1,38	0,15	0,07	0,00	0,13	0,11	1,67	1
Obras de montagem	0,54	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	1,19	0,00	0,00	3,72	1,98	1,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,41	0,04	0,91	0,00	0,00	0,01	1
Obras de outros tipos	4,00	0,00	59,80	0,00	0,00	0,00	10,38	0,04	2,02	0,03	0,00	1,11	0,00	0,00	0,00	7,11	0,03	0,39	0,05	0,04	0,97	0,00	0,21	0,43	0,00	0,08	0,09	0,65	0,27	0,00	0,06	1,98	1
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	5,26	0,00	0,00	0,42	1,74	0,00	0,00	2,62	2,87	1,27	0,62	1,73	0,00	0,00	0,61	0,00	1,13	0,06	0,00	0,91	0,79	0,00	0,00	1,78	0,00	0,66	0,00	2,62	0,94	0,73	1,28	2,06	1
Manutenção e reparação de veículos automotores	2,83	0,00	0,00	0,12	0,22	0,00	0,00	0,16	2,32	0,13	0,00	3,65	0,00	0,00	0,00	0,03	1,44	1,19	0,71	0,36	0,81	0,00	0,00	0,49	0,00	1,03	9,62	2,98	0,18	0,51	0,61	1,33	1
Comércio a varejo e por atacado de peças e acessórios para veículos automotores	4,80	0,00	1,35	0,55	1,21	0,40	2,24	0,66	3,62	0,75	0,25	2,62	0,31	0,04	0,49	0,57	0,49	1,84	1,07	1,20	0,71	0,73	0,07	1,07	0,32	2,19	1,77	3,39	1,22	0,54	0,68	2,18	1
Comércio a varejo de combustíveis	9,72	6,38	4,85	0,79	1,08	6,05	1,06	2,38	2,95	1,54	1,95	2,55	3,24	0,90	1,21	0,66	1,16	2,12	1,20	1,77	0,53	2,24	3,32	2,32	0,53	2,24	1,64	2,07	1,59	0,81	0,80	1,65	1
Comércio atacadista de leite e produtos do leite	0,13	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	2,13	0,00	0,46	0,73	0,00	1,03	0,00	0,00	0,00	0,66	0,00	0,00	0,00	0,29	1,35	0,00	0,11	0,10	0,73	0,47	0,00	1,96	0,07	0,65	0,20	0,30	1
Comércio atacadista de bebidas	2,33	0,00	4,43	1,26	4,16	5,93	3,80	1,92	3,16	0,49	2,70	0,66	0,00	2,17	2,81	2,18	3,86	0,29	0,59	3,65	0,49	2,21	0,51	2,25	1,14	2,19	2,06	1,39	0,96	0,92	1,52	2,13	1
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos	0,24	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,72	0,00	0,53	10,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,33	0,56	0,00	0,00	0,26	0,00	0,35	0,00	4,64	0,00	0,24	0,25	0,05	1
Comércio atacadista de combustíveis	10,91	1,51	0,00	2,15	0,00	0,00	0,00	0,74	1,44	0,00	0,00	4,10	0,00	0,00	0,70	0,45	1,00	0,00	0,05	0,53	0,73	0,00	0,00	1,52	1,99	0,00	0,13	2,27	0,00	0,00	1,16	0,32	1
Comércio atacadista de mercadorias em geral (não especializado)	6,67	1,95	2,03	0,13	0,00	0,30	1,39	0,00	0,58	0,97	0,09	3,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,24	0,90	2,92	0,00	4,03	0,00	0,37	0,42	1,94	0,00	0,05	0,23	0,00	1
Comércio atacadista especializado em mercadorias não especificados anteriorm.	0,13	0,00	0,00	0,17	0,11	0,51	0,34	0,81	1,18	0,11	0,29	6,29	0,00	0,00	0,00	0,58	1,01	0,00	0,18	0,84	0,85	0,00	0,00	0,06	2,18	0,13	0,14	2,42	0,11	0,00	0,57	0,22	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	0,00	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,26	0,00	0,00	0,00	0,11	0,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,53	0,00	0,53	0,55	4,18	0,00	0,00	0,00	1,87	0,16	0,05	1	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	0,65	0,25	0,36	0,27	0,58	0,17	0,43	0,24	0,94	0,64	0,72	0,91	0,00	0,25	0,26	0,57	2,33	0,33	0,45	0,88	1,16	0,28	0,19	0,68	0,24	0,41	0,65	1,00	0,59	1,04	0,81	0,62	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	2,29	4,46	1,08	0,50	0,37	3,03	1,73	4,03	1,01	2,79	1,05	1,86	5,10	0,86	1,25	1,07	1,12	1,75	2,07	2,22	0,66	1,17	2,69	2,23	4,27	2,26	2,29	1,09	1,14	1,15	1,40	0,83	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	1,01	0,00	0,00	0,64	0,42	0,00	0,00	1,59	0,00	0,17	0,11	0,02	0,00	0,00	0,00	0,33	0,00	0,00	0,03	1,48	0,00	0,54	0,05	0,00	3,29	0,11	0,14	0,00	0,35	0,13	0,00	1	
Comércio varejista não especializado, sem predominância de produtos alimentícios	1,02	0,00	0,27	0,82	0,20	0,96	0,00	3,79	1,75	0,57	0,07	1,93	0,00	0,00	0,09	0,04	0,24	0,46	0,25	2,85	1,08	0,00	0,64	1,24	1,02	0,66	0,53	0,14	0,10	0,21	0,49	0,51	1
Comércio varejista de produtos de padaria, de laticínio, frios e conservas	0,62	0,00	3,74	0,57	1,02	0,88	0,12	0,60	0,20	1,13	1,58	1,55	1,35	0,13	0,20	0,91	2,11	2,23	1,36	1,67	0,80	0,64	0,12	1,71	0,37	0,31	1,12	0,97	0,84	1,31	1,97	1,10	1
Comércio varejista de bebidas	6,42	0,00	0,00	0,20	0,00	0,81	0,18	2,62	3,52	0,75	0,08	1,32	0,00	0,59	2,33	3,04	1,02	3,92	0,16	0,32	1,01	0,00	5,59	0,09	2,87	0,13	1,86	0,21	0,06	0,61	0,25	2,22	1
Comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho	1,72	0,00	0,00	0,96	1,36	1,04	0,59	1,99	0,97	0,93	0,29	2,90	0,46	0,16	0,50	0,74	2,52	0,47	0,23	0,80	0,78	0,36	0,20	1,20	0,32	1,03	0,45	1,91	0,61	1,21	1,36	1,20	1
Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos	1,95	0,00	0,07	0,42	1,63	0,35	0,82	1,35	1,00	0,98	0,38	2,14	0,36	0,52	0,27	0,41	1,73	0,19	0,26	1,12	0,95	0,36	0,28	1,04	0,76	0,19	0,75	1,46	0,52	0,93	1,01	0,96	1
Comércio varejista de calçados, artigos de couro e viagem	0,31	0,00	0,00	0,92	0,70	0,00	0,08	1,14	0,62	0,19	0,45	2,63	0,00	0,00	0,09	0,08	1,10	0,00	0,35	0,99	0,99	0,00	0,08	0,61	0,00	0,31	0,27	2,09	0,67	1,03	0,85	0,84	1
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, artigos médicos e ortopédicos...	1,54	0,00	1,44	0,55	1,13	0,79	0,71	0,88	1,67	0,91	0,97	1,86	0,30	0,40	0,89	0,92	1,37	0,88	0,48	1,34	0,92	1,79	0,93	1,50	2,31	0,76	0,90	1,70	0,77	0,70	1,08	0,66	1
Comércio varejista de máquinas e aparelhos de usos doméstico	3,88	0,00	1,24	0,83	0,52	0,00	0,00	0,15	3,50	0,36	0,47	1,03	1,27	0,20	0,94	0,00	0,50	0,18	0,00	2,80	0,84	0,00	0,00	2,54	0,00	0,82	2,14	1,54	0,24	0,14	0,91	2,94	1
Comércio varejista de moveis, artigos de iluminação e outros	0,96	0,33	0,81	0,66	1,46	2,06	1,49	1,57	2,74	7,36	2,21	1,97	0,32	0,38	0,89	0,98	1,67	0,52	0,36	1,28	0,80	2,37	1,04	1,52	0,99	1,51	0,86	1,22	0,85	1,64	0,80	1,00	1
Comércio varejista de material de construção, ferragens, ferramentas	2,46	0,00	0,61	0,49	1,21	1,09	0,48	0,81	2,25	1,09	1,11	2,13	1,12	0,53	1,05	0,82	1,37	2,49	0,61	2,69	0,77	0,73	0,57	1,28	2,70	1,51	0,80	1,26	0,89	1,54	1,05	1,57	1
Comércio varejista de equipamentos e materiais para escritório	1,82	0,00	0,51	0,19	0,85	0,91	0,00	0,00	0,35	0,20	0,00	0,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,00	0,00	0,90	1,28	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,13	1,13	0,20	0,08	0,71	0,68	1
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	7,91	0,00	1,69	0,59	0,42	0,50	0,83	1,39	0,68	0,92	0,57	1,81	0,00	0,18	0,38	2,40	1,74	0,00	0,12	0,68	0,98	0,00	0,00	1,02	1,61	0,31	0,42	1,04	0,22	0,83	0,88	0,40	1
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	1,48	1,41	1,95	3,19	0,41	1,52	1,86	1,60	4,27	1,59	1,23	1,16	0,00	0,48	0,57	0,81	1,18	0,14	0,31	0,49	0,79	4,21	0,29	1,34	4,87	1,46	0,66	1,59	1,00	0,98	1,36	1,59	1
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	4,89	0,20	2,19	0,65	0,69	0,98	1,45	0,76	1,29	1,06	1,09	1,86	0,28	0,38	0,44	0,70	0,70	0,74	0,13	0,74	0,96	0,66	0,29	0,75	0,07	0,71	0,37	1,79	0,83	0,36	1,00	0,92	1
Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço completo	2,37	0,00	0,00	0,31	0,21	0,00	0,05	0,50	0,15	0,93	0,15	1,64	0,00	0,00	0,00	0,19	0,32	1,29	0,22	0,60	1,10	0,09	0,11	2,39	0,00	0,16	0,39	0,82	0,34	0,19	0,75	1,64	1
Lanchonetes e similares	0,72	0,00	0,00	0,19	0,45	0,00	0,19	0,42	0,22	0,65	0,08	0,80	0,00	0,37	0,11	0,07	0,64	0,00	0,25	0,30	1,27	0,69	0,29	0,16	0,00	0,07	0,71	1,42	0,44	0,45	0,71	0,85	1
Fornecimento de comida preparada	0,00	0,00	0,00	0,18	0,00	0,00	0,00	0,80	0,00	0,07	0,00	0,26	0,00	0,0																			

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Cotejipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Itrece	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremoabo	Eucídes da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Srº Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequié	Livramento do Brumado	Guanambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL	
Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	2,41	0,00	0,53	0,13	0,69	1,00	0,15	0,08	2,54	0,08	0,32	2,11	0,27	0,32	0,51	0,24	0,08	0,00	0,40	0,49	0,64	0,00	2,61	2,14	0,00	0,10	0,00	7,97	0,00	1,31	1,79	1,27	1	
Transporte rodoviário de cargas, em geral	1,05	0,00	0,14	0,20	0,35	0,06	0,04	2,29	0,21	0,24	0,22	2,24	0,38	0,00	0,00	0,09	0,82	0,00	4,22	0,66	1,01	0,30	0,21	0,31	0,13	1,00	5,24	1,39	0,28	0,09	0,26	1,08	1	
Atividades auxiliares dos transportes terrestres	0,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,44	0,00	0,38	0,00	0,00	1,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,47	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,90	0,11	0,27	0,00	0,00	1		
Atividades de correio nacional	1,34	5,06	3,34	0,72	0,92	3,29	2,06	1,16	2,11	1,31	2,12	1,11	0,97	1,20	1,77	1,01	1,16	1,29	0,37	0,94	0,98	2,65	2,63	1,32	1,67	1,83	1,34	0,83	0,82	0,62	0,86	0,60	1	
Telecomunicações	0,84	0,00	0,52	0,30	0,72	1,04	2,58	0,12	0,98	1,49	1,07	1,70	0,00	0,04	0,00	0,09	0,67	0,07	0,01	0,35	1,10	0,00	0,00	0,61	0,00	0,49	0,16	1,81	0,25	0,06	1,22	0,58	1	
Bancos comerciais	1,15	0,00	0,66	0,47	0,69	0,51	0,33	0,78	1,24	0,71	0,36	0,93	0,00	0,18	0,41	0,40	0,46	0,43	0,41	0,52	1,23	0,00	0,34	0,55	0,00	0,92	0,37	0,77	0,66	0,47	0,71	0,52	1	
Bancos múltiplos (com carteira comercial)	3,06	5,23	4,97	0,74	1,23	3,11	2,86	1,37	4,81	2,60	1,50	1,29	1,71	1,67	1,43	1,17	0,94	1,35	0,54	0,72	0,81	3,51	4,81	1,32	3,32	2,88	1,35	1,47	0,98	0,56	0,98	0,84	1	
Caixas econômicas	1,30	0,00	0,00	0,72	0,52	1,34	1,26	1,36	1,11	1,40	0,76	0,94	0,00	0,28	0,80	0,74	1,11	0,00	0,22	0,97	1,07	0,00	0,00	1,62	1,84	1,72	0,69	1,04	0,79	0,57	0,84	0,89	1	
Condomínios prediais	0,08	0,00	0,00	0,03	0,00	0,31	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,37	0,00	0,09	1,48	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,43	0,06	0,00	0,40	0,17	1	
Processamento de dados	0,00	0,00	0,00	0,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,12	0,07	0,00	0,52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	1,55	0,00	0,00	0,11	0,00	0,08	0,00	0,09	0,00	0,00	0,02	0,15	1	
Atividades de contabilidade e auditoria	3,00	0,00	0,45	0,45	0,95	0,20	0,91	1,67	1,83	0,47	0,95	1,43	0,61	0,43	0,90	0,77	1,38	1,51	0,33	1,65	0,88	0,24	0,93	1,81	2,97	1,63	1,48	2,16	1,04	1,45	0,85	1,05	1	
Atividades de assessoria em gestão empresarial	0,33	0,00	0,00	0,08	0,07	0,00	0,00	0,00	0,26	0,00	0,00	0,46	0,00	0,00	0,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	1,55	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,07	0,09	1	
Serviço de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnicos especializado	0,23	0,00	0,00	0,03	1,37	0,00	0,79	1,02	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	1,34	0,00	8,83	0,00	0,00	0,00	0,50	0,17	0,00	0,00	1,21	0,73	1	
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	0,00	0,00	0,00	0,19	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,05	1		
Atividades de investigação, vigilância e segurança	0,34	0,00	0,00	8,33	18,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,79	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,23	0,01	0,00	0,23	0,07	1	
Atividades de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domicílios	0,31	0,00	0,28	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,02	1,19	0,00	0,02	0,02	1,84	0,10	0,00	3,27	0,00	1,22	0,00	0,00	0,01	0,00	0,26	1,02	0,63	0,00	0,23	1,09	0,32	1	
Outras atividades de serviços prestados principalmente à empresa	0,58	0,00	0,00	0,08	0,09	0,00	0,19	1,84	0,03	0,41	0,02	1,02	0,00	0,00	0,00	0,07	0,10	0,26	2,09	0,14	1,37	2,55	0,11	0,03	0,00	0,11	1,03	0,28	0,00	0,19	0,21	0,32	1	
Administração pública em geral	0,25	2,82	1,14	0,64	1,33	2,37	1,77	1,18	2,15	2,07	2,21	1,18	3,65	3,80	3,30	2,97	1,76	1,34	1,28	1,67	0,69	2,66	2,43	1,87	2,64	1,84	2,06	1,33	2,10	1,69	1,24	1,01	1	
Regulação das atividades sociais e culturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,06	0,00	0,00	0,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,00	0,08	0,00	1	
Atividades de apoio à administração pública	0,34	0,00	0,00	13,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,84	0,00	0,00	0,06	0,29	0,00	0,00	0,00	0,30	0,33	0,08	4,55	1	
Defesa	0,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	1		
Justiça	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	1,62	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1	
Segurança e ordem pública	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	1,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	1		
Atividades de atendimento hospitalar	0,33	0,00	0,98	1,13	0,05	2,27	0,00	1,67	0,97	2,68	1,19	1,09	0,00	0,05	0,72	0,83	0,42	0,73	0,13	1,63	0,93	1,69	0,81	1,20	1,30	1,22	0,39	0,99	1,71	1,27	1,66	0,62	1	
Atividades de atendimento a urgências e emergências	0,00	0,00	0,00	4,62	0,00	0,00	0,29	0,70	0,00	0,00	0,00	1,11	0,00	0,00	0,00	1,43	2,71	0,00	0,16	0,03	1,16	0,00	0,00	3,29	0,00	0,00	0,00	0,41	0,00	0,00	0,22	0,02	1	
Atividades de atenção ambulatorial	0,44	0,00	0,78	0,73	0,07	3,81	0,00	0,64	0,27	0,07	0,29	0,53	0,00	0,13	0,00	0,00	0,74	0,00	0,20	1,06	1,32	0,00	0,00	0,54	0,00	0,34	0,58	0,27	0,53	0,42	0,78	0,04	1	
Atividades de serviços de complementação diagnóstica ou terapêutica	0,84	0,00	0,00	1,32	1,01	0,00	0,00	0,72	0,23	0,07	0,26	1,52	0,00	0,00	0,11	0,39	0,65	0,00	0,07	0,30	1,11	0,00	0,00	1,05	0,00	0,45	0,00	2,72	1,19	0,16	0,91	0,02	1	
Atividades de outros profissionais da área de saúde	2,78	0,00	0,42	0,46	0,35	0,19	0,37	0,59	0,36	0,97	0,26	1,49	0,58	0,07	0,14	0,39	0,83	0,24	0,86	0,52	1,12	0,23	0,38	0,72	1,40	0,56	0,67	1,47	0,57	0,29	0,86	0,39	1	
Outras atividades relacionadas com a atenção à saúde	0,15	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,07	0,10	0,32	0,15	1,02	0,00	0,00	0,13	0,10	0,51	0,25	0,14	0,22	1,44	0,00	0,22	0,48	0,00	0,12	0,06	0,11	0,13	0,10	0,28	0,14	1	
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	1,55	0,00	1,66	0,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,57	0,00	0,00	0,00	0,80	0,00	5,93	0,00	1,30	0,00	0,00	0,00	0,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	1		
Atividades de organizações sindicais	0,20	0,00	0,74	0,06	0,00	0,00	0,00	0,28	0,46	0,14	0,19	0,26	0,20	0,19	0,15	0,26	0,00	0,00	0,05	1,54	0,80	0,48	0,36	0,10	1,84	0,13	1,32	0,82	0,38	8,02	4,22	0,06	1	
Atividades de organizações religiosas	1,33	0,00	5,92	0,41	1,94	1,46	3,00	0,53	0,00	0,67	0,26	0,86	0,00	0,00	0,48	0,24	6,30	1,39	0,21	2,46	0,98	1,10	0,12	0,55	1,17	0,77	0,05	1,46	1,03	0,28	0,69	0,76	1	
Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente	0,32	0,00	0,61	1,47	0,49	1,09	7,77	0,60	0,59	0,80	1,20	0,86	0,42	0,10	0,34	0,48	1,09	0,00	0,12	0,91	1,20	0,66	0,24	0,40	2,13	2,48	0,45	0,27	0,10	0,57	0,45	0,38	1	
Atividades de rádio	5,60	0,00	4,87	2,19	1,25	0,00	3,93	2,00	3,77	0,23	0,00	2,98	7,54	0,00	6,76	1,67	2,24	0,00	0,83	1,58	0,47	0,00	0,00	2,26	0,00	1,89	0,00	2,29	1,07	1,88	1,68	0,52	1	
Atividades de televisão	6,95	0,00	0,00	2,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,68	0,00	0,00	2,11	0,00	1	
Atividades desportivas	1,41	0,00	2,29	0,26	4,47	0,00	0,00	0,13	0,39	0,11	0,00	0,42	0,00	0,00	0,00	0,33	4,96	0,00	0,00	0,07	1,34	0,00	0,00	0,34	0,00	0,13	0,00	0,33	0,00	0,00	0,06	0,46	1	
Outras atividades relacionadas ao lazer	0,29	2,44	0,42	0,55	0,00	0,94	0,50	0,80	0,22	0,89	0,27	2,01	0,29	0,28	0,43	1,31	1,34	0,60	0,02	0,64	0,98	0,00	0,00	0,91	0,40	0,61	0,78	1,11	2,39	0,03	1,65	0,58	1	
Total	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

**APÊNDICE D- Quadro de Correlações entre atividades Básicas e Não Básicas para a Bahia- 1995**

<b>ATIVIDADES NÃO BÁSICAS</b>	<b>L<sub>nb</sub></b>	<b>ATIVIDADES BÁSICAS</b>	<b>L<sub>b</sub></b>
Obras viárias	<b>2.970</b>	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	<b>1.073</b>
Atividades de contabilidade e auditoria	<b>2.762</b>	Atividades de assessoria em gestão empresarial	<b>1.650</b>
Confecção de peças do vestuário exceto roupas íntimas, blusas, ca...	<b>3.779</b>	Comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho	<b>3.695</b>
Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico espec...	<b>1.834</b>	Extração de pedra, areia e argila	<b>1.625</b>
Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	<b>1.917</b>	Fabricação de fertilizantes fosfatados, nitrogenados e potássicos	<b>1.142</b>
Fabricação de produtos do fumo	<b>1.352</b>	Cultivo de fumo	<b>1.294</b>
Telecomunicações	<b>4.752</b>	Processamento de dados	<b>1.756</b>
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação	<b>1.251</b>	Silvicultura	<b>1.148</b>
Atividades de serviços relacionados com a silvicultura e a exploração flor...	<b>2.669</b>	Exploração florestal	<b>2.079</b>
Fabricação de produtos petroquímicos básicos	<b>3.963</b>	Fabricação de embalagem de plástico	<b>1.714</b>
Cultivo de uva	<b>2.824</b>	Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	<b>1.961</b>
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	<b>2.520</b>	Comércio atacadista de combustíveis	<b>1.175</b>
Usinas de açúcar	<b>6.304</b>	Produção de álcool	<b>1.932</b>
Comércio atacadista de bebidas	<b>3.605</b>	Fabricação de refrigerantes e refrescos	<b>2.646</b>
Comércio varejista de bebidas	<b>2.041</b>	Fabricação de malte, cervejas e chopes	<b>1.205</b>
Fabricação de sorvetes	<b>3.329</b>	Fabricação de biscoitos e bolachas	<b>1.245</b>
Fabricação de produtos do laticínio	<b>1.447</b>	Produção de derivados do cacau e elaboração de chocolates	<b>1.077</b>
Lanchonetes e similares	<b>3.826</b>	Comércio varejista de produtos de padaria, de laticínio, frios e conservas	<b>3.126</b>
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	<b>2.178</b>	Execução de outros serviços gráficos	<b>1.072</b>
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	<b>5.738</b>	Comércio a varejo e por atacado de peças e acessórios para veículos...	<b>5.482</b>
<b>TOTAL</b>	<b>61.061</b>	<b>TOTAL</b>	<b>38.097</b>

FONTE- APÊNDICE C

APÊNDICE E- MATRIZ DE INFORMAÇÃO DE EMPREGO FORMAL DO ESTADO DA BAHIA POR GRUPOS DE SETORES (CNAE) E MICROREGIÕES: 2005

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Cotejpe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irecê	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremoabo	Encidas da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sr Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequie	Livramento do Brumado	Guamambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL	
Cultivo de cereais para grãos	1.594	7	422	58	7	0	5	8	42	41	33	12	1	2	5	4	61	4	15	44	376	8	40	19	34	28	33	5	15	4	43	28	2.998	
Cultivo de algodão herbáceo	1.038	0	18	0	0	0	84	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	4	0	1	0	0	0	0	1.169
Cultivo de cana de açúcar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	9	0	0	0	0	0	8	24	9	0	4	0	1	0	1	0	0	0	2	1.810	1.875	
Cultivo de fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	422	0	0	0	0	0	0	0	1.863	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.303
Cultivo de soja	2.643	8	374	0	0	49	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3.081	
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	303	4	99	72	4	0	10	1	51	2	80	90	1	1	4	2	24	16	10	40	95	1	1.026	28	3	16	21	44	1	44	47	301	2.441	
Cultivo de café	977	0	235	0	0	0	1	6	0	22	70	0	0	0	0	0	0	0	6	0	16	0	321	347	0	7	1.269	293	0	141	751	4.462		
Cultivo de cacau	0	0	0	0	0	1	0	0	3	14	8	3	0	0	4	0	3	7	11	34	238	15	0	481	0	1	0	123	45	683	10.665	329	12.668	
Cultivo de uva	0	0	0	6.411	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6.419	
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	534	13	66	2.459	67	19	107	1	3	5	178	34	0	1	0	15	323	164	20	11	32	0	187	15	287	44	119	44	8	633	523	1.927	7.839	
Criação de bovinos	292	143	190	78	1	43	119	114	23	103	415	792	15	91	18	190	239	152	564	450	584	11	102	747	15	266	89	1.153	1.802	47	1.641	3.878	14.367	
Criação de aves	148	0	0	2	21	0	0	0	2	2	6	1.536	4	0	10	0	102	286	14	95	17	1	0	9	0	6	0	71	0	1	5	0	2.338	
Produção mista: lavoura e pecuária	457	0	44	68	0	14	72	2	43	23	39	87	2	10	26	4	9	14	15	77	1.440	17	547	262	0	69	20	126	136	78	789	1.370	5.860	
Ativ. de serviços relacionados com a agricultura	950	13	255	291	8	10	118	4	112	36	171	62	36	15	21	52	94	73	60	235	1.935	2	29	34	1	81	23	71	14	261	392	1.269	6.728	
Ativ. de serviços relacionados com a pecuária, exceto ativ	58	5	47	5	6	8	6	12	16	21	20	120	0	0	2	11	23	12	27	38	85	0	15	75	1	16	13	129	76	4	239	229	1.319	
Silvicultura	0	0	21	0	0	1	3	0	0	0	0	9	0	0	0	0	21	185	0	0	0	0	0	0	0	2	0	10	7	2	0	1.181	1.442	
Exploração florestal	91	4	810	0	0	20	8	0	0	0	0	131	0	0	0	0	273	80	0	0	0	0	0	0	0	0	1	33	0	0	7	173	1.631	
Ativ. de serviços relacionados com a silvicultura e a explo	200	0	165	0	0	1	1	0	0	0	0	62	0	0	0	0	1.187	919	162	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	3	13	5.816	8.543	
Aqüicultura e serviços relacionados	0	0	0	897	6	0	2	2	0	2	0	2	0	4	0	1	2	588	2	43	23	0	0	3	0	0	6	1	3	813	83	5	2.488	
Extração de petróleo e gás natural	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	801	0	276	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.088
Ativ. de serviços relacionados com a extração de petróleo e gás ...	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.187	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.190	
Extração de minério de metais preciosos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	540	0	0	0	0	1	580	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.121
Extração de outros minerais metálicos não ferrosos	0	0	0	0	0	0	0	0	1.794	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.860
Extração de pedra, areia e argila	35	0	16	21	0	13	8	47	29	321	130	154	0	21	0	5	21	0	2	63	565	126	11	108	32	64	27	69	45	94	94	183	2.304	
Abate de reses, preparação de produtos de carne	169	0	6	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	75	399	0	0	228	8	16	0	6	401	7	118	266	2.000		
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de p	52	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.136	0	4	0	5	19	0	0	28	48	0	0	3	0	15	0	94	0	0	30	8	1.442	
Fabricação de produtos do laticínio	4	0	4	0	5	0	0	14	5	6	6	146	2	0	4	12	57	5	0	81	105	0	0	26	0	48	10	93	267	2	231	73	1.206	
Moagem de trigo e fabricação de derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0	2.092	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.109	
Usinas de açúcar	0	0	1	1.762	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.038	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	119	3.920	
Torrefação e moagem de café	6	0	94	40	1	0	0	30	2	31	4	61	0	1	0	38	30	0	2	32	203	7	22	217	3	27	13	80	18	1	53	59	1.075	
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastela	44	0	23	83	1	10	3	6	19	24	5	413	7	9	10	64	26	2	57	318	1.420	0	3	301	15	22	74	226	24	32	412	193	3.846	
Fabricação de outros produtos alimentícios	0	0	7	10	4	0	7	1	9	0	0	205	0	5	0	0	0	56	28	128	393	0	0	47	2	21	0	51	0	20	231	7	1.232	
Fabricação de malte, cervejas e chopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	239	0	0	0	0	606	0	0	0	774	0	0	0	0	0	86	0	0	94	0	1.799		
Fabricação de refrigerantes e refrescos	30	0	0	12	0	0	0	0	0	1	0	580	0	0	0	6	0	11	0	11	793	0	0	4	0	0	0	194	0	0	74	61	1.777	
Fabricação de produtos do fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	316	0	0	0	0	92	0	0	785	148	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	2	1.381	
Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.283	0	2.288	
Confeção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	2	0	1	40	2	0	0	0	0	35	2	218	0	0	0	12	1	0	0	17	699	0	1	69	0	23	1	162	6	1	26	53	1.371	
Confeção de peças do vestuário exceto roupas íntimas, blusas, ca...	26	0	3	63	9	0	0	21	23	19	0	1.631	0	0	18	22	24	0	1	103	2.284	6	2	477	19	356	6	83	26	23	125	69	5.439	
Curtimento e outras preparações de couro	0	0	0	437	16	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4	309	0	0	658	28	11	0	8	0	0	0	6	13	0	8	0	1.500	

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Coquepe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremobabo	Encidas da Cunha	Ribeira do Pontal	Serinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sr Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequie	Livramento do Brumado	Guanaambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valenca	Ilheus-Itubana	Porto Seguro	TOTAL	
Fabricação de outros artefatos de couro	2	0	0	32	0	0	0	0	0	0	0	244	0	0	0	2	0	0	0	313	69	0	0	6	0	0	0	12	0	0	479	14	1.173	
Fabricação de calçados de couro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	187	820	4.680	0	0	0	2.436	0	0	87	1.163	143	0	0	2.069	0	0	0	2.328	7.373	0	528	0	21.814	
Fabricação de esquadrias de madeira, de casas de madeira pré fabricadas...	5	0	0	1	0	0	0	0	3	7	30	126	0	0	0	55	28	24	31	44	272	4	3	27	11	16	25	42	7	37	89	121	1.008	
Edição e Impressão de outros produtos gráficos	25	0	11	7	8	0	2	12	21	20	11	154	0	2	5	27	24	0	1	43	545	2	6	15	0	12	1	55	5	2	63	48	1.127	
Refino de petróleo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	313	0	1.252	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.565
Fabricação de fertilizantes fosfatados, nitrogenados e po	244	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	68	0	0	0	0	0	0	0	0	973	0	0	0	0	0	0	3	0	0	7	0	1.301	
Fabricação de produtos petroquímicos básicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.383	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.383	
Fabricação de resinas termoplásticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	1.221	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.234	
Fabricação de sabões, sabonetes e detergentes sintéticos	38	0	0	3	0	0	0	1	4	4	2	295	0	0	0	0	0	0	0	128	365	0	0	0	0	11	0	224	2	14	10	0	1.101	
Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	1	0	0	0	0	0	0	0	0	47	0	148	0	11	0	0	3	0	41	0	1.612	0	14	28	0	0	0	48	0	0	40	4	1.997	
Fabricação de embalagem de plástico	48	0	0	41	0	0	0	0	0	4	0	203	0	0	0	8	0	0	0	0	2.748	0	0	4	0	0	0	119	0	0	1	6	3.182	
Fabricação de artefatos diversos de plástico	0	0	0	1	11	0	0	9	7	5	0	278	0	0	0	41	0	0	163	4	2.306	1	0	190	2	0	0	63	0	0	1	8	3.090	
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, g	24	24	2	100	63	0	3	53	21	12	50	505	0	3	6	83	52	4	342	91	1.116	4	2	111	34	87	143	158	41	23	164	159	3.480	
Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso est	12	10	0	0	34	46	49	68	17	129	310	126	41	22	5	84	432	0	152	117	1.161	63	0	40	88	738	192	198	26	47	259	442	4.908	
Britamento, aparelhamento e outros trab. em pedras (não a	49	0	10	5	0	0	4	31	6	102	21	62	0	0	2	6	29	10	0	38	292	7	0	5	4	0	13	37	18	12	138	100	1.001	
Produção de semi acabados de aço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.045	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.045	
Fabricação de outros produtos elaborados de metal	1	0	1	0	0	0	0	18	6	0	0	271	0	1	0	0	3	0	0	1.191	959	0	0	3	0	2	2	19	0	3	18	25	2.523	
Fabricação de material elétrico para veículos exceto baterias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.312	0	0	0	0	0	0	0	0	326	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.638
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.445	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.445
Fabricação de peças e acessórios de metal para veículos autom	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1.968	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	3	1.979	
Fabricação de móveis com predominância de madeira	80	0	0	0	27	0	0	0	11	50	270	206	0	10	0	14	4	5	7	379	581	2	2	12	0	19	4	138	6	1	356	192	2.376	
Fabricação de móveis de outros materiais	1	0	0	1	0	0	1	2	17	10	0	102	0	0	0	4	9	497	9	1.220	0	0	0	1	2	0	105	0	0	16	9	2.006		
Fabricação de colchões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	1	0	1	0	0	0	0	109	168	743	0	0	0	0	4	0	30	0	0	0	0	1.067	
Produção de energia elétrica	0	3	0	327	1.006	0	0	4	0	0	0	1	0	0	13	0	0	0	15	17	526	0	0	9	0	0	0	0	0	0	86	14	2.021	
Distribuição de energia elétrica	100	0	0	108	22	0	0	28	37	28	31	251	0	0	20	19	0	0	0	53	1.517	0	39	36	0	25	32	126	10	22	175	67	2.746	
Captação, tratamento e distribuição de água	5	26	82	333	0	38	89	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.005	0	0	0	5	26	0	0	104	159	320	0	5.195		
Sondagens e fundações destinadas à construções	3	0	4	0	64	0	0	7	2	0	0	13	0	0	0	0	0	0	26	5	1.133	0	0	0	0	17	2	17	0	0	16	38	1.347	
Grandes movimentações de terra	8	0	1	28	12	0	0	12	1	58	0	77	0	0	0	2	16	0	331	115	1.782	0	0	0	0	2	12	6	11	24	72	2.570		
Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de s	610	12	47	172	196	3	20	120	131	61	243	2.780	1	71	3	272	150	14	2.089	235	23.021	16	18	194	2	151	22	875	120	23	1.207	1.302	34.181	
Obras viárias	20	0	0	222	1	0	0	21	2	3	10	45	0	1	0	15	1	1	165	7	1.840	0	177	177	0	101	0	32	82	0	204	397	3.524	
Obras de arte especiais	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	49	2.206	0	0	0	0	0	0	0	0	433	1	2.717		
Obras de montagem	1	0	5	5	12	0	0	19	1	0	428	15	0	0	0	41	183	112	4	1.590	0	0	0	0	5	0	5	0	2	47	2.475			
Obras de outros tipos	92	1	1	59	212	1	15	249	8	0	13	439	0	9	2	15	65	5	1.857	722	11.309	0	4	25	4	30	71	427	0	4	286	534	16.459	
Obras para geração e distribuição de energia elétrica	0	0	0	0	0	0	6	0	0	1	311	0	1	0	0	0	0	35	103	350	16	0	0	1	0	662	305	0	0	0	4	1.795		
Instalações elétricas	0	0	0	2	27	0	0	0	0	0	0	30	0	0	140	35	0	0	14	26	2.538	0	0	0	0	0	6	0	0	3	56	2.877		
Obras de acabamento	5	0	0	0	1	0	0	2	0	0	3	81	0	1	5	57	0	1	54	26	2.213	0	5	4	0	6	0	28	0	2	66	19	2.579	
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	178	0	7	62	93	0	9	89	67	74	43	689	0	0	1	63	7	1	219	3.650	0	0	97	0	101	45	598	13	35	277	361	6.779		
Manutenção e reparação de veículos automotores	144	0	8	40	32	0	0	9	34	16	9	451	0	0	0	58	25	26	53	64	2.696	0	2	55	14	44	13	236	3	22	277	401	4.732	
Comércio a varejo e por atacado de peças e acessórios para ve	691	2	41	197	87	50	62	131	192	130	74	1.900	11	41	57	170	183	16	58	365	4.454	24	28	281	20	256	101	981	54	59	574	953	12.243	
Comércio a varejo e por atacado de motocicletas, partes, peça	77	0	0	77	31	1	18	39	38	50	21	209	0	28	53	24	55	11	3	120	293	11	38	65	5	61	63	114	33	18	112	231	1.899	
Comércio a varejo de combustíveis	522	32	121	316	124	98	93	156	219	177	125	1.386	28	110	76	152	183	76	117	374	3.608	115	161	384	35	192	128	670	130	102	798	899	11.707	
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em g...	14	0	0	2	0	0	0	0	0	0	5	33	0	0	0	2	0	0	1	9	4.633	0	0	2	0	0	0	49	0	0	16	2	4.768	

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Cotejpe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremoabo	Euclides da Cunha	Ribeira do Pombal	Serinha	Alagoinhas	Entre Rios	Canu	Sr. Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jeque	Livramento do Bramado	Guamañhi	Bramado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valenca	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL
Comércio atacadista de matérias primas agrícolas e produtos semi acabad...	92	0	27	3	0	0	0	9	0	0	3	93	0	16	2	35	27	1	2	172	159	0	0	47	0	6	14	86	42	38	359	71	1.304
Comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas	28	0	1	128	161	0	3	6	17	17	0	103	0	1	13	3	9	0	0	145	175	5	3	40	0	19	19	62	1	9	149	93	1.210
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	30	0	1	172	44	0	5	0	0	1	5	198	0	0	0	9	32	2	0	9	1.088	2	0	28	24	1	0	15	0	0	43	91	1.800
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	6	0	0	24	1	0	0	0	0	0	0	117	0	0	0	1	5	0	0	2	395	0	1	204	0	0	0	7	4	0	206	43	1.016
Comércio atacadista de bebidas	281	3	30	192	103	7	66	219	143	75	85	365	0	19	34	128	238	8	6	310	1.330	7	64	59	14	123	123	133	8	59	431	518	5.181
Comércio atacadista de outros produtos alimentícios, não espe	50	0	117	375	6	13	1	41	55	79	10	1.235	0	17	13	41	82	0	1	217	2.190	47	5	130	1	20	38	836	10	81	287	198	6.196
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos, médicos, ortop	12	0	5	7	0	4	1	0	1	0	0	771	0	0	0	5	0	0	0	28	944	6	0	42	3	18	1	154	4	0	33	11	2.050
Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumari	0	0	0	58	1	0	0	7	17	0	0	203	0	0	0	2	12	0	0	33	744	0	0	1	0	87	0	13	0	0	42	19	1.239
Comércio atacadista de combustíveis	142	0	11	64	0	0	0	15	0	0	0	92	0	1	1	4	0	0	2	0	804	0	0	117	0	10	1	20	0	0	72	129	1.485
Comércio atacadista de madeira, material de construções, ferragens e fer...	38	0	1	22	22	0	0	1	2	3	11	284	0	0	6	5	2	0	6	36	969	0	9	2	0	41	28	127	2	5	109	37	1.768
Comércio atacadista de mercadorias em geral ( não especia	174	0	14	0	0	0	2	9	13	1	0	394	0	0	0	1	0	7	0	102	961	0	0	68	1	12	21	123	7	9	82	10	2.011
Comércio atacadista especializado em mercadorias não especifi	41	0	0	8	0	0	0	0	7	11	0	349	0	0	0	18	3	0	24	12	1.005	0	0	2	0	10	0	35	0	7	28	4	1.564
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	245	3	0	5	0	2	5	1	1	5	10	375	0	6	3	29	30	0	4	108	2.500	0	49	71	2	12	35	198	70	0	24	309	4.102
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	251	17	17	231	411	0	65	89	154	199	91	1.206	3	38	89	287	825	78	264	1.051	9.625	27	72	633	25	101	138	454	113	291	2.122	1.605	20.572
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	264	28	92	623	131	154	105	328	237	246	218	1.317	47	205	199	234	282	116	415	800	6.437	122	148	498	137	367	205	719	221	302	1.345	922	17.464
Comércio varejista não especializado, sem predominância de PR	576	5	0	104	46	16	33	45	41	42	17	333	0	0	15	97	80	6	44	255	3.219	6	1	114	7	51	36	181	39	60	426	284	6.179
Comércio varejista de produtos de padaria, de laticínio, frio	130	1	74	142	91	11	26	70	5	80	101	535	5	29	30	69	145	35	110	429	3.885	16	35	162	10	66	79	156	48	86	495	353	7.509
Comércio varejista de balas, bombons e semelhantes	24	0	3	44	7	1	0	24	22	26	5	180	0	1	11	40	13	0	5	46	489	0	8	23	2	5	0	55	2	20	106	30	1.192
Comércio varejista de carnes açougues	31	0	4	41	14	0	1	7	9	4	28	122	2	1	19	17	19	10	25	54	720	0	2	19	0	7	16	33	2	34	151	75	1.467
Comércio varejista de bebidas	41	0	7	71	70	11	10	18	6	22	1	126	0	24	7	13	35	71	79	48	761	0	2	30	1	19	14	31	11	32	111	143	1.815
Comércio varejista de outros produtos alimentícios não especificados an...	120	1	2	123	5	12	13	15	31	20	10	522	0	3	6	17	50	4	16	143	2.464	1	11	58	6	41	9	148	18	23	261	251	4.404
Comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho	183	4	10	190	102	23	14	120	74	75	35	719	3	27	18	93	224	14	122	228	2.215	35	35	185	10	155	42	343	92	59	509	495	6.453
Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos	324	3	59	348	215	38	77	211	127	148	94	2.163	7	43	56	225	258	25	168	717	10.349	44	24	406	70	193	109	1.055	169	275	1.573	1.233	20.806
Comércio varejista de calçados, artigos de couro e viagem	118	0	3	229	138	14	17	95	81	146	45	788	1	25	106	103	138	3	89	313	3.274	2	25	147	40	58	36	354	82	119	525	390	7.504
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, artigos médicos e ortopéd...	350	17	63	294	141	57	66	171	140	137	158	1.294	15	80	107	194	265	47	179	615	7.132	78	59	488	41	188	90	650	186	221	1.152	968	15.643
Comércio varejista de máquinas e aparelhos de usos doméstico	92	0	36	171	15	17	56	61	45	78	19	398	3	27	30	40	62	3	21	319	2.138	10	21	182	21	76	20	235	46	169	283	230	4.924
Comércio varejista de móveis, artigos de iluminação e outros	324	17	76	192	90	89	77	138	212	247	99	1.039	25	82	131	267	198	51	91	448	3.879	60	78	409	59	116	162	328	108	131	874	717	10.814
Comércio varejista de material de construções, ferragens, ferramentas	863	0	104	391	239	101	101	250	330	287	189	2.187	27	133	205	360	359	120	464	1.367	8.542	101	113	560	93	384	252	894	180	395	1.543	1.549	22.683
Comércio varejista de equipamentos e materiais para escritórios	154	1	7	109	54	18	19	22	42	50	21	608	0	23	18	65	44	5	59	203	4.729	17	4	90	19	72	19	183	21	15	450	283	7.424
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	72	0	17	135	14	10	24	42	34	31	15	261	2	15	32	41	62	3	29	84	1.721	14	16	88	13	56	40	164	22	34	277	194	3.562
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	76	1	31	143	25	24	45	35	63	84	38	274	3	24	31	59	113	15	48	163	1.425	19	21	147	27	73	49	151	62	69	491	201	4.030
Comércio varejista de outros produtos não especificados anter	920	1	97	552	179	24	86	101	260	140	59	2.016	2	45	55	138	197	27	183	468	10.178	20	50	330	36	214	58	828	132	171	1.050	952	19.569
Reparação e Manutenção de máquinas e de aparelhos eletrod	52	0	0	18	5	0	1	0	3	1	1	107	0	0	0	1	10	10	77	26	780	0	3	10	0	7	4	12	7	5	103	31	1.274
Estabelecimentos hoteleiros	325	0	55	123	70	25	71	65	57	76	16	527	0	26	24	67	78	53	2.308	309	6.054	1	202	122	20	63	26	361	25	458	1.540	3.500	16.647
Outros tipos de alojamento	22	0	0	44	5	0	0	23	3	8	2	63	0	6	5	0	28	21	165	46	767	5	4	24	2	7	32	20	22	132	669	230	2.355
Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço e	262	0	58	261	60	30	30	63	52	127	57	1.205	0	17	24	79	212	120	381	294	12.527	4	70	414	20	52	92	588	40	170	1.341	1.987	20.637
Lanchonetes e similares	70	0	3	113	28	9	28	69	15	34	8	473	0	5	0	32	46	1	93	92	4.637	18	1	79	1	37	22	297	25	62	423	308	7.029
Fornecimento de comida preparada	10	0	0	31	17	0	0	9	0	0	3	247	0	0	8	18	17	214	196	89	4.600	0	3	35	0	0	22	2	45	54	185	5.805	
Transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano	187	0	0	52	175	3	14	3	26	14	2	992	0	0	0	3	499	13	108	248	17.776	0	1	97	0	3	43	273	81	37	1.438	1.646	23.734
Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	426	0	34	41	41	17	9	23	98	18	108	1.053	2	35	9	43	545	1	35	56	2.452	0	162	525	0	14	4	2.452	19	86	1.228	446	9.982
Transporte rodoviário de passageiros, não regular	3	0	0	14	0	0	0	2	1	8	10	84	0	1	0	5	3	9	15	29	1.087	0	0	0	0	5	0	313	6	3	53	66	1.717
Transporte rodoviário de cargas, em geral	291	1	4	110	8	0	3	52	72	32	35	1.512	0	4	17	203	46	86	491	344	8.204	4	7	107	16	185	557	600	64	50	626	1.155	14.886

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Conegipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Féira de Santana	Jeremabó	Euclides da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Canu	Sr. Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jeque	Livramento do Brumado	Guanambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ibicoara	Porto Seguro	TOTAL
Armazenamento e depósitos de cargas	33	0	0	1	0	0	0	5	0	0	0	20	0	0	0	45	1	0	0	7	3.196	0	0	5	0	0	5	13	0	97	105	2	3.535
Ativ. auxiliares dos transportes terrestres	5	0	0	0	0	0	0	4	0	7	10	94	0	0	0	0	1	5	4	8	1.181	0	4	1	1	0	0	10	0	0	4	65	1.404
Ativ. auxiliares dos transportes aéreos	0	0	0	0	18	0	12	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	909	0	15	0	0	0	65	0	0	139	157	1.318	
Ativ. de agências de viagens e organizadores de viagens	93	0	14	17	7	0	0	1	1	6	1	78	0	1	1	27	7	3	50	10	1.436	2	24	7	2	14	18	18	15	8	182	353	2.396
Ativ. de correio nacional	49	13	22	46	35	22	37	34	47	59	58	275	8	26	36	55	22	13	31	103	2.848	23	46	61	8	44	38	99	27	30	250	137	4.602
Telecomunicações	28	0	0	4	6	0	1	19	10	8	8	160	0	0	0	12	1	0	0	35	2.102	0	7	6	1	6	1	50	4	4	423	78	2.974
Bancos múltiplos (com carteira comercial)	316	26	117	211	125	53	76	131	173	183	121	630	29	82	104	145	160	46	104	274	6.521	65	116	240	43	189	90	355	105	77	778	440	12.125
Caixas econômicas	34	0	0	36	20	10	12	21	17	20	17	160	0	0	11	23	26	0	10	69	1.912	0	0	58	7	28	10	75	10	12	163	80	2.841
Incorporação e compra e venda de imóveis	31	0	0	6	0	0	0	0	0	1	0	12	0	0	0	0	0	0	43	0	683	0	0	2	0	0	0	77	1	5	52	96	1.009
Administração de imóveis por conta de terceiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56	0	0	31	20	0	0	21	1	651	0	0	0	0	3	1	21	0	1	110	339	1.255
Condomínios prediais	201	0	0	83	0	0	1	0	0	7	0	359	0	0	0	0	4	1	215	61	19.228	0	0	17	0	1	0	590	15	2	643	324	21.752
Aluguel de automóveis	30	0	0	10	19	2	0	5	0	14	0	260	0	3	0	7	11	0	7	23	822	0	3	6	1	2	4	7	16	3	37	122	1.414
Aluguel de máquinas e equipamentos para construções e engenharia	13	0	0	11	0	0	0	7	0	0	0	57	0	0	0	0	4	0	2	12	916	0	0	8	0	57	0	0	0	18	27	64	1.196
Aluguel de máquinas e equipamentos de outros tipos, não e	1	0	0	4	0	0	2	8	0	0	5	47	0	0	0	1	8	13	10	0	2.223	0	0	25	0	0	0	33	12	0	6	13	2.411
Consultoria em hardware	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	987	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1	1.006
Processamento de dados	94	0	0	8	1	6	3	0	20	6	0	50	0	0	15	0	4	0	8	9	1.162	1	0	28	0	1	0	46	0	0	21	85	1.568
Outras Ativ. de informática, não especificadas anter	48	0	0	14	0	0	0	1	0	0	0	126	0	0	2	0	12	2	6	11	1.801	0	0	5	0	1	0	24	0	11	185	17	2.266
Ativ. jurídicas	13	0	2	7	4	0	0	3	2	2	5	39	0	4	2	7	13	0	0	19	1.053	0	0	14	2	3	7	32	5	5	71	26	1.340
Ativ. de contabilidade e auditoria	92	0	2	36	34	6	1	33	29	18	32	230	2	2	9	39	55	29	47	106	1.664	0	17	76	16	51	37	152	28	30	165	136	3.174
Sedes de empresas e unidades administrativas locais	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	408	0	2.066	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	2.532
Ativ. de assessoria em gestão empresarial	13	0	6	18	6	1	0	4	8	3	1	701	0	3	0	0	9	0	2	16	1.537	5	1	8	0	5	2	28	3	1	37	40	2.458
Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento tec	14	0	0	11	1	1	0	1	0	135	45	77	0	2	3	3	103	8	195	116	4.826	0	20	30	0	9	6	8	0	5	92	80	5.791
Publicidade	7	0	0	1	5	2	0	0	2	0	1	65	0	0	0	2	2	0	3	1	1.055	0	0	2	0	0	0	25	0	1	26	8	1.208
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	76	0	0	15	163	0	0	67	0	0	0	953	0	0	20	1	69	0	14	3	22.621	0	3	163	0	0	75	66	0	0	318	95	24.722
Ativ. de investigação, vigilância e segurança	138	0	0	132	4	0	1	11	0	0	0	384	0	0	0	0	0	26	228	19	22.179	0	322	0	0	2	0	82	5	4	507	354	24.398
Ativ. de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domi...	31	0	0	25	130	96	3	16	2	55	0	320	0	0	0	351	0	0	70	55	20.605	0	0	4	0	0	1	31	6	0	410	492	22.703
Outras ativ. de serviços prestados principalmente às empresas	378	0	9	168	463	9	12	238	21	30	22	1.330	0	43	39	37	334	202	210	286	40.508	0	33	185	20	396	280	206	42	134	578	557	46.770
Administração pública em geral	5.380	3.440	4.922	11.096	4.943	4.847	3.860	5.076	8.281	7.404	6.108	17.839	1.913	7.850	7.892	11.471	6.564	3.335	6.993	14.176	168.681	4.664	7.146	13.789	2.093	9.439	6.390	14.408	5.800	5.851	29.180	20.719	431.550
Regulação das Ativ. sociais e culturais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.494	0	0	0	0	0	0	0	0	6.943	0	0	0	0	0	0	1.345	0	0	0	0	9.782
Ativ. de apoio à administração pública	0	0	0	0	6	1	0	0	0	13	0	20	0	0	0	21	0	0	1	0	6.526	0	7	0	0	0	9	99	0	5	1.243	31	7.982
Defesa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.056	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	10	2.090
Justiça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	14.021	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	14.025
Segurança e ordem pública	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38.543	0	0	1	0	0	0	2	20	0	1	0	38.567
Educação infantil pré escola	10	6	31	39	20	15	8	17	51	28	19	240	0	2	17	46	21	14	37	121	1.873	3	6	62	17	36	21	97	15	47	251	95	3.265
Ensino fundamental	243	2	4	225	213	36	122	119	18	122	161	1.450	19	57	98	160	216	148	426	319	6.897	43	50	503	22	152	108	441	55	84	814	617	13.944
Ensino médio	88	3	92	63	82	31	49	112	78	12	52	372	0	0	1	78	134	26	38	156	3.665	15	4	112	11	25	6	274	3	39	448	147	6.216
Educação superior Graduação	172	0	0	20	108	0	0	0	48	24	0	0	0	0	77	0	0	0	0	70	1.529	0	0	0	0	54	2	128	0	33	137	171	2.573
Educação superior Graduação e Pós Graduação	15	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	118	0	0	0	0	0	0	0	0	16.443	0	0	11	0	0	0	49	0	57	924	0	17.623
Educação profissional de nível técnico	14	0	0	0	2	2	0	65	0	0	1	43	0	0	0	1	7	0	103	33	1.026	0	0	57	0	0	0	21	1	4	29	8	1.417
Outras Ativ. de ensino	35	0	6	39	3	0	6	39	10	2	1	160	0	1	5	9	42	2	1	209	2.563	0	0	28	0	4	10	102	3	8	135	197	3.620
Ativ. de atendimento hospitalar	87	0	43	731	37	128	10	317	265	555	233	1.417	0	35	82	183	140	59	96	1.231	23.036	76	149	365	272	576	36	1.125	234	401	3.347	542	35.808
Ativ. de atendimento a urgências e emergências	0	0	0	50	0	0	3	0	0	0	0	62	0	0	0	33	106	0	35	23	1.511	0	0	2	0	6	9	4	9	0	4	0	1.857

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Coquele	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Féira de Santana	Jeremabó	Euclides da Cunha	Ribeira do Pombal	Serriinha	Alagoinhas	Entre Rios	Canu	Sr. Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jeque	Livramento do Brumado	Guaranambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Iapetanga	Valença	Ibicus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL
Ativ. de atenção ambulatorial	121	0	7	36	66	13	18	46	34	42	39	523	2	20	9	33	64	13	17	110	4.143	9	4	169	2	37	67	323	41	32	346	186	6.572
Ativ. de serviços de complementacao diagnóstica ou t	61	0	12	84	56	4	3	59	21	30	36	394	0	7	4	31	45	13	16	136	2.195	1	17	117	3	16	13	171	24	19	283	150	4.021
Ativ. de outros profissionais da area de saúde	46	0	0	30	22	9	4	10	20	5	9	340	6	7	10	15	60	4	13	49	1.438	2	2	32	5	16	19	81	19	19	226	95	2.613
Outras Ativ. relacionadas com a atencao à saúde	29	0	4.052	35	28	5	5	11	21	22	5	223	0	1	2	63	108	0	6	78	2.731	0	1	81	3	17	0	35	15	19	168	49	7.813
Serviços sociais com alojamento	6	0	5	3	0	35	0	0	0	0	5	407	0	0	11	64	52	5	0	84	954	0	0	22	0	26	0	16	61	19	95	37	1.907
Serviços sociais sem alojamento	0	0	0	0	0	0	0	0	186	0	0	91	0	0	0	0	0	0	2	95	1.375	0	7	19	0	0	9	88	1	0	8	21	1.902
Limpeza urbana e esgoto e Ativ. relacionadas	43	0	0	71	28	25	2	0	2	0	1	508	0	0	0	0	0	0	21	174	3.499	0	0	23	0	3	3	7	0	0	70	4	4.484
Ativ. de organizações sindicais	11	3	9	48	5	6	8	14	27	21	7	99	2	17	4	37	17	0	3	116	2.494	15	21	40	33	32	23	141	10	216	1.088	57	4.624
Ativ. de organizações religiosas	47	0	27	66	69	1	67	201	15	31	83	440	0	8	1	18	328	7	61	129	6.266	3	6	105	8	28	17	322	47	30	394	160	8.985
Outras Ativ. associativas, não especificadas anterio	138	8	42	553	100	54	113	216	85	106	73	574	7	101	78	191	109	18	240	650	10.808	6	14	84	31	266	75	1.135	26	120	629	500	17.150
Ativ. de rádio	65	0	24	31	14	7	15	25	29	24	15	101	15	24	43	20	18	0	19	80	349	4	0	50	0	10	0	51	19	24	107	90	1.273
Ativ. de televisão	51	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0	0	0	0	915	0	0	0	0	0	0	97	0	0	78	13	1.294
Ativ. desportivas	24	2	0	13	25	0	4	7	1	15	13	70	0	3	3	35	24	5	36	46	1.279	0	1	11	1	26	0	28	29	0	110	69	1.880
Outras Ativ. relacionadas ao lazer	34	0	0	20	8	8	7	42	10	20	31	164	4	61	20	26	17	3	99	44	1.716	4	14	25	10	69	22	114	36	4	199	80	2.911
Lavanderias e tinturarias	5	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0	272	9	933	0	0	12	0	0	0	24	1	3	64	105	1.452
Cabelereiros e outros tratamentos de beleza	11	0	0	9	0	0	4	0	1	0	0	139	0	0	0	5	7	0	6	22	3.246	0	0	13	1	1	1	68	1	2	74	13	3.624
Outras ativ. de serviços pessoais, não especificadas anteriormente	67	0	0	6	2	2	0	3	35	12	6	128	0	1	0	7	24	1	6	13	623	1	3	10	3	13	0	47	0	0	113	29	1.155
<b>TOTAL</b>	<b>28.947</b>	<b>3.913</b>	<b>13.753</b>	<b>35.163</b>	<b>11.841</b>	<b>6.595</b>	<b>4.644</b>	<b>12.605</b>	<b>13.293</b>	<b>14.045</b>	<b>12.531</b>	<b>87.210</b>	<b>2.312</b>	<b>9.841</b>	<b>10.467</b>	<b>21.019</b>	<b>19.166</b>	<b>8.554</b>	<b>27.856</b>	<b>41.392</b>	<b>777.522</b>	<b>6.086</b>	<b>12.181</b>	<b>30.834</b>	<b>3.984</b>	<b>17.684</b>	<b>11.843</b>	<b>48.958</b>	<b>19.996</b>	<b>14.607</b>	<b>94.460</b>	<b>77.007</b>	<b>1.502.129</b>

FONTE- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO-RAIS - 2005

Nota- Esta matriz partiu de um universo com 614 setores de atividades, após a aplicação de alguns critérios\* restaram 182.

\*Critérios de Exclusão por Setores:

A) Não informados

B) Ignorados

C) Com total de emprego igual a zero

E) Desativados

F) Com emprego formal menor que 1000.

APÊNDICE F- MATRIZ DE QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Cotegipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom-Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irece	Jaçobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremoabo	Eucídes da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	S <sup>o</sup> Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequit	Livramento do Bramado	Guanambi	Brunado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valenca	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL	
Cultivo de cereais para grãos	27,59	0,90	15,37	0,83	0,30	0,00	0,39	0,32	1,58	1,46	1,32	0,07	0,22	0,10	0,24	0,10	1,59	0,23	0,27	0,53	0,24	0,66	1,65	0,31	4,28	0,79	1,40	0,05	0,38	0,14	0,23	0,18	1,00	
Cultivo de algodão herbáceo	46,08	0,00	1,68	0,00	0,00	0,00	16,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,74	0,43	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	1,00	
Cultivo de cana de açúcar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	3,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,23	0,46	0,01	0,00	0,26	0,00	0,20	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	18,83	1,00
Cultivo de fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	29,36	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Cultivo de soja	44,52	1,00	13,26	0,00	0,00	3,62	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	6,44	0,63	4,43	1,26	0,21	0,00	0,95	0,05	2,36	0,09	3,93	0,64	0,27	0,06	0,24	0,06	0,77	1,15	0,22	0,59	0,08	0,10	51,83	0,56	0,46	0,56	1,09	0,55	0,03	1,85	0,31	2,41	1,00	
Cultivo de café	11,36	0,00	5,75	0,00	0,00	0,00	0,05	0,16	0,00	0,53	1,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,01	0,00	8,87	3,79	0,00	0,00	0,20	8,73	4,93	0,00	0,50	3,28	1,00	
Cultivo de cacau	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,03	0,12	0,08	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,02	0,10	0,05	0,10	0,04	0,29	0,00	1,85	0,00	0,01	0,00	0,30	0,27	5,54	13,39	0,51	1,00	
Cultivo de uva	0,00	0,00	0,00	42,67	0,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	3,53	0,64	0,92	13,40	1,08	0,55	3,17	0,02	0,04	0,07	2,72	0,07	0,00	0,02	0,00	0,14	3,23	3,67	0,14	0,05	0,01	0,00	2,94	0,09	13,80	0,48	1,93	0,17	0,08	8,30	1,06	4,80	1,00	
Criação de bovinos	1,05	3,82	1,44	0,23	0,01	0,68	1,92	0,95	0,18	0,77	3,46	0,95	0,68	0,97	0,18	0,95	1,30	1,86	2,12	1,14	0,08	0,19	0,88	2,53	0,39	1,57	0,79	2,46	9,42	0,34	1,82	5,27	1,00	
Criação de aves	3,28	0,00	0,00	0,04	1,14	0,00	0,00	0,00	0,10	0,09	0,31	11,32	1,11	0,00	0,61	0,00	3,42	21,48	0,32	1,47	0,01	0,11	0,00	0,19	0,00	0,22	0,00	0,93	0,00	0,04	0,03	0,00	1,00	
Produção mista: lavoura e pecuária	4,05	0,00	0,82	0,50	0,00	0,54	2,86	0,04	0,83	0,42	0,80	0,26	0,22	0,26	0,64	0,05	0,12	0,42	0,14	0,48	0,47	0,72	11,51	2,18	0,00	1,00	0,43	0,66	1,74	1,37	2,14	4,56	1,00	
Ativ. de serviços relacionados com a agricultura	7,33	0,74	4,14	1,85	0,15	0,34	4,08	0,07	1,88	0,57	3,05	0,16	3,48	0,34	0,45	0,55	1,10	1,91	0,48	1,27	0,56	0,07	0,53	0,25	0,06	1,02	0,43	0,32	0,16	3,99	0,93	3,68	1,00	
Ativ. de serviços relacionados com a pecuária, exceto ativ	2,28	1,46	3,89	0,16	0,58	1,38	1,06	1,08	1,37	1,70	1,82	1,57	0,00	0,00	0,22	0,60	1,37	1,60	1,10	1,05	0,12	0,00	1,40	2,77	0,29	1,03	1,25	3,00	4,33	0,31	2,88	3,39	1,00	
Silvicultura	0,00	0,00	1,59	0,00	0,00	0,16	0,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	0,00	1,14	22,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,12	0,00	0,21	0,36	0,14	0,00	15,98	1,00	
Exploração florestal	2,90	0,94	54,24	0,00	0,00	2,79	1,14	0,00	0,00	0,00	0,00	1,38	0,00	0,00	0,00	0,00	13,12	8,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,62	0,00	0,00	0,07	2,07	1,00	
Ativ. de serviços relacionados com a silvicultura e a explo	1,21	0,00	2,11	0,00	0,00	0,03	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	10,89	18,89	1,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,02	13,28	1,00	
Aqüicultura e serviços relacionados	0,00	0,00	0,00	15,40	0,31	0,00	0,19	0,10	0,00	0,09	0,00	0,01	0,00	0,25	0,00	0,03	0,06	41,50	0,04	0,63	0,02	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,31	0,01	0,09	33,60	0,53	0,04	1,00	
Extração de petróleo e gás natural	0,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39,70	0,00	0,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Ativ. de serviços relacionados com a extração de petróleo e gás ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	53,79	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Extração de minério de metais preciosos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51,52	0,00	0,00	0,00	0,13	36,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Extração de outros minerais metálicos não ferrosos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#####	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,19	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Extração de pedra, areia e argila	0,79	0,00	0,76	0,39	0,00	1,29	0,81	2,43	1,42	14,90	6,76	1,15	0,00	1,39	0,00	0,16	0,71	0,00	0,05	0,99	0,47	13,50	0,59	2,28	5,24	2,36	1,49	0,92	1,47	4,20	0,65	1,55	1,00	
Abate de reses, preparação de produtos de carne	4,38	0,00	0,33	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	1,36	0,39	0,00	0,00	5,55	1,51	0,68	0,00	0,09	15,06	0,36	0,94	2,59	1,00	
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de p	1,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,57	0,00	0,42	0,00	0,25	1,03	0,00	0,00	0,70	0,06	0,00	0,00	0,10	0,00	0,88	0,00	2,00	0,00	0,00	0,33	0,11	1,00	
Fabricação de produtos do laticínio	0,17	0,00	0,36	0,00	0,53	0,00	0,00	1,38	0,47	0,53	0,60	2,09	1,08	0,00	0,48	0,71	3,70	0,73	0,00	2,44	0,17	0,00	0,00	1,05	0,00	3,38	1,05	2,37	16,63	0,17	3,05	1,18	1,00	
Moagem de trigo e fabricação de derivados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Usinas de açúcar	0,00	0,00	0,03	19,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,59	1,00
Torrefação e moagem de café	0,29	0,00	9,55	1,59	0,12	0,00	0,00	3,33	0,21	3,08	0,45	0,98	0,00	0,14	0,00	2,53	2,19	0,00	0,10	1,08	0,36	1,61	2,52	9,83	1,05	2,13	1,53	2,28	1,26	0,10	0,78	1,07	1,00	
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastela	0,59	0,00	0,65	0,92	0,03	0,59	0,18	0,19	0,56	0,67	0,16	1,85	1,18	0,36	0,37	1,19	0,53	0,09	0,80	3,00	0,71	0,00	0,10	3,81	1,47	0,49	2,44	1,80	0,47	0,86	1,70	0,98	1,00	
Fabricação de outros produtos alimentícios	0,00	0,00	0,62	0,35	0,41	0,00	1,32	0,10	0,83	0,00	0,00	2,87	0,00	0,62	0,00	0,00	0,00	7,98	1,23	3,77	0,62	0,00	0,00	1,86	0,61	1,45	0,00	1,27	0,00	1,67	2,98	0,11	1,00	
Fabricação de malte, cervejas e chopes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,29	0,00	0,00	0,00	0,00	26,40	0,00	0,00	0,00	0,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,47	0,00	0,00	0,83	0,00	1,00	
Fabricação de refrigerantes e refrescos	0,88	0,00	0,00	0,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	5,62	0,00	0,00	0,00	0,24	0,00	1,09	0,00	0,22	0,86	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	3,35	0,00	0,00	0,66	0,67	1,00	
Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,94	0,00	0,00	0,00	0,00	5,22	0,00	0,00	20,63	0,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,44	0,03	1,00	
Fabricação de meias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15,87	0,00	1,00	
Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	0,08	0,00	0,08	1,25	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	2,73	0,17	2,74	0,00	0,00	0,00	0,63	0,06	0,00	0,00	0,45	0,98	0,00	0,09	2,45	0,00	1,43	0,09	3,63	0,33	0,08	0,30	0,75	1,00	
Confecção de peças do vestuário exceto roupas íntimas, blusas, ca...	0,25	0,00	0,06	0,49	0,21	0,00	0,00	0,46	0,48	0,37	0,00	5,17	0,00																					

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreras	Cotegipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Férra de Santana	Jeremoabo	Eucílires da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sf Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequit	Livramento do Brumado	Guanambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL	
Fabricação de outros artefatos de couro	0,09	0,00	0,00	1,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,58	0,00	0,00	0,00	0,12	0,00	0,00	0,00	9,68	0,11	0,00	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	0,00	6,49	0,23	1,00
Fabricação de calçados de couro	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,92	4,51	3,70	0,00	0,00	0,00	7,98	0,00	0,00	0,22	1,93	0,01	0,00	0,00	4,62	0,00	0,00	0,00	3,27	25,39	0,00	0,38	0,00	1,00	
Fabricação de esquadrias de madeira, de casas de madeira pré fabricadas...	0,26	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,34	0,74	3,57	2,15	0,00	0,00	0,00	3,90	2,18	4,18	1,66	1,58	0,52	0,98	0,37	1,30	4,11	1,35	3,15	1,28	0,52	3,77	1,40	2,34	1,00	
Edição e Impressão de outros produtos gráficos	1,15	0,00	1,07	0,27	0,90	0,00	0,41	1,27	2,11	1,90	1,17	2,35	0,00	0,27	0,64	1,71	1,67	0,00	0,05	1,38	0,93	0,44	0,66	0,65	0,00	0,90	0,11	1,50	0,33	0,18	0,89	0,83	1,00	
Refino de petróleo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,78	0,00	1,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Fabricação de fertilizantes fosfatados, nitrogenados e po	9,73	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,09	0,00	1,00	
Fabricação de produtos petroquímicos básicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Fabricação de resinas termoplásticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,83	0,00	0,00	0,00	0,00	1,91	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Fabricação de sabões, sabonetes e detergentes sintéticos	1,79	0,00	0,00	0,12	0,00	0,00	0,00	0,11	0,41	0,39	0,22	4,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,22	0,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,85	0,00	6,24	0,14	1,31	0,14	0,00	1,00	
Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,52	0,00	1,28	0,00	0,84	0,00	0,00	0,12	0,00	1,11	0,00	1,56	0,00	0,86	0,68	0,00	0,00	0,00	0,74	0,00	0,00	0,32	0,04	1,00	
Fabricação de embalagem de plástico	0,78	0,00	0,00	0,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	1,10	0,00	0,00	0,00	0,18	0,00	0,00	0,00	0,00	1,67	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	1,15	0,00	0,00	0,00	0,04	1,00	
Fabricação de artefatos diversos de plástico	0,00	0,00	0,00	0,01	0,45	0,00	0,00	0,35	0,26	0,17	0,00	1,55	0,00	0,00	0,00	0,95	0,00	0,00	2,84	0,05	1,44	0,08	0,00	3,00	0,24	0,00	0,00	0,63	0,00	0,00	0,01	0,05	1,00	
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, g	0,36	2,65	0,06	1,23	2,30	0,00	0,20	1,81	0,68	0,37	1,72	2,50	0,00	0,13	0,25	1,70	1,17	0,20	5,30	0,95	0,62	0,28	0,07	1,55	3,68	2,12	5,21	1,39	0,89	0,68	0,75	0,89	1,00	
Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso est	0,13	0,78	0,00	0,00	0,88	2,13	2,32	1,65	0,39	2,81	7,57	0,44	5,43	0,68	0,15	1,22	6,90	0,00	1,67	0,87	0,46	3,17	0,00	0,40	6,76	12,77	4,96	1,24	0,40	0,98	0,84	1,76	1,00	
Britamento, aparelhamento e outros trab. em pedras (não a	2,54	0,00	1,09	0,21	0,00	0,00	0,93	3,69	0,68	10,90	2,51	1,07	0,00	0,00	0,29	0,43	2,27	1,75	0,00	1,38	0,56	1,73	0,00	0,24	1,51	0,00	1,65	1,13	1,35	1,23	2,19	1,95	1,00	
Produção de semi acabados de aço	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Fabricação de outros produtos elaborados de metal	0,02	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,85	0,27	0,00	0,00	1,85	0,00	0,06	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	17,13	0,73	0,00	0,00	0,06	0,00	0,07	0,10	0,23	0,00	0,12	0,11	0,19	1,00	
Fabricação de material elétrico para veículos exceto baterias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Fabricação de peças e acessórios de metal para veículos autom	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,04	0,00	0,00	0,00	1,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	0,03	1,00	
Fabricação de móveis com predominância de madeira	1,75	0,00	0,00	0,00	1,44	0,00	0,00	0,00	0,52	2,25	13,62	1,49	0,00	0,64	0,00	0,42	0,13	0,37	0,16	5,79	0,47	0,21	0,10	0,25	0,00	0,68	0,21	1,78	0,19	0,04	2,38	1,58	1,00	
Fabricação de móveis de outros materiais	0,03	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,12	0,12	0,96	0,53	0,00	0,88	0,00	0,00	0,00	0,16	0,79	13,36	0,16	1,17	0,00	0,00	0,00	0,19	0,08	0,00	1,61	0,00	0,00	0,13	0,09	1,00		
Fabricação de colchões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,24	0,02	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	5,51	5,71	1,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00	0,86	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	
Produção de energia elétrica	0,00	0,57	0,00	6,91	63,15	0,00	0,00	0,24	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,92	0,00	0,00	0,00	0,40	0,31	0,50	0,00	0,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,68	0,14	1,00	
Distribuição de energia elétrica	1,89	0,00	0,00	1,68	1,02	0,00	0,00	1,22	1,52	1,09	1,35	1,57	0,00	0,00	1,05	0,49	0,00	0,00	0,00	0,70	1,07	0,00	1,75	0,64	0,00	0,77	1,48	1,41	0,27	0,82	1,01	0,48	1,00	
Captação, tratamento e distribuição de água	0,05	1,92	1,72	2,74	0,00	1,67	3,98	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,49	0,00	0,00	0,00	0,36	0,43	0,00	0,00	1,50	3,15	0,98	0,00	1,00	
Sondagens e fundações destinadas à construções	0,12	0,00	0,32	0,00	6,03	0,00	0,00	0,62	0,17	0,00	0,00	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,04	0,13	1,63	0,00	0,00	0,00	0,00	1,07	0,19	0,39	0,00	0,00	0,19	0,55	1,00	
Grandes movimentações de terra	0,16	0,00	0,04	0,47	0,59	0,00	0,00	0,56	0,04	2,41	0,00	0,52	0,00	0,00	0,00	0,06	0,49	0,00	6,95	1,62	1,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10	0,14	0,18	0,44	0,15	0,55	1,00	
Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de s	0,93	0,13	0,15	0,21	0,73	0,02	0,14	0,42	0,43	0,19	0,85	1,40	0,02	0,32	0,01	0,57	0,34	0,07	3,30	0,25	1,30	0,12	0,06	0,28	0,02	0,38	0,08	0,79	0,26	0,07	0,56	0,74	1,00	
Obras viárias	0,29	0,00	0,00	2,69	0,04	0,00	0,00	0,71	0,06	0,09	0,34	0,22	0,00	0,04	0,00	0,30	0,02	0,05	2,52	0,07	1,01	0,00	6,19	2,45	0,00	2,43	0,00	0,28	1,75	0,00	0,92	2,20	1,00	
Obras de arte especiais	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,65	1,57	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,53	0,01	1,00	
Obras de montagem	0,02	0,00	0,22	0,09	0,62	0,00	0,00	0,91	0,05	0,00	20,73	0,10	0,00	0,00	0,00	1,30	12,98	2,44	0,06	1,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,26	0,00	0,15	0,00	0,01	0,37	1,00	
Obras de outros tipos	0,29	0,02	0,01	0,15	1,63	0,01	0,21	1,80	0,05	0,00	0,09	0,46	0,00	0,08	0,02	0,07	0,31	0,05	6,08	1,59	1,33	0,00	0,03	0,07	0,09	0,15	0,55	0,80	0,00	0,02	0,28	0,63	1,00	
Obras para geração e distribuição de energia elétrica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,07	2,98	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	1,05	2,08	0,38	2,20	0,00	0,00	0,21	0,00	46,78	5,21	0,00	0,00	0,00	0,04	1,00	
Instalações elétricas	0,00	0,00	0,00	0,03	1,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,18	0,00	0,00	6,98	0,87	0,00	0,00	0,26	0,33	1,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,02	0,38	1,00	
Obras de acabamento	0,10	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,14	0,54	0,00	0,06	0,28	1,58	0,00	0,07	1,13	0,37	1,66	0,00	0,24	0,08	0,00	0,20	0,00	0,33	0,00	0,08	0,41	0,14	1,00	
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	1,36	0,00	0,11	0,39	1,74	0,00	0,31	1,56	1,12	1,17	0,76	1,75	0,00	0,00	0,00	0,01	0,73	0,18	0,01	1,17	1,04	0,00	0,00	0,70	0,00	1,27	0,84	2,71	0,14	0,53	0,65	1,04	1,00	
Manutenção e reparação de veículos automotores	1,58	0,00	0,18	0,36	0,86	0,00	0,00	0,23	0,81	0,36	0,23	1,64	0,00	0,00	0,00	0,88	0,41	0,96	0,60	0,49	1,10	0,00	0,0											

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barriciras	Cotejipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Féira de Santana	Jeremoabo	Euclides da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sf° Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequié	Livramento do Brumado	Guanambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL
Comércio a varejo de combustíveis	2,31	1,05	1,13	1,15	1,34	1,91	1,85	1,59	2,11	1,62	1,28	2,04	1,55	1,43	0,93	0,93	1,23	1,14	0,54	1,16	0,60	2,42	1,70	1,60	1,13	1,39	1,39	1,76	0,83	0,90	1,08	1,50	1,00
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em g...	0,15	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,12	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,01	0,07	1,88	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00	0,00	0,05	0,01	1,00
Comércio atacadista de matérias primas agrícolas e produtos semi acabad...	3,66	0,00	2,26	0,10	0,00	0,00	0,00	0,82	0,00	0,00	0,28	1,23	0,00	1,87	0,22	1,92	1,62	0,13	0,08	4,79	0,24	0,00	0,00	1,76	0,00	0,39	1,36	2,02	2,42	3,00	4,38	1,06	1,00
Comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas	1,20	0,00	0,09	4,52	16,88	0,00	0,58	0,59	1,59	1,50	0,00	1,47	0,00	0,13	1,54	0,18	0,58	0,00	0,00	4,35	0,28	1,02	0,31	1,61	0,00	1,33	1,99	1,57	0,06	0,76	1,96	1,50	1,00
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	0,86	0,00	0,06	4,08	3,10	0,00	0,65	0,00	0,00	0,06	0,33	1,89	0,00	0,00	0,00	0,36	1,39	0,20	0,00	0,18	1,17	0,27	0,00	0,76	5,03	0,05	0,00	0,26	0,00	0,00	0,38	0,99	1,00
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	0,31	0,00	0,00	1,01	0,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,98	0,00	0,00	0,00	0,07	0,39	0,00	0,00	0,07	0,75	0,00	0,12	9,78	0,00	0,00	0,00	0,21	0,30	0,00	3,22	0,83	1,00
Comércio atacadista de bebidas	2,81	0,22	0,63	1,58	2,52	0,31	2,96	5,04	3,12	1,55	1,97	1,21	0,00	0,56	0,94	1,77	3,60	0,27	0,06	2,17	0,50	0,33	1,52	0,55	1,02	2,02	3,01	0,79	0,12	1,17	1,32	1,95	1,00
Comércio atacadista de outros produtos alimentícios, não espe	0,42	0,00	2,06	2,59	0,12	0,48	0,04	0,79	1,00	1,36	0,19	3,43	0,00	0,42	0,30	0,47	1,04	0,00	0,01	1,27	0,68	1,87	0,10	1,02	0,06	0,27	0,78	4,14	0,12	1,34	0,74	0,62	1,00
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos, médicos, ortop	0,30	0,00	0,27	0,15	0,00	0,44	0,11	0,00	0,06	0,00	0,00	6,48	0,00	0,00	0,00	0,17	0,00	0,00	0,00	0,50	0,89	0,72	0,00	1,00	0,55	0,75	0,06	2,30	0,15	0,00	0,26	0,10	1,00
Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumari	0,00	0,00	0,00	2,00	0,10	0,00	0,00	0,67	1,55	0,00	0,00	2,82	0,00	0,00	0,00	0,12	0,76	0,00	0,00	0,97	1,16	0,00	0,00	0,04	0,00	5,96	0,00	0,32	0,00	0,00	0,54	0,30	1,00
Comércio atacadista de combustíveis	4,96	0,00	0,81	1,84	0,00	0,00	0,00	1,20	0,00	0,00	0,00	1,07	0,00	0,10	0,10	0,19	0,00	0,00	0,07	0,00	1,05	0,00	0,00	3,84	0,00	0,57	0,09	0,41	0,00	0,00	0,77	1,69	1,00
Comércio atacadista de madeira, material de construções, ferragens e fer...	1,12	0,00	0,06	0,53	1,58	0,00	0,00	0,07	0,13	0,18	0,75	2,77	0,00	0,00	0,49	0,20	0,09	0,00	0,18	0,74	1,06	0,00	0,63	0,06	0,00	1,97	2,01	2,20	0,08	0,29	0,98	0,41	1,00
Comércio atacadista de mercadorias em geral ( não especia	4,49	0,00	0,76	0,00	0,00	0,00	0,23	0,53	0,73	0,05	0,00	3,37	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,61	0,00	1,84	0,92	0,00	0,00	1,65	0,19	0,51	1,32	1,88	0,26	0,46	0,65	0,10	1,00
Comércio atacadista especializado em mercadorias não especifi	1,36	0,00	0,00	0,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,51	0,75	0,00	3,84	0,00	0,00	0,00	0,82	0,15	0,00	0,83	0,28	1,24	0,00	0,00	0,06	0,00	0,54	0,00	0,69	0,00	0,46	0,28	0,05	1,00
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	3,10	0,28	0,00	0,05	0,00	0,11	0,28	0,03	0,03	0,13	0,29	1,57	0,00	0,22	0,10	0,51	0,57	0,00	0,05	0,96	1,18	0,00	1,47	0,84	0,18	0,25	1,08	1,48	1,28	0,00	0,09	1,47	1,00
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	0,63	0,32	0,09	0,48	2,53	0,00	0,73	0,52	0,85	1,03	0,53	1,01	0,09	0,28	0,62	1,00	3,14	0,67	0,69	1,85	0,90	0,32	0,43	1,50	0,46	0,42	0,85	0,68	0,41	1,45	1,64	1,52	1,00
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	0,78	0,62	0,58	1,52	0,95	2,01	1,40	2,24	1,53	1,51	1,50	1,30	1,75	1,79	1,64	0,96	1,27	1,17	1,28	1,66	0,71	1,72	1,05	1,39	2,96	1,79	1,49	1,26	0,95	1,78	1,22	1,03	1,00
Comércio varejista não especializado, sem predominância de PR	4,84	0,31	0,00	0,72	0,94	0,59	1,24	0,87	0,75	0,73	0,33	0,93	0,00	0,00	0,35	1,12	1,01	0,17	0,38	1,50	1,01	0,24	0,02	0,90	0,43	0,70	0,74	0,90	0,47	1,00	1,10	0,90	1,00
Comércio varejista de produtos de padaria, de laticínio, frio	0,90	0,05	1,08	0,81	1,54	0,33	0,80	1,11	0,08	1,14	1,61	1,23	0,43	0,59	0,57	0,66	1,51	0,82	0,79	2,07	1,00	0,53	0,57	1,05	0,50	0,75	1,33	0,64	0,48	1,18	1,05	0,92	1,00
Comércio varejista de balas, bombons e semelhantes	1,04	0,00	0,27	1,58	0,74	0,19	0,00	2,40	2,09	2,33	0,50	2,60	0,00	0,13	1,32	2,40	0,85	0,00	0,23	1,40	0,79	0,00	0,83	0,94	0,63	0,36	0,00	1,42	0,13	1,73	1,41	0,49	1,00
Comércio varejista de carnes açougues	1,10	0,00	0,30	1,19	1,21	0,00	0,16	0,57	0,69	0,29	2,29	1,43	0,89	0,10	1,86	0,83	1,02	1,20	0,92	1,34	0,95	0,00	0,17	0,63	0,00	0,41	1,38	0,69	0,10	2,38	1,64	1,00	1,00
Comércio varejista de bebidas	1,17	0,00	0,42	1,67	4,89	1,38	1,28	1,18	0,37	1,30	0,07	1,20	0,00	2,02	0,55	0,51	1,51	6,87	2,35	0,96	0,81	0,00	0,14	0,81	0,21	0,89	0,98	0,52	0,46	1,81	0,97	1,54	1,00
Comércio varejista de outros produtos alimentícios não especificados an...	1,41	0,09	0,05	1,19	0,14	0,62	0,69	0,41	0,80	0,49	0,27	2,04	0,00	0,10	0,20	0,28	0,89	0,16	0,20	1,18	1,08	0,06	0,31	0,64	0,51	0,79	0,26	1,03	0,31	0,54	0,94	1,11	1,00
Comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho	1,47	0,24	0,17	1,26	2,01	0,81	0,50	2,22	1,30	1,24	0,65	1,92	0,30	0,64	0,40	1,03	2,72	0,38	1,02	1,28	0,66	1,34	0,67	1,40	0,58	2,04	0,83	1,63	1,07	0,94	1,25	1,50	1,00
Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos	0,81	0,06	0,31	0,71	1,31	0,42	0,86	1,21	0,69	0,76	0,54	1,79	0,22	0,32	0,39	0,77	0,97	0,21	0,44	1,25	0,96	0,52	0,14	0,95	1,27	0,79	0,66	1,56	0,61	1,36	1,20	1,16	1,00
Comércio varejista de calçados, artigos de couro e viagem	0,82	0,00	0,04	1,30	2,33	0,42	0,53	1,51	1,22	2,08	0,72	1,81	0,09	0,51	2,03	0,98	1,44	0,07	0,64	1,51	0,84	0,07	0,41	0,95	2,01	0,66	0,61	1,45	0,82	1,63	1,11	1,01	1,00
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, artigos médicos e ortopéd...	1,16	0,42	0,44	0,80	1,14	0,83	0,98	1,30	1,01	0,94	1,21	1,42	0,62	0,78	0,98	0,89	1,33	0,53	0,62	1,43	0,88	1,23	0,47	1,52	0,99	1,02	0,73	1,27	0,89	1,45	1,17	1,21	1,00
Comércio varejista de máquinas e aparelhos de usos domestico	0,97	0,00	0,80	1,48	0,39	0,79	2,64	1,48	1,03	1,69	0,46	1,39	0,40	0,84	0,87	0,58	0,99	0,11	0,23	2,35	0,84	0,50	0,53	1,80	1,61	1,31	0,52	1,46	0,70	3,53	0,91	0,91	1,00
Comércio varejista de móveis, artigos de iluminação e outros	1,55	0,60	0,77	0,76	1,06	1,87	1,65	1,52	2,22	2,44	1,10	1,65	1,50	1,16	1,74	1,76	1,44	0,83	0,45	1,50	0,69	1,37	0,89	1,84	2,06	0,91	1,90	0,93	0,75	1,25	1,29	1,29	1,00
Comércio varejista de material de construções, ferragens, ferramentas	1,97	0,00	0,50	0,74	1,34	1,01	1,03	1,31	1,64	1,35	1,00	1,66	0,77	0,89	1,30	1,13	1,24	0,93	1,10	2,19	0,73	1,10	0,61	1,20	1,55	1,44	1,41	1,21	0,60	1,79	1,08	1,33	1,00
Comércio varejista de equipamentos e materiais para escritórios	1,08	0,05	0,10	0,63	0,92	0,55	0,59	0,35	0,64	0,72	0,34	1,41	0,00	0,47	0,35	0,63	0,46	0,12	0,43	0,99	1,23	0,57	0,07	0,59	0,96	0,82	0,32	0,76	0,21	0,21	0,96	0,74	1,00
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1,05	0,00	0,52	1,62	0,50	0,64	1,57	1,41	1,08	0,93	0,50	1,26	0,36	0,64	1,29	0,82	1,36	0,15	0,44	0,86	0,93	0,97	0,55	1,20	1,38	1,34	1,42	1,41	0,46	0,98	1,24	1,06	1,00
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	0,98	0,10	0,84	1,52	0,79	1,36	2,59	1,03	1,77	2,23	1,13	1,17	0,48	0,91	1,10	1,05	2,20	0,65	0,64	1,47	0,68	1,16	0,64	1,78	2,53	1,54	1,54	1,15	1,16	1,76	1,94	0,97	1,00
Comércio varejista de outros produtos não especificados anter	2,44	0,02	0,54	1,21	1,16	0,28	1,02	0,62	1,50	0,77	0,36	1,77	0,07	0,35	0,40	0,50	0,79	0,24	0,50	0,87	1,00	0,25	0,32	0,82	0,69	0,93	0,38	1,30	0,51	0,90	0,85	0,95	1,00
Reparação e Manutenção de máquinas e de aparelhos eletrod	2,12	0,00	0,00	0,60	0,50	0,00	0,18	0,00	0,27	0,08	0,09	1,45	0,00	0,00	0,00	0,06	0,62	1,38	3,26	0,74	1,18	0,00	0,29	0,38	0,00	0,47	0,40	0,29	0,41	0,40	1,29	0,47	1,00
Estabelecimentos hoteleiros	1,01	0,00	0,36	0,32	0,53	0,34	0,99	0,47	0,39	0,49	0,12	0,55	0,00	0,24	0,21	0,29	0,37	0,56	7,48	0,67	0,70	0,01	1,50	0,36	0,45	0,32	0,20	0,67	0,11	2,83	1,47	4,10	1,00
Outros tipos de alojamento	0,48	0,00	0,00	0,80	0,27	0,00	0,00	1,16	0,14	0,36	0,10	0,46	0,00	0,39	0,30	0,00	0,93	1,57	3,78	0,71	0,63	0,52	0,21	0,50	0,32	0,25	1,72	0,26	0,70	5,76	4,52	1,91	1,00
Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço c	0,66	0,00	0,31	0,54	0,37	0,33	0,34	0,36	0,28	0,66	0,33	1,																					

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreiras	Cotejipe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irecê	Jacobina	Itaberaba	Férra de Santana	Jeremoabo	Eucídes da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sr° Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequié	Livramento do Brumado	Guanambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valença	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL	
Transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano	0,41	0,00	0,00	0,09	0,94	0,03	0,14	0,02	0,12	0,06	0,01	0,72	0,00	0,00	0,00	0,01	1,65	0,10	0,25	0,38	1,45	0,00	0,01	0,20	0,00	0,01	0,23	0,35	0,26	0,16	0,96	1,35	1,00	
Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	2,21	0,00	0,37	0,18	0,52	0,39	0,21	0,27	1,11	0,19	1,30	1,82	0,13	0,54	0,13	0,31	4,28	0,02	0,19	0,20	0,47	0,00	2,00	2,56	0,00	0,12	0,05	7,54	0,14	0,89	1,96	0,87	1,00	
Transporte rodoviário de passageiros, não regular	0,09	0,00	0,00	0,35	0,00	0,00	0,00	0,14	0,07	0,50	0,70	0,84	0,00	0,09	0,00	0,21	0,14	0,92	0,47	0,61	1,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,25	0,00	5,59	0,26	0,18	0,49	0,75	1,00	
Transporte rodoviário de cargas, em geral	1,01	0,03	0,03	0,32	0,07	0,00	0,05	0,42	0,55	0,23	0,28	1,75	0,00	0,04	0,16	0,97	0,24	1,01	1,78	0,84	1,06	0,07	0,06	0,35	0,41	1,06	4,75	1,24	0,32	0,35	0,67	1,51	1,00	
Armazenamento e depósitos de cargas	0,48	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,17	0,00	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	0,91	0,02	0,00	0,00	0,07	1,75	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,18	0,11	0,00	2,82	0,47	0,01	1,00	
Ativ. auxiliares dos transportes terrestres	0,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,34	0,00	0,53	0,85	1,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,63	0,15	0,21	1,63	0,00	0,35	0,03	0,27	0,00	0,00	0,22	0,00	0,00	0,05	0,90	1,00	
Ativ. auxiliares dos transportes aéreos	0,00	0,00	0,00	0,00	1,73	0,00	2,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,33	0,00	1,40	0,00	0,00	0,00	0,00	1,51	0,00	0,00	1,68	2,32	1,00	
Ativ. de agências de viagens e organizadores de viagens	2,01	0,00	0,64	0,30	0,37	0,00	0,00	0,05	0,05	0,27	0,05	0,56	0,00	0,06	0,06	0,81	0,23	0,22	1,13	0,15	1,16	0,21	1,24	0,14	0,31	0,50	0,95	0,23	0,47	0,34	1,21	2,87	1,00	
Ativ. de correio nacional	0,55	1,08	0,52	0,43	0,96	1,09	1,87	0,88	1,15	1,37	1,51	1,03	1,13	0,86	1,12	0,85	0,37	0,50	0,36	0,81	1,20	1,23	1,23	0,65	0,66	0,81	1,05	0,66	0,44	0,67	0,86	0,58	1,00	
Telecomunicações	0,49	0,00	0,00	0,06	0,26	0,00	0,08	0,76	0,38	0,29	0,32	0,93	0,00	0,00	0,00	0,29	0,03	0,00	0,00	0,43	1,37	0,00	0,29	0,10	0,13	0,17	0,04	0,52	0,10	0,14	2,26	0,51	1,00	
Bancos múltiplos (com carteira comercial)	1,35	0,82	1,05	0,74	1,31	1,00	1,46	1,29	1,61	1,61	1,20	0,89	1,55	1,03	1,23	0,85	1,03	0,67	0,46	0,82	1,04	1,32	1,18	0,96	1,34	1,32	0,94	0,90	0,65	0,65	1,02	0,71	1,00	
Caixas econômicas	0,62	0,00	0,00	0,54	0,89	0,80	0,98	0,88	0,68	0,75	0,72	0,97	0,00	0,00	0,56	0,58	0,72	0,00	0,19	0,88	1,30	0,00	0,00	0,99	0,93	0,84	0,45	0,81	0,26	0,43	0,91	0,55	1,00	
Incorporação e compra e venda de imóveis	1,59	0,00	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,30	0,00	1,31	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	2,34	0,07	0,51	0,82	1,86	1,00	
Administração de imóveis por conta de terceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,77	0,00	0,00	3,54	1,14	0,00	0,00	0,90	0,03	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,10	0,51	0,00	0,08	1,39	5,27	1,00	
Condomínios prediais	0,48	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,03	0,00	0,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,53	0,10	1,71	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,83	0,05	0,01	0,47	0,29	1,00	
Aluguel de automóveis	1,10	0,00	0,00	0,30	1,70	0,32	0,00	0,42	0,00	1,06	0,00	3,17	0,00	0,32	0,00	0,35	0,61	0,00	0,27	0,59	1,12	0,00	0,26	0,21	0,27	0,12	0,36	0,15	0,85	0,22	0,42	1,68	1,00	
Aluguel de máquinas e equipamentos para construções e engenha	0,56	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,26	0,00	0,09	0,36	1,48	0,00	0,00	0,33	0,00	4,05	0,00	0,00	0,00	1,55	0,36	1,04	1,00	
Aluguel de máquinas e equipamentos de outros tipos, não e	0,02	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,19	0,40	0,00	0,00	0,25	0,34	0,00	0,00	0,00	0,03	0,26	0,95	0,22	0,00	1,78	0,00	0,00	0,51	0,00	0,00	0,00	0,42	0,37	0,00	0,04	0,11	1,00	
Consultoria em hardware	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,83	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,02	1,00
Processamento de dados	3,11	0,00	0,00	0,22	0,08	0,87	0,44	0,00	1,44	0,41	0,00	0,55	0,00	0,00	1,37	0,00	0,20	0,00	0,28	0,21	1,43	0,16	0,00	0,87	0,00	0,05	0,00	0,90	0,00	0,00	0,21	1,06	1,00	
Outras Ativ. de informatica, não especificadas anter	1,10	0,00	0,00	0,26	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,96	0,00	0,00	0,13	0,00	0,42	0,15	0,14	0,18	1,54	0,00	0,00	0,11	0,00	0,04	0,00	0,32	0,00	0,50	1,30	0,15	1,00	
Ativ. jurídicas	0,50	0,00	0,16	0,22	0,38	0,00	0,00	0,27	0,17	0,16	0,45	0,50	0,00	0,46	0,21	0,37	0,76	0,00	0,00	0,51	1,52	0,00	0,00	0,51	0,56	0,19	0,66	0,73	0,28	0,38	0,84	0,38	1,00	
Ativ. de contabilidade e auditoria	1,50	0,00	0,07	0,48	1,36	0,43	0,07	1,24	1,03	0,61	1,21	1,25	0,41	0,10	0,41	0,88	1,36	1,60	0,80	1,21	1,01	0,00	0,66	1,17	1,90	1,36	1,48	1,47	0,66	0,97	0,83	0,84	1,00	
Sedes de empresas e unidades administrativas locais	0,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	28,30	0,00	0,00	1,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,49	0,00	0,00	1,00	
Ativ. de assessoria em gestão empresarial	0,27	0,00	0,27	0,31	0,31	0,09	0,00	0,19	0,37	0,13	0,05	4,91	0,00	0,19	0,00	0,00	0,29	0,00	0,04	0,24	1,21	0,50	0,05	0,16	0,00	0,17	0,10	0,35	0,09	0,04	0,24	0,32	1,00	
Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento tec	0,13	0,00	0,00	0,08	0,02	0,04	0,00	0,02	0,00	2,49	0,93	0,23	0,00	0,05	0,07	0,04	1,39	0,24	1,82	0,73	1,61	0,00	0,43	0,25	0,00	0,13	0,13	0,04	0,00	0,09	0,25	0,27	1,00	
Publicidade	0,30	0,00	0,00	0,04	0,53	0,38	0,00	0,00	0,19	0,00	0,10	0,93	0,00	0,00	0,00	0,12	0,13	0,00	0,13	0,03	1,69	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,63	0,00	0,09	0,34	0,13	1,00	
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	0,16	0,00	0,00	0,03	0,84	0,00	0,00	0,32	0,00	0,00	0,00	0,66	0,00	0,00	0,12	0,00	0,22	0,00	0,03	0,00	1,77	0,00	0,01	0,32	0,00	0,00	0,38	0,08	0,00	0,00	0,20	0,07	1,00	
Ativ. de investigação, vigilância e segurança	0,29	0,00	0,00	0,23	0,02	0,00	0,01	0,05	0,00	0,00	0,00	0,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,50	0,03	1,76	0,00	1,63	0,00	0,00	0,01	0,00	0,10	0,02	0,02	0,33	0,28	1,00	
Ativ. de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domi...	0,07	0,00	0,00	0,05	0,73	0,96	0,03	0,08	0,01	0,26	0,00	0,24	0,00	0,00	0,00	1,10	0,00	0,00	0,17	0,09	1,75	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,04	0,02	0,00	0,29	0,42	1,00	
Outras ativ. de serviços prestados principalmente às empresas	0,42	0,00	0,02	0,15	1,26	0,04	0,06	0,61	0,05	0,07	0,06	0,49	0,00	0,14	0,12	0,06	0,56	0,76	0,24	0,22	1,67	0,00	0,09	0,19	0,16	0,72	0,76	0,14	0,07	0,29	0,20	0,23	1,00	
Administração pública em geral	0,65	3,06	1,25	1,10	1,45	2,56	2,08	1,40	2,17	1,83	1,70	0,71	2,88	2,78	2,62	1,90	1,19	1,36	0,87	1,19	0,76	2,67	2,04	1,56	1,83	1,86	1,88	1,02	1,01	1,39	1,08	0,94	1,00	
Regulação das Ativ. sociais e culturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,22	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	
Ativ. de apoio à administração pública	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10	0,03	0,00	0,00	0,00	0,17	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,01	0,00	1,58	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	0,14	0,38	0,00	0,06	2,48	0,08	1,00	
Defesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,18	0,09	1,00	
Justiça	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	1,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	
Segurança e ordem pública	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	1,00	
Educação infantil pré escola	0,16	0,71	1,04	0,51	0,78	1,05	0,57	0,62	1,77	0,92	0,70	1,27	0,00	0,09	0,75	1,01	0,50	0,75	0,61	1,34	1,11	0,23	0,23	0,93	1,96	0,94	0,82	0,91	0,35	1,48	1,22			

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Barreras	Cotejpe	Santa Maria da Vitória	Juazeiro	Paulo Afonso	Barra	Bom Jesus da Lapa	Senhor do Bonfim	Irece	Jacobina	Itaberaba	Feira de Santana	Jeremoabo	Eucídes da Cunha	Ribeira do Pombal	Serrinha	Alagoinhas	Entre Rios	Catu	Sf Antonio de Jesus	Salvador	Boquira	Seabra	Jequit	Livramento do Brumado	Guanambi	Brumado	Vitoria da Conquista	Itapetinga	Valenca	Ilheus-Itabuna	Porto Seguro	TOTAL
Educação superior Graduação	3,47	0,00	0,00	0,33	5,32	0,00	0,00	0,00	2,11	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,99	1,15	0,00	0,00	0,00	0,00	1,78	0,10	1,53	0,00	1,32	0,85	1,30	1,00
Educação superior Graduação e Pós Graduação	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	0,33	0,83	0,00	1,00
Educação profissional de nível técnico	0,51	0,00	0,00	0,00	0,18	0,32	0,00	5,47	0,00	0,00	0,08	0,52	0,00	0,00	0,00	0,05	0,39	0,00	3,92	0,85	1,40	0,00	0,00	1,96	0,00	0,00	0,00	0,45	0,05	0,29	0,33	0,11	1,00
Outras Ativ. de ensino	0,50	0,00	0,18	0,46	0,11	0,00	0,39	1,28	0,31	0,06	0,03	0,76	0,00	0,04	0,20	0,18	0,91	0,10	0,01	2,10	1,37	0,00	0,00	0,38	0,00	0,09	0,35	0,86	0,06	0,23	0,59	1,06	1,00
Ativ. de atendimento hospitalar	0,13	0,00	0,13	0,87	0,13	0,81	0,06	1,05	0,84	1,66	0,78	0,68	0,00	0,15	0,33	0,37	0,31	0,29	0,14	1,25	1,24	0,52	0,51	0,50	2,86	1,37	0,13	0,96	0,49	1,15	1,49	0,30	1,00
Ativ. de atendimento a urgências e emergências	0,00	0,00	0,00	1,15	0,00	0,00	0,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	1,27	4,47	0,00	1,02	0,45	1,57	0,00	0,00	0,05	0,00	0,27	0,61	0,07	0,36	0,00	0,03	0,00	1,00
Ativ. de atenção ambulatorial	0,96	0,00	0,12	0,23	1,27	0,45	0,64	0,83	0,58	0,68	0,71	1,37	0,20	0,46	0,20	0,36	0,76	0,35	0,14	0,61	1,22	0,34	0,08	1,25	0,11	0,48	1,29	1,51	0,47	0,50	0,84	0,55	1,00
Ativ. de serviços de complementacao diagnóstica ou t	0,79	0,00	0,33	0,89	1,77	0,23	0,17	1,75	0,59	0,80	1,07	1,69	0,00	0,27	0,14	0,55	0,88	0,57	0,21	1,23	1,05	0,06	0,52	1,42	0,28	0,34	0,41	1,30	0,45	0,49	1,12	0,73	1,00
Ativ. de outros profissionais da area de saúde	0,91	0,00	0,00	0,49	1,07	0,78	0,36	0,46	0,86	0,20	0,41	2,24	1,49	0,41	0,55	0,41	1,80	0,27	0,27	0,68	1,06	0,19	0,09	0,60	0,72	0,52	0,92	0,95	0,55	0,75	1,38	0,71	1,00
Outras Ativ. relacionadas com a atencao à saúde	0,19	0,00	56,64	0,19	0,45	0,15	0,15	0,17	0,30	0,30	0,08	0,49	0,00	0,02	0,04	0,58	1,08	0,00	0,04	0,36	0,68	0,00	0,02	0,51	0,14	0,18	0,00	0,14	0,14	0,25	0,34	0,12	1,00
Serviços sociais com alojamento	0,16	0,00	0,29	0,07	0,00	4,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31	3,68	0,00	0,00	0,83	2,40	2,14	0,46	0,00	1,60	0,97	0,00	0,00	0,56	0,00	1,16	0,00	0,26	2,40	1,02	0,79	0,38	1,00
Serviços sociais sem alojamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,05	0,00	0,00	0,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	1,81	1,40	0,00	0,45	0,49	0,00	0,00	0,60	1,42	0,04	0,00	0,07	0,22	1,00
Limpeza urbana e esgoto e Ativ. relacionadas	0,50	0,00	0,00	0,68	0,79	1,27	0,10	0,00	0,05	0,00	0,03	1,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,25	1,41	1,51	0,00	0,00	0,25	0,00	0,06	0,08	0,05	0,00	0,00	0,25	0,02	1,00
Ativ. de organizações sindicais	0,12	0,25	0,21	0,44	0,14	0,30	0,40	0,36	0,66	0,49	0,18	0,37	0,28	0,56	0,12	0,57	0,29	0,00	0,03	0,91	1,04	0,80	0,56	0,42	2,69	0,59	0,63	0,94	0,16	4,80	3,74	0,24	1,00
Ativ. de organizações religiosas	0,27	0,00	0,33	0,31	0,97	0,03	1,73	2,67	0,19	0,37	1,11	0,84	0,00	0,14	0,02	0,14	2,86	0,14	0,37	0,52	1,35	0,08	0,08	0,57	0,34	0,26	0,24	1,10	0,39	0,34	0,70	0,35	1,00
Outras Ativ. associativas, não especificadas anterio	0,42	0,18	0,27	1,38	0,74	0,72	1,53	1,50	0,56	0,66	0,51	0,58	0,27	0,90	0,65	0,80	0,50	0,18	0,75	1,38	1,22	0,09	0,10	0,24	0,68	1,32	0,55	2,03	0,11	0,72	0,58	0,57	1,00
Ativ. de rádio	2,65	0,00	2,06	1,04	1,40	1,25	2,74	2,34	2,57	2,02	1,41	1,37	7,66	2,88	4,85	1,12	1,11	0,00	0,80	2,28	0,53	0,78	0,00	1,91	0,00	0,67	0,00	1,23	1,12	1,94	1,34	1,38	1,00
Ativ. de televisão	2,05	0,00	0,00	1,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,30	0,00	0,00	0,96	0,20	1,00
Ativ. desportivas	0,66	0,41	0,00	0,30	1,69	0,00	0,49	0,44	0,06	0,85	0,83	0,64	0,00	0,24	0,23	1,33	1,00	0,47	1,03	0,89	1,31	0,00	0,07	0,29	0,20	1,17	0,00	0,46	1,16	0,00	0,93	0,72	1,00
Outras Ativ. relacionadas ao lazer	0,61	0,00	0,00	0,29	0,35	0,63	0,56	1,72	0,39	0,73	1,28	0,97	0,89	3,20	0,99	0,64	0,46	0,18	1,83	0,55	1,14	0,34	0,59	0,42	1,30	2,01	0,96	1,20	0,93	0,14	1,09	0,54	1,00
Lavanderias e tinturarias	0,18	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,10	0,22	1,24	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,51	0,05	0,21	0,70	1,41	1,00
Cabelereiros e outros tratamentos de beleza	0,16	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,26	0,00	0,03	0,00	0,00	0,66	0,00	0,00	0,00	0,10	0,15	0,00	0,09	0,22	1,73	0,00	0,00	0,17	0,10	0,02	0,03	0,58	0,02	0,06	0,32	0,07	1,00
Outras ativ. de serviços pessoais, não especificadas anteriormente	3,01	0,00	0,00	0,22	0,22	0,39	0,00	0,31	3,42	1,11	0,62	1,91	0,00	0,13	0,00	0,43	1,63	0,15	0,28	0,41	1,04	0,21	0,32	0,42	0,98	0,96	0,00	1,25	0,00	0,00	1,56	0,49	1,00
<b>TOTAL</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>

FONTE - MATRIZ DO APÊNDICE E

APÊNDICE G - Quadro de Correlações entre atividades Básicas e Não Básicas para a Bahia 2005

ATIVIDADES NÃO BÁSICAS	EMPREGO FORMAL	ATIVIDADES BÁSICAS	EMPREGO FORMAL
Silvicultura	1.442	Exploração florestal	1.631
Produção de energia elétrica	2.021	Distribuição de energia elétrica	2.746
Ativ. de assessoria em gestão empresarial	2.458	Ativ. de contabilidade e auditoria	3.174
Fabricação de malte, cervejas e chopes	1.799	Comércio varejista de bebidas	1.815
Produção mista: lavoura e pecuária	5.860	Ativ. de serviços relacionados com a agricultura	6.728
Britamento, aparelhamento e outros trab. em pedras (não associado a extração)	1.001	Extração de pedra, areia e argila	2.304
Obras de acabamento	2.579	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção civil	4.908
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de produtos de carne	1.442	Criação de aves	2.338
Processamento de dados	1.568	Telecomunicações	2.974
Cultivo de cana de açúcar	1.875	Usinas de açúcar	3.920
Grandes movimentações de terra	2.570	Captação, tratamento e distribuição de água	5.195
Ativ. auxiliares dos transportes terrestres	1.404	Obras viárias	3.524
Comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas	1.210	Cultivo de cereais para grãos	2.998
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	1.016	Abate de reses, preparação de produtos de carne	2.000
Fabricação de produtos do fumo	1.381	Comércio varejista de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente e de prod.do fumo	4.404
Serviços sociais sem alojamento	1.902	Ativ. de outros profissionais da área de saúde	2.613
Fabricação de esquadrias de madeira, de casas de madeira pré fabricadas, de estruturas de madeira e artigo....	1.008	Comércio atacadista de madeira, material de construções, ferragens e ferramentas	1.768
Cultivo de algodão herbáceo	1.169	Fabricação de meias	2.288
Confecção de peças do vestuário exceto roupas íntimas, blusas, camisas	5.439	Comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho	6.453
Edição e Impressão de outros produtos gráficos	1.127	Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	1.997
Fabricação de sabões, sabonetes e detergentes sintéticos	1.101	Lavanderias e tinturarias	1.452
Ativ. de serviços relacionados com a pecuária, exceto atividades veterinárias	1.319	Fabricação de produtos do laticínio	1.206
Extração de petróleo e gás natural	1.088	Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	4.030
Instalações elétricas	2.877	Obras para geração e distribuição de energia elétrica	1.795
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	2.441	Fabricação de outros produtos alimentícios	1.232
Cultivo de fumo	2.303	Comércio atacadista de matérias primas agrícolas e produtos semi acabad...	1.304
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral	4.768	Comércio varejista não especializado, sem predominância de produtos alimentícios	6.179
Cultivo de soja	3.081	Comércio atacadista de outros produtos alimentícios, não especificados anteriormente	6.196
<b>Total</b>	<b>59.249</b>	<b>Total</b>	<b>89.172</b>

Fonte: APÊNDICE F

## Apêndice H- Resultados da aplicação do Modelo econométrico- 1995

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	1537.380	502.1544	3.061569	0.0067
X	0.795690	0.229317	3.469825	0.0027
R-squared	0.400793	Mean dependent var		3053.050
Adjusted R-squared	0.367503	S.D. dependent var		1392.839
S.E. of regression	1107.720	Akaike info criterion		16.95264
Sum squared resid	22086803	Schwarz criterion		17.05221
Log likelihood	-167.5264	F-statistic		12.03969
Durbin-Watson stat	2.305412	Prob(F-statistic)		0.002734

Método de Mínimos Quadrados  
 Fonte- Eviews 5.0. Included observations: 20

F-statistic	0.380231	Probability	0.689374
Obs*R-squared	0.856353	Probability	0.651696

Test Equation:

Dependent Variable: RESID^2

Method: Least Squares

Date: 10/14/08 Time: 08:28

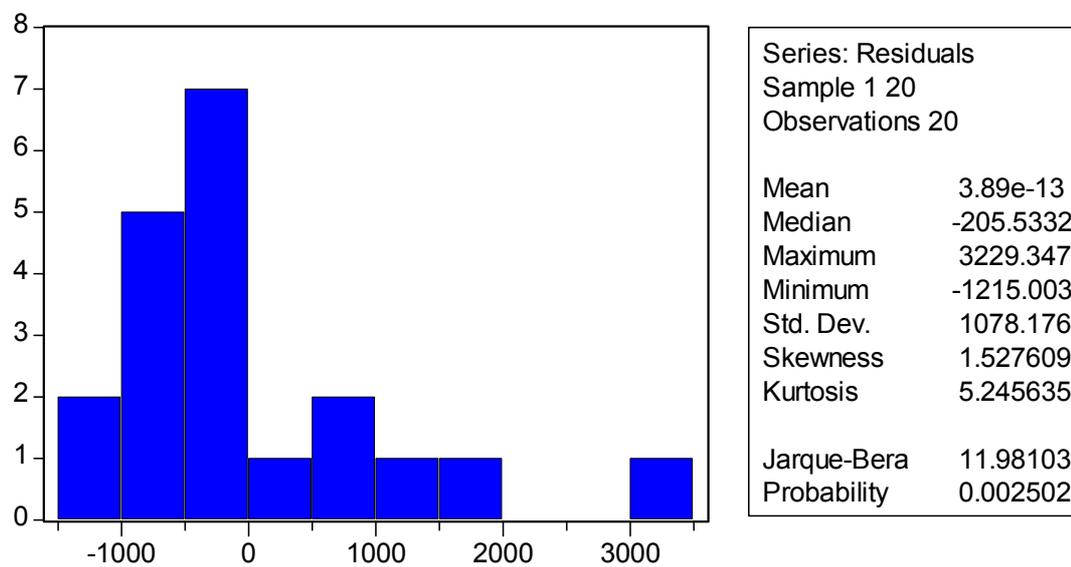
Sample: 1 20

Included observations: 20

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-523208.6	2575267.	-0.203167	0.8414
X	1590.916	2180.279	0.729685	0.4755
X^2	-0.292568	0.356908	-0.819729	0.4237
R-squared	0.042818	Mean dependent var		1104340.
Adjusted R-squared	-0.069792	S.D. dependent var		2334599.
S.E. of regression	2414694.	Akaike info criterion		32.36952
Sum squared resid	9.91E+13	Schwarz criterion		32.51888
Log likelihood	-320.6952	F-statistic		0.380231
Durbin-Watson stat	2.313951	Prob(F-statistic)		0.689374

Teste de heterocedasticidade / White  
 Fonte- Eviews 5.0

## Apêndice H- Resultados da aplicação do Modelo econométrico- 1995



Teste para normalidade dos resíduos.

Fonte - Eviews 5.0

## Apêndice I - Resultados da aplicação do Modelo econométrico - 2005.

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	343.2320	365.7160	0.938521	0.3566
X	0.556660	0.101525	5.483004	0.0000
R-squared	0.536239	Mean dependent var		2116.036
Adjusted R-squared	0.518402	S.D. dependent var		1303.125
S.E. of regression	904.3333	Akaike info criterion		16.52102
Sum squared resid	21263289	Schwarz criterion		16.61618
Log likelihood	-229.2943	F-statistic		30.06333
Durbin-Watson stat	1.608477	Prob(F-statistic)		0.000009

Método de Mínimos Quadrados

Included observations: 28

Fonte- Eviews 5.0.

F-statistic	4.727389	Probability	0.018140
Obs*R-squared	7.683515	Probability	0.021456

Test Equation:

Dependent Variable: RESID^2

Method: Least Squares

Date: 10/14/08 Time: 08:38

Sample: 1 28

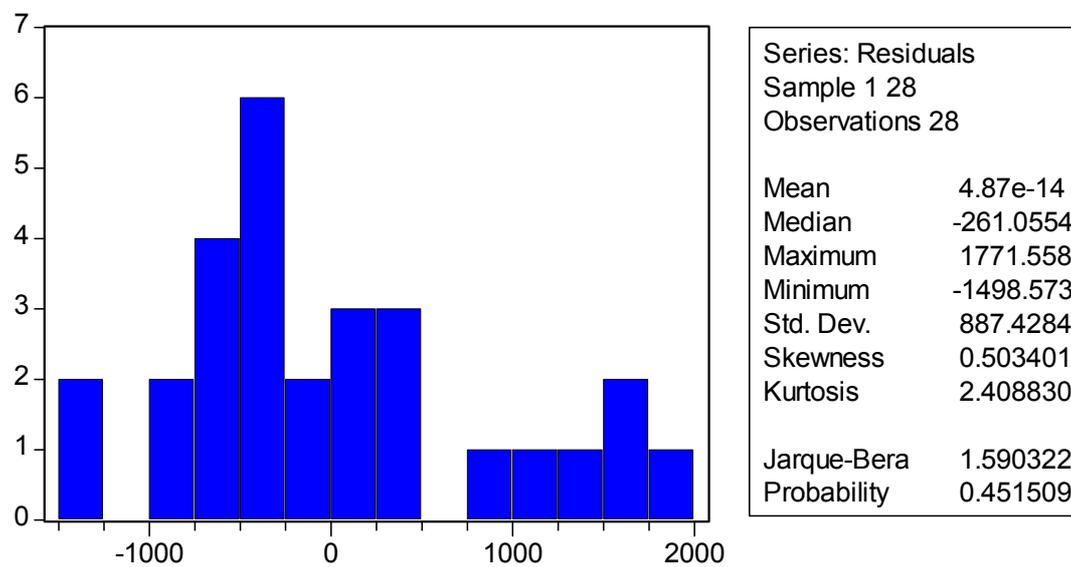
Included observations: 28

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	1428348.	784692.3	1.820265	0.0807
X	-693.2371	484.2800	-1.431480	0.1647
X^2	0.118588	0.061814	1.918461	0.0665
R-squared	0.274411	Mean dependent var		759403.2
Adjusted R-squared	0.216364	S.D. dependent var		917907.2
S.E. of regression	812560.9	Akaike info criterion		30.15473
Sum squared resid	1.65E+13	Schwarz criterion		30.29746
Log likelihood	-419.1662	F-statistic		4.727389
Durbin-Watson stat	1.230184	Prob(F-statistic)		0.018140

Teste de heterocedasticidade / White

Fonte- Eviews 5.0

## Apêndice I - Resultados da aplicação do Modelo econométrico - 2005.



Teste para normalidade dos resíduos

Fonte- Eviews 5.0

APÊNDICE J- MATRIZ DE INFORMAÇÃO DO EMPREGO FORMAL NAS ATIVIDADES RELACIONADAS AO SETOR DE AGRONEGÓCIOS NO OESTE - 1995

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Angical	Baianópolis	Barreiras	Cocos	Coribe	Correntina	Cotegipe	Cristópolis	Formosa do Rio Preto	Jaborandi	Riachão das Neves	Santa Maria da Vitória	Santana	Santa Rita de Cassia	São Desidério	São Félix do Coribe	Serra Dourada	Wanderley	Total
Cultivo de cereais para grãos	0	2	339	0	0	8	1	0	39	18	7	0	1	0	200	0	0	0	615
Cultivo de soja	0	0	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	59	0	0	0	93
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	8
Criação de bovinos	6	2	31	10	2	0	15	0	1	0	23	2	8	8	7	4	9	2	130
Produção mista: lavoura e pecuária	0	2	194	0	0	23	0	0	0	0	1	0	0	1	6	1	14	1	243
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	5	0	228	0	0	2	0	1	44	1	4	5	2	0	16	0	0	0	308
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de p	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Produção de óleos vegetais em bruto	0	0	188	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	188
Preparação do leite	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	0	0	32	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34
Fabricação de rações balanceadas para animais	0	0	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26
Beneficiamento, moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Torrefação e moagem de café	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	19
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastela	0	0	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
Fabricação de massas alimentícias	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Fabricação de outros produtos alimentícios	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21
Beneficiamento de algodão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos exceto vestuário	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Desdobramento de madeira	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33
Comércio atacadista de leite e produtos do leite	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	6
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	0	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44
Comércio atacadista de bebidas	0	0	61	0	0	0	0	0	0	0	0	17	7	0	0	2	0	0	87
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Serviços veterinários	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	11	6	1303	13	2	34	16	1	86	19	35	26	34	12	288	10	23	3	1922

FONTE- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO-RAIS- 1995

Nota 01- Esta matriz partiu de uma amostra com 64 atividades setorialmente relacionadas ao agronegócio, após aplicação de alguns critérios\* restaram 30.

Nota 02- Esta matriz partiu de uma amostra com 23 municípios após aplicação de alguns critérios\*\* restaram 18

\*Critérios de Exclusão por Setores:

A) Com total de emprego igual a zero

\*\*Critérios de Exclusão por Municípios:

A) Luis Eduardo Magalhães- Emancipado em 2002.

B) Com total de emprego igual a zero

APÊNDICE L - MATRIZ DE QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DOS SETORES DO AGRONEGÓCIO NO OESTE -1995

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Angical	Baianópolis	Barreiras	Cocos	Coribe	Correntina	Cotepe	Cristópolis	Formosa do Rio Preto	Jaborandi	Riachão das Neves	Santa Maria da Vitória	Santana	Santa Rita de Cassia	São Desidério	São Felix do Coribe	Serra Dourada	Wanderley	Total
Cultivo de cereais para grãos	0,00	1,04	0,81	0,00	0,00	0,74	0,20	0,00	1,42	2,96	0,63	0,00	0,09	0,00	2,17	0,00	0,00	0,00	1
Cultivo de soja	0,00	0,00	0,54	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,23	0,00	0,00	0,00	1
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	0,00	0,00	0,37	55,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,06	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Criação de bovinos	8,06	4,93	0,35	11,37	14,78	0,00	13,86	0,00	0,17	0,00	9,72	1,14	3,48	9,86	0,36	5,91	5,79	9,86	1
Produção mista: lavoura e pecuária	0,00	2,64	1,18	0,00	0,00	5,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,23	0,00	0,00	0,66	0,16	0,79	4,81	2,64	1
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	2,84	0,00	1,09	0,00	0,00	0,37	0,00	6,24	3,19	0,33	0,71	1,20	0,37	0,00	0,35	0,00	0,00	0,00	1
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de p	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Produção de óleos vegetais em bruto	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Preparação do leite	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	0,00	0,00	1,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Fabricação de rações balanceadas para animais	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Beneficiamento, moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Torrefação e moagem de café	0,00	0,00	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	47,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastela	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Fabricação de massas alimentícias	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Fabricação de outros produtos alimentícios	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Beneficiamento de algodão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	192,20	0,00	0,00	1
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos exceto vestuário	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Desdobramento de madeira	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Comércio atacadista de leite e produtos do leite	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas	0,00	0,00	0,74	0,00	0,00	9,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Comércio atacadista de bebidas	0,00	0,00	1,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14,44	4,55	0,00	0,00	4,42	0,00	0,00	1
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Serviços veterinários	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1
Total	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: MATRIZ DO APÊNDICE J

APÊNDICE M- MATRIZ DE INFORMAÇÃO DO EMPREGO FORMAL DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AOS SETORES DE AGRONEGÓCIO NO OESTE - 2005

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Angical	Baianópolis	Barreiras	Camapóis	Catolandia	Cocos	Coribe	Correntina	Cotejipe	Cristópolis	Fornosa do Rio Preto	Jaborandi	Luis Eduardo Magalhães	Mansidão	Riachão das Neves	Santa Maria da Vitória	Santana	Santa Rita de Cassia	São Desidério	São Felix do Coribe	Serra Dourada	Wanderley	Total
Cultivo de cereais para grãos	7	9	241	0	0	2	0	369	0	0	143	45	107	0	193	3	2	0	901	1	0	0	2023
Cultivo de algodão herbáceo	0	0	62	0	0	0	0	0	0	0	96	0	31	0	0	0	0	0	849	18	0	0	1056
Cultivo de soja	2	17	1003	0	0	0	0	299	0	0	549	75	211	0	65	0	0	6	798	0	0	0	3025
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	0	0	175	0	0	0	0	53	0	0	1	41	44	0	5	0	0	4	78	5	0	0	406
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	1	0	13
Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro	0	0	32	0	0	0	0	0	0	1	1	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	66
Cultivo de frutas cítricas	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Cultivo de café	0	0	691	0	1	220	0	14	0	0	4	0	203	0	0	0	0	0	78	1	0	0	1212
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	3	0	115	0	0	0	0	0	0	0	10	10	302	10	0	0	0	0	117	56	0	0	613
Criação de bovinos	17	11	109	1	0	7	6	34	72	2	15	43	29	2	19	7	33	25	109	25	34	3	603
Criação de outros animais de grande porte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	11
Criação de ovinos	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	7
Criação de suínos	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Criação de aves	0	0	141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	148
Criação de outros animais	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Produção mista: lavoura e pecuária	0	0	92	0	0	0	0	7	0	0	161	8	170	0	0	0	0	0	34	0	29	0	501
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	2	1	235	0	1	0	0	198	4	0	28	51	274	0	247	1	0	1	164	3	2	6	1218
Silvicultura	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	21
Abate de reses, preparação de produtos de carne	0	0	169	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	175
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de p	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	52	0	0	0	0	0	0	0	0	0	52
Processamento, preservação e produção de conservas de fru	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
Produção de óleos vegetais em bruto	0	0	133	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	9	0	0	0	152
Preparação do leite	1	0	35	0	0	0	0	0	0	0	0	27	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	75
Fabricação de produtos do laticínio	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0	8
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0	2	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Fabricação de farinha de milho e derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	4	0	0	0	8
Fabricação de rações balanceadas para animais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49
Beneficiamento, moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Usinas de açúcar	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Torrefação e moagem de café	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	8	86	0	0	0	0	0	0	100
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastela	0	0	34	0	0	3	3	1	0	0	0	8	0	0	6	2	0	2	0	8	0	0	67
Fabricação de biscoitos e bolachas	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41
Fabricação de massas alimentícias	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Preparação de especiarias, molhos, temperos e condiment	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Fabricação de outros produtos alimentícios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	7
Beneficiamento de algodão	0	0	20	0	0	0	0	14	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	78	0	0	0	140
Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Fabricação de artigos de tecido de uso doméstico incluindo	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos exceto vestuário	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Fabr de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Confecção de roupas profissionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Fabricação de outros artefatos de couro	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Desdobramento de madeira	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	9
Fabr de esquadrias de madeira, de casas de madeira pré fabricadas	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Fabr de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Fabricação de papel	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Comércio atacadista de leite e produtos do leite	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
Comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas	0	0	12	0	0	0	0	1	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	0	0	27	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	31
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Comércio atacadista de bebidas	0	0	276	0	0	0	0	1	0	0	0	0	5	0	0	27	1	3	0	1	0	0	314
Com atacadista de outros produtos alimentícios, não espe	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	22	0	0	56	0	0	0	61	0	0	0	167
Comércio atacadista de artigos do vestuário e complemento	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
Educação profissional de nível técnico	0	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Serviços veterinários	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Total	32	41	3823	2	2	232	9	1004	77	3	1023	301	1630	12	547	126	138	39	3221	171	76	9	12518

FONTE- MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO / RAIS- 2005

Nota 01- Esta matriz partiu de uma amostra com 64 atividades setorialmente relacionadas ao agronegócio, após aplicação de alguns critérios\* restaram 60.

Nota 02- Esta matriz partiu de uma amostra com 23 municípios após aplicação de alguns critérios\*\* restaram 22

\*Critérios de Exclusão por Setores:

A)Com total de emprego igual a zero

\*\*Critérios de Exclusão por Municípios;

B) Com total de emprego igual a zero



APÊNDICE O - MATRIZ DE COEFICIENTE DE REESTRUTURAÇÃO NO OESTE-1995 e 2005.

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Angical	Baianópolis	Barréiras	Cocos	Coribe	Correntina	Cotejipe	Cristópolis	Formosa do Rio Preto	Jaborandi	Riachão das Neves	Santa Maria da Vitória	Santana	Santa Rita de Cassia	S. Desidério	São Félix do Coribe	S. Dourada	Wanderley	Total
Cultivo de cereais para grãos	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Cultivo de soja	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Criação de bovinos	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Produção mista: lavoura e pecuária	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de p	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Produção de óleos vegetais em bruto	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Preparação do leite	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Fabricação de rações balanceadas para animais	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Beneficiamento, moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal	0,39	0,50	0,60	0,53	0,33	0,72	0,06	1,00	0,80	0,86	0,66	0,46	0,27	0,33	0,30	0,64	0,21	0,67	0,00
Torrefação e moagem de café	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastela	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Fabricação de massas alimentícias	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Fabricação de outros produtos alimentícios	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Beneficiamento de algodão	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos exceto vestuário	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Desdobramento de madeira	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Comércio atacadista de leite e produtos do leite	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Comércio atacadista de bebidas	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Serviços veterinários	0,39	0,50	0,57	0,42	0,33	0,70	0,06	1,00	0,80	0,79	0,65	0,46	0,27	0,26	0,28	0,57	0,21	0,67	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: MATRIZES DOS APÊNDICES J e M.

APÊNDICE P- MATRIZ DE PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS ATIVIDADES SETORIAIS NA AMPLITUDE REGIONAL OESTE- 1995

(%)

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (CNAE 1.0, revisada em 2002) (614 categorias)	Angical	Baianópolis	Barreiras	Cocos	Coribe	Correntina	Cotejipe	Cristópolis	Formosa do Rio Preto	Jaborandi	Riachão das Neves	Santa Maria da Vitória	Santana	Santa Rita de Cassia	São Desidério	São Félix do Coribe	Serra Dourada	Wanderley	Total
Cultivo de cereais para grãos	0,00	0,33	55,12	0,00	0,00	1,30	0,16	0,00	6,34	2,93	1,14	0,00	0,16	0,00	32,52	0,00	0,00	0,00	100,00
Cultivo de soja	0,00	0,00	36,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	63,44	0,00	0,00	0,00	100,00
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	0,00	0,00	25,00	37,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,50	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Criação de bovinos	4,62	1,54	23,85	7,69	1,54	0,00	11,54	0,00	0,77	0,00	17,69	1,54	6,15	6,15	5,38	3,08	6,92	1,54	100,00
Produção mista: lavoura e pecuária	0,00	0,82	79,84	0,00	0,00	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,41	0,00	0,00	0,41	2,47	0,41	5,76	0,41	100,00
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	1,62	0,00	74,03	0,00	0,00	0,65	0,00	0,32	14,29	0,32	1,30	1,62	0,65	0,00	5,19	0,00	0,00	0,00	100,00
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de produtos de carne	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Produção de óleos vegetais em bruto	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Preparação do leite	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	0,00	0,00	94,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Fabricação de rações balanceadas para animais	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Beneficiamento, moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Torrefação e moagem de café	0,00	0,00	15,79	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	84,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Fabricação de massas alimentícias	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Fabricação de outros produtos alimentícios	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Beneficiamento de algodão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos exceto vestuário	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malha	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Desdobramento de madeira	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Comércio atacadista de leite e produtos do leite	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Comércio atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	16,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Comércio atacadista de bebidas	0,00	0,00	70,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19,54	8,05	0,00	0,00	2,30	0,00	0,00	100,00
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Serviços veterinários	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Total	0,57	0,31	67,79	0,68	0,10	1,77	0,83	0,05	4,47	0,99	1,82	1,35	1,77	0,62	14,98	0,52	1,20	0,16	100,00

FONTE - MATRIZ DO APÊNDICE J



**APÊNDICE S- ESPECIALIZAÇÕES RELATIVAS DOS SETORES DE ATIVIDADES POR GRUPOS - ANO 1995**

Setores de Atividades	Barreiras	Cocos	Sta Maria da Vitória	Santana	Sta. R. de Cássia	São Desidério	S. Félix do Coribe
<b>Grupo A</b>							
<b>Atividades relativas a agricultura, pecuária e Silvicultura</b>							
Cultivo de cereais para grãos	55,12					32,52	
Cultivo de soja	36,56					63,44	
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	25,00	37,50			37,50		
Criação de bovinos	23,85						
Produção mista: lavoura e pecuária	79,84						
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	74,03						
<b>Grupo B</b>							
<b>Indústria de transformação</b>							
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de p	100,00						
Produção de óleos vegetais em bruto	100,00						
Preparação do leite	100,00						
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	100,00						
Fab. de farinha de mandioca e derivados	94,12						
Fab. de rações balanceadas para animais	100,00						
Benef. moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal.	100,00						
Torrefação e moagem de café				84,21			
Fab. de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria.	100,00						
Fab. de massas alimentícias	100,00						
Fab. de outros produtos alimentícios	100,00						
Beneficiamento de algodão							100
Fab. de artefatos têxteis a partir de tecidos exceto vestuário	100,00						
Fab. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	100,00						
Desdobramento de madeira	100,00						
<b>Grupo C</b>							
<b>Atividades de comércio e serviço</b>							
Comércio atacadista de leite e produtos do leite	100,00						
Com atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas.	50,00		33,33				
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	100,00						
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	100,00						
Comércio atacadista de bebidas	70,11						
Aluguel de maquinas e equipamentos agrícolas	100,00						
Serviços veterinários	100,00						

Fonte: APENDICE P

Nota- Todos os setores com percentuais acima de 20%.

**APÊNDICE T- ESPECIALIZAÇÕES RELATIVAS DOS SETORES DE ATIVIDADES POR GRUPOS - ANO 2005**

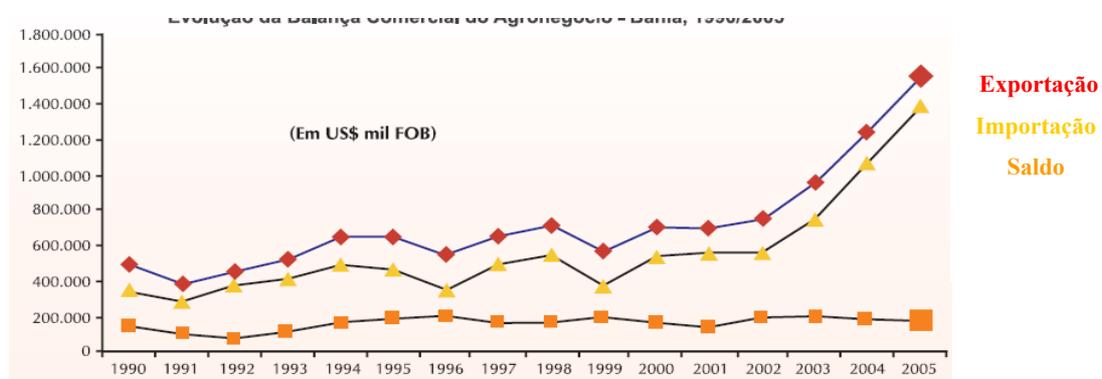
Sectores de Atividades	Barreiras	Canapólis	Correntina	Cotegipe	Formosa do Rio Preto	Jaborandi	Luis Eduardo Magalhães	Riachão das Neves	Sta Maria da Vitória	Santana	São Desiderio	São Félix do Coribe	Serra Dourada
<b>Atividades relativas a agricultura, pecuária e Silvicultura</b>													
Cultivo de cereais para grãos											44,54		
Cultivo de algodão herbáceo											80,40		
Cultivo de soja	33,16										26,38		
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	43,10												
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura.							84,62						
Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro.	48,48						48,48						
Cultivo de frutas cítricas	66,67			33,33									
Cultivo de café	57,01												
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente							49,27						
Criação de outros animais de grande porte					81,82								
Criação de ovinos								71,43					
Criação de suínos			100,00										
Criação de aves	95,27												
Criação de outros animais	50,00					50,00							
Produção mista: lavoura e pecuária					32,14		33,93						
Atividades de serviços relacionados com a agricultura							22,50	20,28					
Silvicultura					47,62					52,38			
<b>Indústria de transformação</b>													
Abate de reses, preparação de produtos de carne.	96,57												
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de p							100,00						
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas.									50,00	50,00			
Produção de óleos vegetais em bruto	87,50												
Preparação do leite	46,67					36,00							
Fab. de produtos do laticínio	50,00								25,00				25,00
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	90,63												
Fab. de farinha de mandioca e derivados	100,00												
Fab. de farinha de milho e derivados							50,00				50,00		
Fab. de rações balanceadas para animais							100,00						
Benef. moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal.	21,43						78,57						
Usinas de açúcar		100,00											
Torrefação e moagem de café										86,00			
Fab. de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria.	50,75												
Fab. de biscoitos e bolachas	100,00												
Fab. de massas alimentícias	100,00												
Preparação de especiarias, molhos, temperos e condimentos.													
Fab. de outros produtos alimentícios									100,00				
Beneficiamento de algodão											55,71		
Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais							100,00						
Fab. de artigos de tecido de uso doméstico incluindo	100,00												
Fab.de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem							100,00						
Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros.	100,00												
Fab. de artefatos têxteis a partir de tecidos exceto vestuário							80,00						
Fab. de outros artigos do vestuário produzidos em malha	100,00												
Confecção de roupas profissionais							100,00						
Fab. de outros artefatos de couro	100,00												
Desdobramento de madeira	55,56							44,44					
Fab.de esquadrias de madeira, de casas de madeira pré-fabricadas.	100,00												
Fab.de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material.	100,00												
Fab. de celulose e outras pastas para a fabricação									100,00				
Fab. de papel	100,00												
<b>Atividades de comércio e serviço</b>													
Comércio atacadista de leite e produtos do leite	100,00												
Com atacadista de cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas.	41,38				55,17								
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	87,10												
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	100,00												
Comércio atacadista de bebidas	87,90												
Comércio atacadista de outros produtos alimentícios, não espec.anteriormente.									33,53			36,53	
Comércio atacadista de artigos do vestuário e complemento	100,00												
Aluguel de maquinas e equipamentos agrícolas	100,00												
Educação profissional de nível técnico	100,00												
Serviços veterinários	100,00												

Fonte: APENDICE Q

Nota- Todos os setores com percentuais acima de 20%.

**ANEXOS**

## ANEXO A – Evolução do Agronegócio: Balanço Comercial 1990-2005.



Fonte- Anjos, 2006.

**ANEXO B – Mapa da Divisão Político Administrativa da Região do Oeste, antes da emancipação do município de Luís Eduardo Magalhães.**



FONTE-SEI, 2002.

[http://www.sei.ba.gov.br/images/inf\\_geoambientais/cartogramas/](http://www.sei.ba.gov.br/images/inf_geoambientais/cartogramas/)

## ANEXO C – Mapa da Divisão Político Administrativa da Região do Oeste, após a emancipação do município de Luis Eduardo Magalhães.

**Cartograma 01**  
Divisão Político - Administrativa  
Região Econômica Oeste - BA

